



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro Universitário Norte do Espírito Santo - CEUNES

Projeto Pedagógico de Curso
Enfermagem - São Mateus

Ano Versão: 2019

Situação: Corrente

SUMÁRIO

Identificação do Curso	3
Histórico	4
Concepção do Curso	6
Contextualização do Curso	6
Objetivos Gerais do Curso	8
Objetivos Específicos	9
Metodologia	9
Perfil do Egresso	10
Organização Curricular	11
Concepção da Organização Curricular	11
Quadro Resumo da Organização Curricular	14
Disciplinas do Currículo	15
Atividades Complementares	19
Equivalências	20
Currículo do Curso	24
Pesquisa e extensão no curso	65
Auto Avaliação do Curso	67
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	69
Acompanhamento do Egresso	71
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	72
Normas para atividades complementares	79
Normas para laboratórios de formação geral e específica	83
Normas para trabalho de conclusão de curso	86
Administração Acadêmica	101
Coordenação do Curso	101
Colegiado do Curso	101
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	102
Corpo docente	104
Perfil Docente	104
Formação Continuada dos Docentes	105
Infraestrutura	107
Instalações Gerais do Campus	107
Instalações Gerais do Centro	107
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	108
Instalações Requeridas para o Curso	109
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	109
Laboratórios de Formação Geral	110
Laboratórios de Formação Específica	111
Observações	115
Referências	116



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Enfermagem - São Mateus

Código do Curso

38

Modalidade

Bacharelado

Grau do Curso

Enfemeiro

Nome do Diploma

Bacharel em Enfermagem

Turno

Integral

Duração Mínima do Curso

10

Duração Máxima do Curso

14

Área de Conhecimento

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Verão

Entrada

Anual

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi fundada em 05 de maio de 1954 e tornou-se uma Instituição Federal de Ensino por meio da Lei Nº. 3.868 de 30 de janeiro de 1961. O Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização Presencial da UFES foi elaborado para atender ao Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior do Ministério da Educação, sendo aprovado na Sessão Extraordinária do Conselho Universitário (CUn) ocorrida no dia 08 de novembro de 2005. Esse ato do CUn foi oficializado pela Resolução Nº. 43/2005. A estratégia do Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização Presencial da UFES foi a elaboração de dois projetos. O primeiro envolvia a criação de um novo Centro Universitário no Norte Capixaba (São Mateus), sendo o segundo projeto destinado à ampliação do número de vagas e cursos existentes no CCA.

O Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) foi criado com objetivo de elaborar uma base permanente de ensino público superior no interior do Estado. O intuito era corrigir o desequilíbrio causado pela centralização do ensino público superior principalmente nos campi de Goiabeiras e Maruípe, ambos localizados na capital do Estado. A região Sul do estado contava com uma unidade de ensino superior desde 1969, o atual Centro de Ciências Agrárias, ficando a população da região norte carente de acesso ao ensino superior.

Esse aspecto era parcialmente atendido com a implantação da antiga Coordenação Universitária do Norte do Espírito Santo em São Mateus no ano de 1991 com oferecimento de 40 vagas para cada um dos seguintes cursos: Educação Física, Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia, Pedagogia MST e Letras. Entretanto, os cursos estabelecidos não contavam com um corpo docente fixo na região, o que dificultou sua efetivação.

Dentro deste contexto, o processo de expansão para o norte capixaba foi planejado para possuir sede própria, preparada para o desenvolvimento das bases que sustentam uma instituição de ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Para implantar esse processo abriram-se vagas para a contratação de 105 novos professores, 74 técnicos cuja efetivação ocorreu ao longo dos anos de 2006, 2007 e 2008. O recurso orçamentário final previsto foi da ordem de R\$ 32.147.000,00.

O Centro Universitário Norte do Espírito Santo ofertava nove cursos de bacharelados, todos iniciados em 2006, no processo de expansão e interiorização das universidades federais. Encontravam-se divididos em dois departamentos: Engenharia e Ciências Exatas (DECE); e de Ciências da Saúde, Biológicas e Agrárias (DCSBA). Em 2016, o Centro passou a possuir dezesseis cursos de graduação, sendo dez cursos de bacharelado e seis cursos de licenciatura. Além dos cursos de graduação, oferece ainda quatro cursos de pós-graduação stricto sensu, ou seja, Mestrado em Agricultura Tropical, Mestrado em Biodiversidade Tropical, Mestrado em Energia e Mestrado em Ensino na Educação Básica.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

A enfermagem moderna surge no Brasil por volta de 1920 em meio à urbanização das principais cidades advinda da necessidade de organização do território para o comércio local e internacional, aliado a implantação de um modelo sanitarista de saúde voltado para o combate de números expressivos de doenças transmissíveis e uma política que privilegiava a assistência hospitalar (BARREIRA, 1997).

Nessa perspectiva, a educação da enfermagem brasileira foi constituída nos moldes do modelo anglo-americano sob a ótica da atenção a saúde americana, associado ao sistema de saúde inglês, influenciado pela figura de Florence Nightingale, precursora da enfermagem, que incansavelmente buscou cuidar dos corpos humanos ressaltando a propriedade moral e disciplinar (RIZZOTTO, 2006).

Ao longo dos anos, o cuidar da enfermagem, denominado como “arte” por Florence, avançou na construção do seu saber intelectual explicitados pela ciência e pelo exercício de suas habilidades e atitudes, incorporou os princípios científicos da profissão incluindo as teorias de enfermagem e os seus fundamentos práticos, somados a elaboração de uma metodologia do cuidado expressa no processo de enfermagem (KRUSE, 2006).

Os espaços de atuação foram conquistados e a inserção em equipes multiprofissionais tornou-se sólida e inequívoca, apontando para a direção de que o cuidar é inerente à formação da enfermagem. Assim, o sistema de formação da enfermagem consolida-se como curso de graduação nas universidades brasileiras, por conseguinte, atinge o seu reconhecimento profissional alicerçado na construção de um saber próprio e caracterizado como profissão autônoma (SALLES, 2010).

Contudo, o progresso das ciências advindo com a mudança de século, em especial no campo da saúde, aliado as mudanças socioeconômicas e políticas, sinalizam a necessidade da construção de um currículo em enfermagem que seja capaz de retratar essa realidade, constituída de novos mercados de trabalho e novas tecnologias assistenciais. Emergindo a gênese do processo saúde-doença em múltiplos fatores e determinantes, sendo, portanto, necessário analisar o ser humano como um todo, considerando o núcleo social no qual esteja inserido (BERARDINELLI, 2005).

Assim, é nesse contexto que o curso de Enfermagem do CEUNES/UFES entende o processo de ensino aprendizagem voltado para uma prática não mais como um processo de ensino linear, mas sim, como um processo plural, interdisciplinar, aberto às diferenças e disposto a se defrontar também com os anseios das comunidades mais variadas e articuladas em constante transformação, e que se apresentam com aparências multifacetadas. Baseia-se, portanto, em um ensino de Enfermagem moderno, interdisciplinar, capaz de superar a ótica de ensino dividida em blocos de saberes. Reforçando a necessidade de cuidar do indivíduo como um todo, rompendo as barreiras do processo saúde e doença, além de avançar na promoção do cuidar, inerente a profissão.

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) foi constituído a partir da Resolução N.º 44/2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Está fundamentado por meio da Resolução CNE/CES N.º 3, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, em consonância com a Lei N.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001 que aprova o Plano Nacional de Educação.

Instala-se na vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área da Saúde. Tais Diretrizes foram aprovadas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/Câmara de Educação Superior - CES número 3 de 7 de novembro de 2001, em consonância com o Plano Nacional de Educação pela Lei número 10.172 de 2001, demonstrando a importância e a necessidade social dos profissionais enfermeiros, razão pela qual, parte do pressuposto de que o trabalho em enfermagem inclui atividades de natureza propedêutica e terapêutica, além das tarefas de âmbito administrativo e educativo, nos serviços de saúde dos vários grupos da comunidade, valorizando os aspectos bio-psico-espirituais por meio da assistência humanizada e holística.

Tem suas atividades iniciadas em agosto de 2006, no campus CEUNES/UFES, com a oferta de



cinquenta vagas por meio de entrada anual. No segundo semestre de 2010, forma a sua 1ª turma. Em março de 2011, recebe in loco a comissão de avaliação do Ministério da Educação, referente ao processo 200909453, com código de avaliação 85780. Após a conclusão da agenda de trabalhos da comissão que incluiu visitas às instalações físicas do curso, reuniões com dirigentes da instituição, professores, alunos, funcionários e os integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi emitido relatório com perfil satisfatório de qualidade, atingindo o conceito 4.

Para a adequação de legislações vigentes e continuidade de suas ações e atividades o curso de Enfermagem do CEUNES, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, além da Resolução CES/CNE nº 4 de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre o aumento da carga horária mínima dos cursos de graduação em enfermagem para 4000 horas de integralização e duração de 5 anos iniciou desde o ano de 2013 uma reestruturação do seu Projeto Pedagógico do curso. Entretanto, toda essa trajetória transcorreu de forma lenta e pouco exitosa. Nos anos seguintes toda essa ação foi retomada arduamente pelos professores do curso de Enfermagem que integram o Núcleo Docente Estruturante do curso, os quais por meio da formação de grupos de trabalhos revisitaram a vasta literatura de Enfermagem, as Leis de Diretrizes e Bases para a educação nacional brasileira, as legislações vigentes que dispõe sobre normativas do curso de Enfermagem e do ensino superior, bem como os documentos institucionais da universidade, dentre outros. Culminando na formulação do presente texto e de um novo Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, versão 2019, no qual é mantida a lógica de currículo interdisciplinar, integrado, além da formação mediante o desenvolvimento de competências e habilidades.

Toda a construção do PPC do curso de Enfermagem - versão 2019 está baseada na Lei N.º 9.394/1996 que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira; na Constituição Federal Brasileira de 1988; no parecer CNE/CES N.º 1.133/2001 e na Resolução CNE/CES N.º 3/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem; na Resolução CNE/CES N.º 4/2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de Enfermagem na modalidade presencial. Acrescido da Lei N.º 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício de enfermagem. Além dessas, citamos ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N.º 10.639/2003 e N.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N.º 3/2004; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N.º 1, de 30/05/2012; Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, conforme disposto na Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012 e parecer n.14/2012.

O Projeto Pedagógico do curso lançou o seu olhar para a implementação da integração ensino-serviço como meio de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma crescente inserção junto à rede de atenção municipal e regional de saúde, em um contexto interdisciplinar e plural, capaz de contribuir na formação do acadêmico para o cumprimento de ações de educação, prevenção, promoção e recuperação da saúde. Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem-versão 2019, é constituído, com o intuito de contemplar as necessidades e os avanços da profissão, reconhecendo a importância histórica das mudanças vivenciadas no âmbito político, econômico e social do país, privilegiando a formação do enfermeiro com uma visão generalista, ético-humanista, crítico e reflexivo, sendo capaz de considerar o perfil epidemiológico e promover de forma integral as ações do cuidar.

A matriz curricular permitirá a distribuição dos conteúdos nas áreas temáticas que norteiam a formação do profissional enfermeiro para atender o que contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais, na perspectiva de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de pesquisa e extensão. Para a integração de todas as ciências na lógica da interdisciplinaridade, a matriz foi organizada de forma a manter as ações de educação, pesquisa e extensão, proporcionando o vínculo indissolúvel entre academia, comunidade e serviços locais de saúde. Os conteúdos, por sua vez, foram agrupados de forma a terem uma interação entre si proporcionando um processo de ensino-aprendizado inter-relacionado, e não fracionado, em disciplinas distintas, desta forma, o discente construirá, desde sua formação acadêmica, conceitos de interdisciplinaridade, fundamentais para sua atuação na área de saúde. Além do aprimoramento pedagógico do curso destaca-se que desde a sua instalação em São Mateus,

em 2006, até o momento tem-se buscado uma crescente inserção loco regional à rede de atenção à saúde em conformidade com os preceitos estabelecidos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O cenário de toda a ação do curso de Enfermagem do CEUNES acontece no município de São Mateus, localizado na região Norte do estado do Espírito Santo, que possui população estimada para o ano de 2016 em 126.437 habitantes, com área de unidade territorial de 2.338,733 km² e Índice de Desenvolvimento Humano (2010) de 0,735. Para o ano de 2015, registrou 18.188 matrículas para o ensino fundamental e 4.305 para o ensino médio. O município possui 40 estabelecimentos de saúde do tipo Sistema Único de Saúde (SUS), distribuídos em unidades de atenção básica, laboratórios e especialidades, além de sediar a Superintendência Regional de Saúde (IBGE, 2017). Outros treze municípios compõem a região Norte de saúde, a saber: Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Conceição da Barra, Ecoporanga, Jaguaré, Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Pedro Canário, Pinheiros, Ponto Belo e Vila Pavão. A assistência hospitalar é ofertada por um hospital público (SUS) gerenciado pelo estado, denominado Hospital Roberto Arnizaut Soares (HRAS), inaugurado em março de 1987, com capacidade instalada de 197 leitos e atendimento voltado para urgência e emergência. Além das especialidades: clínica médica, cirurgia geral, pediatria, ortopedia, neurocirurgia, urologia, vascular, cirurgia plástica reparadora e buco-maxilo-facial (SESA, 2017). O município também conta com o Hospital e Maternidade de São Mateus, de cunho filantrópico, com referência para o atendimento materno-infantil, possui 37 leitos do SUS, destes 26 obstétricos. Atualmente realiza 1,764 partos/ano e é utilizado por outras quatro cidades do entorno (SESA, 2017). Além disso, em fevereiro de 2016, houve a inauguração do hospital Meridional Norte do Espírito Santo, de cunho privado e gerenciado pelo Grupo Meridional, disponibiliza serviços por meio de convênios e atendimentos particulares. Possui 101 leitos, distribuídos em pronto socorro adulto e pediátrico, unidade de terapia intensiva adulto, unidade de terapia intensiva cardiológica, unidade de terapia intensiva neonatal, centro cirúrgico com seis salas realizando cirurgias de alta complexidade, setor de imagem completo, hemodinâmica, oncologia, unidade de internação adulta pediátrica e maternidade (MERIDIONAL, 2017).

Os serviços de atenção básica (SUS) oportunizados no município totalizam 26 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) distribuídas em áreas urbanas e rurais, sendo constituídas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), destas equipes, nove têm os serviços de Saúde Bucal. O município possui ainda duas equipes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) que atuam em áreas rurais e um total de 170 ACS. Além de 35 unidades básicas de saúde.

No município também são ofertados os serviços de referência no âmbito do SUS, tais como: Centros de Atenção Psicossocial, Centro Regional de Especialidades, Hemonúcleo, Serviços de Assistência Especializada/Centros de Testagem e Aconselhamento, Policlínicas e Pronto Atendimento.

Nessa perspectiva, o curso de enfermagem conquista os seus dez anos de existência e consolida-se no município de São Mateus-ES, fundamentado na interdisciplinaridade, pautado nas competências e habilidades, privilegiando a integração ensino-serviço, ofertando ao acadêmico a atuação nos serviços de saúde de cunho público (SUS) e privado.

O curso de graduação em Enfermagem do CEUNES Justifica-se no território por entender que: a demanda pelo curso de Enfermagem do CEUNES de 2006 a 2017 atingiu cerca de trezentos estudantes, destes 187 foram egressos, o restante ainda está em curso; a entrada é anual, com 50 vagas preenchidas; o município de São Mateus e as cidades circunvizinhas têm absorvido os profissionais enfermeiros formados nessa instituição, em áreas de atuação público e privada; é o único curso da região Norte do estado do Espírito Santo de caráter público, vinculado a uma universidade federal; o curso contribui no incremento da saúde no âmbito loco regional. Diante do exposto, percebe-se que a região demanda por profissionais altamente qualificados, podendo atuar em todas as instituições de saúde que necessitem dos serviços profissionais do enfermeiro.

Objetivos Gerais do Curso

Formar enfermeiros fundamentados na cientificidade acadêmica e ética, de forma crítica e reflexiva, capazes de atuar nas diversas situações, inerentes a atenção à saúde, problematizando a realidade profissional, envolvendo o cuidado, o gerenciamento, a educação



e o fomento de pesquisas, pertinentes as suas habilidades, atitudes e competências específicas, considerando a responsabilidade social.

Conforme o disposto no art. 4º da resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, o profissional enfermeiro a ser formado, deverá obter conhecimentos requeridos para as seguintes competências e habilidades:

- Atenção à saúde;
- Tomada de decisões;
- Comunicação;
- Liderança;
- Administração e gerenciamento;
- Educação permanente

Objetivos Específicos

Habilitar o acadêmico de enfermagem para a atuação profissional nos diferentes cenários de prática, que compõe o saber da enfermagem, entendendo o ser humano em suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais;

Exercer plenamente suas atividades assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

Compreender a evolução das políticas de saúde em âmbito nacional e local, identificando os perfis epidemiológicos e as especificidades loco regionais;

Atuar com base em uma formação ética e científica, tendo o cuidar como uma ferramenta essencial para a execução de suas atividades profissionais, garantindo a qualidade da assistência;

Atuar na enfermagem de forma a coordenar, planejar e implementar, o processo de cuidar segundo os preceitos políticos e normativos da profissão;

Coordenar o processo de trabalho da equipe de enfermagem sob a luz dos códigos de ética e bioética da profissão;

Atuar no planejamento e implementação dos programas de saúde no âmbito do SUS, bem como na formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde, além de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

Capacitar o discente para reconhecer o papel social do enfermeiro a fim de atuar em atividades de política e planejamento em saúde, com ênfase no SUS;

Formar o acadêmico para garantir a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento, além de atender as necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS.

Metodologia

A estrutura curricular do curso de graduação em Enfermagem do CEUNES foi concebida com o intuito de ofertar ao discente a construção progressiva e interdisciplinar de conhecimentos, para compreender e refletir sobre a complexidade do cuidado ao indivíduo. Assim, a matriz foi organizada em Campos Interdisciplinares de Aprendizado (CIA), criados com base no art. 6 da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que define os campos do conhecimento para enfermagem: Ciências biológicas e da saúde; Ciências humanas e sociais; Ciências da enfermagem - Fundamentos da enfermagem, Assistência de enfermagem e Administração de enfermagem Ensino de enfermagem. Os CIAS estão apresentados adiante, conforme matriz curricular do curso, visando a agregação do pensamento, saberes e práticas no processo de ensino-aprendizagem, nos diferentes cenários de aprendizagem, sejam eles intra ou extramuros à universidade.

A abordagem pedagógica progressiva, que orienta esta matriz, parte do princípio da autonomia do discente, que é tido como um ator do processo ensino aprendizagem, por meio do raciocínio crítico-reflexivo, responsabilidade, ética e sensibilidade. As metodologias ativas, como a problematização, estão fundamentadas na identificação e resolução de impasses, através de possibilidades significativas de análise, que possibilitem ao discente produzir o conhecimento na relação significativa com a prática (MITRE et al., 2008).

A integração entre ensino-prática será realizada em todas as disciplinas, mas, especificamente, nas disciplinas integradoras dos CIAs, denominadas de Vivências Interdisciplinares. Nas

Vivências Interdisciplinares serão realizadas reflexões sobre a aplicação da teoria à prática profissional, por meio da utilização de estudo de caso e problematização de experiências cotidianas do enfermeiro, contemplando os conteúdos ministrados por cada CIA do semestre. Essa disciplina será responsável por agregar docentes, discentes, comunidade, saberes e práticas relacionadas aos conteúdos ministrados em cada semestre. A sua operacionalização será feita através de seminários interdisciplinares lúdicos e/ou técnicos, avaliação problematizadora e vivências em serviços inter-relacionados à formação acadêmica. O Seminário interdisciplinar, realizado na disciplina de Vivências Interdisciplinares tem como objetivo proporcionar um espaço de integração de conteúdos e saberes durante a formação, estimulando o desenvolvimento da percepção lúdica e subjetiva sobre a formação profissional. A cada semestre será realizada uma reunião de planejamento com todos os professores e alunos a fim de definir as ações a serem realizadas durante o período e apresentadas ao final do semestre. Haverá um sorteio do tema a ser abordado para todos os períodos e o professor direcionará as atividades com base no conhecimento adquirido pelo acadêmico no período em que esteja inserido. Serão sorteados três alunos de cada turma para apresentar a atividade temática. O seminário interdisciplinar poderá ser desenvolvido através de exposição oral, produção de material (escrito, audiovisual, etc.), dramatizações, dentre outras formas lúdicas de aprendizado em sala de aula, em campo ou em locais (escolas, associações comunitárias, empresas, unidades de saúde, ambulatórios, hospitais, casas de apoio/passagem, centros de referência, etc.), que possam proporcionar a aplicação, reflexão e vivência dos conteúdos aprendidos nas disciplinas que compõe cada CIA.

Além disso, ao longo do semestre, os acadêmicos serão incentivados a trabalhar com situações problemas em cenários (hospitais públicos e privados, centros de saúde, creches, escolas de ensino fundamental e médio, unidades básicas, programas especiais de saúde) diversos dos CIAs. O estudo de caso, por exemplo, é uma ferramenta de aprendizagem que tem o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma visão ampliada do processo saúde doença e os fatores relacionados, integrando teoria e prática por meio de visão crítica que norteia a tomada de decisões. Assim, por meio da problematização, é privilegiado o trabalho coletivo e multiprofissional em cenários e contextos reais, proporcionando reflexões sobre o meio ambiente, direitos humanos, diversidade socio-etno-cultural e assistência à saúde.

A avaliação interdisciplinar é um recurso que busca a integração de conteúdo, vivências, discentes e docentes. O foco desta avaliação é o conteúdo das CIAs cursadas pelos acadêmicos no momento de sua aplicação. Contudo, considerando que o processo de ensino-aprendizado é contínuo e se agrega aos conteúdos e temas abordados ao longo da formação, a avaliação será construída com base na complexidade do aprendizado de acordo com o semestre cursado.

Ao final do semestre também será realizada uma oficina docente integradora, com os professores que compõe o curso/semestre/CIA com o intuito de compartilhar experiências, socializar conteúdos/métodos de ensino-aprendizado/avaliações ministradas, facilidades e dificuldades enfrentadas pelos discentes, planejar atividades e avaliações em conjunto.

Perfil do Egresso

De acordo com o Parecer nº: CNE/CES 1.133/2001 e a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, as DCN (2001) para o curso de Enfermagem em seu Art. 3º, o egresso do curso de Enfermeiro deve ser generalista, humanista, crítico, reflexivo, qualificado para o exercício profissional, baseado no conhecimento científico e intelectual, segundo os princípios éticos; capacitado para conhecer e intervir nos problemas e/ou situações inerentes ao processo saúde-doença de acordo com o perfil epidemiológico nacional, com destaque à região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; capaz de atuar, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, para promoção da saúde integral do ser humano; e habilitado a atuar na Educação Profissional em Enfermagem. Requer ainda do egresso uma atuação consciente em relação às temáticas étnico-racial, indígena, ambiental, dos direitos humanos e do transtorno de espectro autista. Além de prezar pela integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento, atendendo as necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

A estrutura curricular do curso de graduação em Enfermagem do CEUNES foi concebida com o intuito de ofertar ao acadêmico a construção progressiva e interdisciplinar de conhecimentos, para compreender e refletir sobre a complexidade do cuidado ao indivíduo. Para isso, ao invés da matriz ser estabelecida por disciplinas isoladas, essas foram organizadas em Campos Interdisciplinares do Aprendizado (CIA), visando a agregação do pensamento, saberes e práticas no processo de ensino-aprendizado relacionando os vários espaços de aprendizado, sejam eles dentro ou extramuros à universidade.

A matriz curricular atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de enfermagem (Resolução CNE/CES Nº 3/2001), entendida como um conjunto de indicações, normas e procedimentos para tratar e levar a termo um plano. Segue também embasada pelas seguintes legislações:

Lei N.º 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício de Enfermagem;

Lei Nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;

Resolução CNE/CES Nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências, tendo como parte integrante do texto:

[...] a liberdade para as instituições de educação superior na definição quantitativa em minutos da hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos, que devem ser mensuradas em horas (60 minutos) de efetivo trabalho discente e de atividades acadêmicas desenvolvidas.

Parecer homologado CNE/CES Nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Lei Nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;

Parecer CNE/CES Nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CES Nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução Nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

Resolução nº. 53/2012 - CEPE que Institui os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, nas modalidades Presenciais e Ensino a Distância (EAD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e estabelecer as suas atribuições e funcionamento;

Parecer CONAES Nº 4/2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante - NDE;

Resolução Nº 74/2010 - CEPE/UFES que Institui e regulamenta o estágio supervisionado curricular nos cursos de graduação da UFES;

Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução Nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução n.º 53/2012 - CEPE, que institui os Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito dos cursos de graduação; acrescido da Resolução Nº 06/2016 - CEPE que altera a Resolução n.º 53/2012 - CEPE.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004;

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012;

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, conforme disposto na Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012 e parecer n.14/2012.

No que se referem às Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu Art. 4º a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais (RESOLUÇÃO CNE/CES 3/2001, p.1):

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Já em seu Art. 6º o texto refere que o Curso de Graduação em Enfermagem deve contemplar os conteúdos essenciais para, relacionar-se com todo o processo saúde-doença, do cidadão, da família e da comunidade, associando à realidade epidemiológica e profissional, assim, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar (RESOLUÇÃO CNE/CES 3/2001, p.4):

I - Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base molecular e celular dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se: a) Fundamentos de Enfermagem: Os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; b) Assistência de Enfermagem: Os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo



saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; c) Administração de Enfermagem: Os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; d) Ensino de Enfermagem: Os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Nesse sentido, os CIA's foram desenvolvidos visando os conteúdos essenciais para a formação do Enfermeiro, conforme descrito quadro abaixo:

I. Ciências Biológicas e da Saúde: 690h

Bases Microbiológicas do Cuidado

Bases Biológicas e Histológicas do Cuidado Bases Fisiológicas do Cuidado

Bases Anatômicas do Cuidado Bases Farmacológicas do Cuidado Bases Imunológicas do Cuidado Bases Bioquímicas do Cuidado

Bases Embriológicas e Genéticas do Cuidado Bases Parasitológicas do Cuidado

Bases Patológicas do Cuidado

Bases Microbiológicas do Cuidado

II. Ciências Humanas e Sociais: 435h

Enfermagem, Saúde e Sociedade

Inserção do aluno na universidade Bases da Saúde Coletiva

Saúde Coletiva Epidemiologia descritiva Epidemiologia Analítica Estudos em saúde

Desenvolvimento do Trabalho Científico

III Ciências da Enfermagem

a) Fundamentos de Enfermagem: 345h

Bases teórico metodológicas da Enfermagem Interação no Cuidado de Enfermagem

Instrumentos Básicos para o Cuidado

Trabalho de Conclusão de Curso

Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso Produção Científica

III Ciências da Enfermagem

b) Assistência de Enfermagem: 2.040h

Cuidado de Enfermagem ao adulto nos Serviços de Saúde

Enfermagem em Saúde Mental

Cuidado de Enfermagem a Mulher, Criança e Adolescente Enfermagem em Saúde do Idoso

Cuidado de Enfermagem Peri-operatório

Cuidado de Enfermagem em situações críticas de saúde Estágio Curricular Supervisionado I e II

III Ciências da Enfermagem

c) Administração em enfermagem: 105h

Gestão em Saúde Gerenciamento em Enfermagem

III Ciências da Enfermagem

d) Ensino de Enfermagem: 315h

Vivências Interdisciplinares I Vivências Interdisciplinares II Vivências Interdisciplinares III

Vivências Interdisciplinares IV Vivências Interdisciplinares V Vivências Interdisciplinares VI

Vivências Interdisciplinares VII Vivências Interdisciplinares VIII

Ao longo de todo o curso, espera-se que o acadêmico se aproprie de um conjunto de conhecimentos que possa ser aplicado a sua prática. Eles podem ser expressos em termos de conceitos e teorias, que embasam a metodologia da assistência utilizada pelo enfermeiro a qual irá subsidiar a práxis da enfermagem.

As atividades assistenciais que acontecem a partir do quarto período objetivam proporcionar aos discentes vivências de práticas assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa em enfermagem, nos diferentes níveis de atenção à saúde e em complexidade crescente. Desta forma, oportunizam-se a integração entre os conteúdos e a realidade local, buscando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem, por meio da sistematização da assistência de enfermagem.

A fim de implementar esta visão de ser humano e para cuidar do indivíduo, família e comunidade, adota-se o processo de enfermagem com base na sistematização de assistência de enfermagem. Também se utilizam diagnósticos de enfermagem internacionais. Estes diagnósticos de enfermagem têm como referência a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e a Associação Norte Americana de Enfermagem (NANDA) e são utilizados como forma de organizar a assistência e o processo de trabalho do enfermeiro.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado obedecem aos critérios estabelecidos pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, "...ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede



básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.” Sendo realizado nos dois últimos semestres do curso, o acadêmico atua na área da saúde coletiva e na área hospitalar, com estratégias de ensino-aprendizagem que englobam a assistência e o gerenciamento do setor. No início dessas atividades os acadêmicos realizam um diagnóstico situacional no qual são evidenciados a capacidade instalada, o processo de trabalho e os principais problemas do setor de saúde. Em seguida é construído um planejamento estratégico no qual são definidas as principais propostas de intervenção para modificar a realidade local. A realização dessas atividades tem a participação ativa dos alunos, professores e profissionais das instituições.

O Estágio Curricular Supervisionado tem proposto mudanças baseadas na Política Nacional de Saúde, na Política Nacional de Humanização e na Política de Segurança do Paciente, para o atendimento aos usuários dos serviços de saúde, principalmente aqueles do SUS. Também são desenvolvidos projetos de Educação em Saúde e principalmente Educação Permanente à equipe do setor, com objetivo de adequar o processo de trabalho. Dessa forma, é possível intervir no processo saúde/doença, auxiliando na transformação de indicadores, além de propiciar a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, mediante a reflexão e a ação frente às situações práticas.

No transcorrer dos 10 (dez) semestres espera-se que o acadêmico absorva os conteúdos essenciais definidos em cada período, no intuito de alcançar a formação profissional.

O curso possui carga horária total de 4.050 horas, distribuídas em: 3045 horas de disciplinas obrigatórias; 75 horas de trabalho de conclusão de curso; 810 horas de estágio supervisionado; 60 horas de disciplinas optativas e 60 horas de atividades complementares.

O curso possui 17 disciplinas optativas, com carga horária mínima de 30h e máxima de 60h.

As atividades complementares abrangem o ensino, a extensão e a pesquisa, o que possibilita ao aluno a vivência nas três áreas preconizadas no universo acadêmico. Para a integralização da carga horária de atividades complementares é necessário: a participação em eventos de promoção/discussão de temáticas relativas às dimensões da diversidade étnico-racial, indígena, ambiental e formação sobre história e cultura africana e o cumprimento da disciplina de libras. Conforme o Art. 4 das DCNs de Enfermagem é sugerido que o discente participe de curso (presencial ou não presencial) de língua estrangeira (Inglês ou Espanhol), como uma atividade complementar na modalidade de curso extracurricular.

O curso possui atualmente 18 projetos de extensão e nove projetos de pesquisa. Todas as instalações garantem plena acessibilidade ao estudante.

A organização curricular atende ao preconizado pela resolução n. 3 de 02/07/2007, que recomenda que o cumprimento das respectivas cargas horárias totais do curso seja mensurado em horas (60 minutos) de efetivo trabalho discente e de atividades acadêmicas desenvolvidas.

Quadro Resumo da Organização Curricular



Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	4050 horas
Carga Horária Obrigatória	3120 horas
Carga Horária Optativa	60 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	75 horas
Atividades Complementares	60 horas
Estagio Supervisionado	810 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	5.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	7.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	315 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	450 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	50 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	0 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	50 alunos
Prática como Componente Curricular	810 horas

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

02-Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 810			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
9º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14162	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	13	405	0-0-405	Período Vencido: 8	OB
10º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14164	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	13	405	0-0-405	Período Vencido: 8	OB

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 3045			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14129	BASES TEÓRICO METODOLÓGICAS DA ENFERMAGEM	3	60	45-15-0		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14124	ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE	7	105	105-0-0		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14125	BASES DA SAÚDE COLETIVA	3	60	45-15-0		OB
1º	Departamento de Ciências da	DCS14126	INSERÇÃO DO ALUNO NA UNIVERSIDADE	2	45	30-15-0		OB



	Saúde - CEUNES							
1º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14127	EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA	3	60	45-0-15		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14128	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES I	1	30	0-30-0		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14130	SAÚDE COLETIVA	3	60	45-15-0		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14131	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES II	1	45	0-30-15		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14132	BASES BIOLÓGICAS E HISTOLÓGICAS DO CUIDADO (BBHC)	5	90	60-0-30		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14133	BASES FISIOLÓGICAS DO CUIDADO (BFC)	7	120	90-0-30		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14134	BASES ANATÔMICAS DO CUIDADO (BAC)	4	90	45-0-45		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14135	BASES MICROBIOLÓGICAS DO CUIDADO	3	60	30-0-30		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14136	BASES IMUNOLÓGICAS DO CUIDADO	3	45	45-0-0	Disciplina: DCS14132	OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14137	EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA	2	45	30-15-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14138	INTERAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM	2	30	30-0-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14139	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES III	1	45	0-30-15		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14140	BASES FARMACOLÓGICAS DO CUIDADO	6	90	90-0-0	Disciplina: DCS14133	OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14141	BASES BIOQUÍMICAS DO CUIDADO	3	45	45-0-0	Disciplina: DCS14132	OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14142	BASES EMBRIOLÓGICAS E GENÉTICAS DO CUIDADO	2	30	30-0-0		OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14143	BASES PARASITOLÓGICAS DO CUIDADO	3	60	45-0-15		OB
4º	Departamento	DCS14144	BASES PATOLÓGICAS	3	45	45-0-0	Disciplina:	OB



	de Ciências da Saúde - CEUNES		DO CUIDADO				DCS14133	
4º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14145	INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA O CUIDADO (IBC)	10	210	105-0-105	Disciplina: DCS14133 Disciplina: DCS14134	OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14146	ESTUDOS EM SAÚDE	2	45	30-15-0		OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14147	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES IV	1	45	0-30-15		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14148	CUIDADO DE ENFERMAGEM AO ADULTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE (CEA)	13	270	150-15-105	Disciplina: DCS14145	OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14149	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	2	45	30-15-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14150	GESTÃO EM SAÚDE	2	45	30-15-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14151	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES V	1	45	0-15-30		OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14152	CUIDADO DE ENFERMAGEM A MULHER, CRIANÇA E AO ADOLESCENTE	19	360	225-0-135	Disciplina: DCS14145	OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14153	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO	2	45	30-0-15	Disciplina: DCS14145	OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14154	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES VI	1	45	0-15-30		OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14155	CUIDADO DE ENFERMAGEM PERI-OPERATÓRIO (CEP)	13	255	150-15-90	Disciplina: DCS14148	OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14157	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES VII	0	30	0-15-15		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14158	CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS DE SAÚDE (CESC)	13	255	150-15-90	Disciplina: DCS14148 Disciplina: DCS14155	OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14160	GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	4	60	60-0-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14161	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES VIII	0	30	0-15-15		OB



Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 60				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14166	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO DOMICILIAR	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14167	TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14168	ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14169	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ENFERMAGEM	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14170	TECNOLOGIAS DO CUIDADO	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14171	SUORTE NUTRICIONAL NA ENFERMAGEM	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14172	ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14173	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14174	MÉTODOS DE OBTENÇÃO E ANÁLISES DE DADOS	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14175	FARMACOLOGIA CLÍNICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas - CEUNES	ECH14178	LIBRAS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas - CEUNES	ECH14179	DIDÁTICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas - CEUNES	ECH14180	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas - CEUNES	ECH14181	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14176	TÓPICOS AVANÇADOS EM ENFERMAGEM	4	60	60-0-0		OP



-	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14177	INSERÇÃO PROFISSIONAL	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas - CEUNES	ECH12027	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0		OP

03-Trabalho de Conclusão de Curso			Carga Horária Exigida: 75			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
7º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14156	DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO CIENTÍFICO (DTC)	2	30	30-0-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14159	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	1	15	15-0-0	Disciplina: DCS14156	OB
9º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14163	DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (DTCC)	1	15	15-0-0	Disciplina: DCS14156	OB
10º	Departamento de Ciências da Saúde - CEUNES	DCS14165	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1	15	15-0-0	Disciplina: DCS14163	OB

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV00719 Participação como ouvinte em atividades ou eventos culturais	2	Participação em eventos
2	ATV00720 Participação como ouvinte em palestras, Seminários, Congressos	2	Participação em eventos
3	ATV00721 Debatedor em eventos	5	Participação em eventos
4	ATV00706 Aprovação em disciplinas de domínios conexos	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
5	ATV00708 Programas de intercâmbio	40	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV00709 Estudos ou trabalhos monográficos de IC	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV00710 Trabalhos de pesquisa	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
8	ATV00712 Participação em projetos de pesquisa institucional/iniciativa docente	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
9	ATV00715 Participação em grupos de pesquisa	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão



	Atividade	CH Máxima	Tipo
10	ATV00717 Participação em projetos, programas e serviços de extensão	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
11	ATV00718 Participação em cursos de extensão	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
12	ATV00707 Estágio não obrigatório	40	Estágios extracurriculares
13	ATV00723 Apresentação de trabalho científico em eventos	8	De iniciação científica e de pesquisa
14	ATV00714 Publicação de livros/capítulos de livros/trabalhos em anais - síntese	10	Publicação de trabalhos - Resumo
15	ATV00725 Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos	10	Participação em órgãos colegiados
16	ATV00703 Exercício da função de monitor no curso de graduação respectivo	20	Monitoria
17	ATV00716 Participação como ouvinte em defesas públicas de monografias/dissertações/teses	3	Outras atividades
18	ATV00711 Publicação de trabalhos científicos	10	Publicação de Trabalhos - Integra
19	ATV00713 Publicação de livros/capítulos de livros/trabalhos em anais - íntegra	15	Publicação de Trabalhos - Integra
20	ATV00722 Publicação em revistas	10	Publicação de Trabalhos - Integra
21	ATV00726 Participação como organizador de eventos	5	Organização de Eventos
22	ATV00724 Participação em órgão de entidades de natureza acadêmica e sócio-cultural	20	Organização estudantil
23	ATV00704 Cursos especiais/ programas na área de informática	10	Cursos extracurriculares
24	ATV00705 Cursos especiais/programas de idiomas estrangeiros	10	Cursos extracurriculares

Equivalências



Disciplina do Currículo			Disciplina Equivalente	
Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
1	DCS14125 Bases da Saúde Coletiva	↔	DCS05872 INTEGRAÇÃO SOCIAL I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14125 Bases da Saúde Coletiva	↔	DCS05872 INTEGRAÇÃO SOCIAL I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14125 Bases da Saúde Coletiva	↔	DCS06012 INTEGRAÇÃO SOCIAL II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14125 Bases da Saúde Coletiva	↔	DCS06012 INTEGRAÇÃO SOCIAL II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14124 Enfermagem, Saúde e Sociedade	↔	DCS05707 SAÚDE E SOCIEDADE	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14124 Enfermagem, Saúde e Sociedade	↔	DCS05708 INT. AO CONTEXTO DA ENFERMAGEM	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14124 Enfermagem, Saúde e Sociedade	↔	DCS06201 INTERAGINDO COM PESSOAS	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14124 Enfermagem, Saúde e Sociedade	↔	DCS06201 INTERAGINDO COM PESSOAS	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14127 Epidemiologia descritiva	↔	DCS05871 ESTUDOS DE SAÚDE I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14127 Epidemiologia descritiva	↔	DCS05871 ESTUDOS DE SAÚDE I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14126 Inserção do aluno na universidade	↔	DCS05706 INSERINDO O ALUNO NA UNIV. E NO CURSO DE ENF.	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14128 Vivências Interdisciplinares I	↔	DCS05872 INTEGRAÇÃO SOCIAL I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14128 Vivências Interdisciplinares I	↔	DCS05872 INTEGRAÇÃO SOCIAL I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14128 Vivências Interdisciplinares I	↔	DCS06012 INTEGRAÇÃO SOCIAL II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
1	DCS14128 Vivências Interdisciplinares I	↔	DCS06012 INTEGRAÇÃO SOCIAL II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
2	DCS14134 Bases Anatômicas do Cuidado (BAC)	↔	DCS05785 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
2	DCS14132 Bases Biológicas e Histológicas do Cuidado (BBHC)	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
2	DCS14132 Bases Biológicas e Histológicas do Cuidado (BBHC)	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
2	DCS14132 Bases Biológicas e Histológicas do Cuidado (BBHC)	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
2	DCS14133 Bases Fisiológicas do Cuidado (BFC)	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)



Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
2	DCS14133 Bases Fisiológicas do Cuidado (BFC)	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
2	DCS14133 Bases Fisiológicas do Cuidado (BFC)	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14141 Bases Bioquímicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14141 Bases Bioquímicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14141 Bases Bioquímicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14141 Bases Bioquímicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14142 Bases Embriológicas e Genéticas do Cuidado	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14142 Bases Embriológicas e Genéticas do Cuidado	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14142 Bases Embriológicas e Genéticas do Cuidado	↔	DCS05869 BASES BIOLÓGICAS PARA O CUIDADO II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14140 Bases Farmacológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14140 Bases Farmacológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14140 Bases Farmacológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14140 Bases Farmacológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14136 Bases Imunológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14136 Bases Imunológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14136 Bases Imunológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14136 Bases Imunológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14135 Bases Microbiológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14135 Bases Microbiológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14135 Bases Microbiológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)



Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
3	DCS14135 Bases Microbiológicas do Cuidado	↔	DCS06010 BASES BIOLÓGICAS DO CUIDADO III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14137 Epidemiologia Analítica	↔	DCS05871 ESTUDOS DE SAÚDE I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14137 Epidemiologia Analítica	↔	DCS05871 ESTUDOS DE SAÚDE I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14139 Vivências Interdisciplinares III	↔	DCS07368 Integração Social IV	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14139 Vivências Interdisciplinares III	↔	DCS07368 Integração Social IV	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14139 Vivências Interdisciplinares III	↔	DCS07369 Integração Social V	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
3	DCS14139 Vivências Interdisciplinares III	↔	DCS06202 INTEGRAÇÃO SOCIAL III	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
4	DCS14145 Instrumentos Básicos para o Cuidado (IBC)	↔	DCS06011 CUIDANDO DO INDIVÍDUO, DA FAMÍLIA E COLETIVIDADE	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
5	DCS14148 Cuidado de Enfermagem ao Adulto nos Serviços de Saúde (CEA)	↔	DCS06200 AÇÕES DE INTERVENÇÃO PARA O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
5	DCS14150 Gestão em Saúde	↔	DCS07409 Processo de Trabalho e Desenvolvimento Gerencial para A Atenção Básica	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
5	DCS14150 Gestão em Saúde	↔	DCS07409 Processo de Trabalho e Desenvolvimento Gerencial para A Atenção Básica	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
6	DCS14152 Cuidado de Enfermagem a Mulher, Criança e ao Adolescente	↔	DCS07288 Ciclo Gravídico-Puerperal	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
6	DCS14152 Cuidado de Enfermagem a Mulher, Criança e ao Adolescente	↔	DCS07429 Saúde da Criança	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
6	DCS14152 Cuidado de Enfermagem a Mulher, Criança e ao Adolescente	↔	DCS07430 Saúde do Adolescente	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
6	DCS14153 Enfermagem em Saúde do Idoso	↔	DCS07431 Saúde do Idoso (Institucionalização, Domicílio)	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
7	DCS14155 Cuidado de Enfermagem Peri-operatório (CEP)	↔	DCS07302 Enfermagem Nos Agravos de Saúde	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
7	DCS14156 Desenvolvimento do Trabalho Científico (DTC)	↔	DCS07368 Integração Social IV	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
7	DCS14156 Desenvolvimento do Trabalho Científico (DTC)	↔	DCS07368 Integração Social IV	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)



Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
8	DCS14158 Cuidado de Enfermagem em situações críticas de saúde (CESC)	↔	DCS07408 Processo de Cuidar de Pacientes Graves/Críticos	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14160 Gerenciamento em Enfermagem	↔	DCS06201 INTERAGINDO COM PESSOAS	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14160 Gerenciamento em Enfermagem	↔	DCS06201 INTERAGINDO COM PESSOAS	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14160 Gerenciamento em Enfermagem	↔	DCS07409 Processo de Trabalho e Desenvolvimento Gerencial para A Atenção Básica	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14160 Gerenciamento em Enfermagem	↔	DCS07409 Processo de Trabalho e Desenvolvimento Gerencial para A Atenção Básica	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14160 Gerenciamento em Enfermagem	↔	DCS07370 Integração Social Vi	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14160 Gerenciamento em Enfermagem	↔	DCS07370 Integração Social Vi	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14160 Gerenciamento em Enfermagem	↔	DCS07351 Gerenciamento do Cuidado em Saúde	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14159 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	↔	DCS07370 Integração Social Vi	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
8	DCS14159 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	↔	DCS07370 Integração Social Vi	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
9	DCS14163 Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC)	↔	DCS07390 Monografia	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
9	DCS14162 Estágio Curricular Supervisionado I	↔	DCS07308 Estágio Curricular I	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)
10	DCS14164 Estágio Curricular Supervisionado II	↔	DCS07309 Estágio Curricular II	38 - Enfermagem - São Mateus (2006)

Currículo do Curso



Disciplina: DCS14129 - BASES TEÓRICO METODOLÓGICAS DA ENFERMAGEM

Ementa

Modelos de classificação e concepções de teorias de Enfermagem. Correntes de pensamento nacionais sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem. Teorias, modelos conceituais e métodos norte-americanos e brasileiros de Enfermagem. Processo de Enfermagem: teoria e método. NANDA, NIC, NOC; CIPE.

Objetivos

Conhecer as bases teóricas e metodológicas do processo de enfermagem e as da pesquisa de enfermagem fundamentadas no exercício profissional sistematizado e sistematizador.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Carlos Roberto. Fundamentos do Processo Saúde-Doença-Cuidado. Rio de Janeiro: Águia Dourada. 2010.

McEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. Bases teóricas para enfermagem. 2. ed. Porto Alegre : Artmed. 2009.

WALDOW, Vera Regina. Bases e princípios do conhecimento e da Arte da Enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Cristiane Giffoni Braga; SILVA, José Vitor da. Teorias de Enfermagem. São Paulo: Iátria, 2011.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 13. ed. 2011

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. CIPE, versão 2: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, versão 2.0. 2. ed. São Paulo: Argol, 2011.

LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem. Florianópolis: Soldasoft. 2006

MOORHEAD , Sue; JOHNSON, Marion ; MAAS, Meridean; SWANSON, Elizabeth (Org.). Classificação dos resultados de enfermagem (NOC).4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: DCS14124 - ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE

Ementa

A Saúde, o processo Saúde/Doença e as relações entre saúde e sociedade, em diversos momentos históricos nos vários campos das práticas sociais, antropológicas, filosóficas e psicológicas, com ênfase para a Ciência da Saúde. Sistemas de organização interna e externa da sociedade (corporações, sindicato, ONGs, movimentos sociais, gênero, família, Estado, igreja, comunidade). Direitos humanos. Concepções de Enfermagem ao longo do desenvolvimento histórico e social da profissão. A historicidade e as implicações sociais da institucionalização da Enfermagem. Legislação da enfermagem. Lei do exercício profissional. Código de deontologia de enfermagem. Ética: diferentes conceitos, abordagens, métodos e pesquisas. Temas e Dilemas da Ética na Enfermagem. Bioética. Relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Objetivos

Ao término do conteúdo o aluno deverá ser capaz de analisar, criticar e refletir as interações humanas em suas transações pessoais, interpessoais e sociais considerando os aspectos éticos e históricos da Enfermagem. Conhecer o exercício profissional do enfermeiro e suas interpelações, a partir do contexto histórico, filosófico, antropológico e psicológico e dos movimentos sociais. Conhecer o compromisso ético, humanístico e social do enfermeiro à luz da legislação vigente e do código de ética profissional.

Bibliografia Básica

1. ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2007.

2. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil : o longo caminho. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.



3. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.

4. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal (Org.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: FAPESP; Global, 2001. 396 p. (Antropologia e educação).

5. MARQUES, João Benedito de Azevedo. Democracia, violência e direitos humanos. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez: Editores Associados, 1987. 102 p.

Bibliografia Complementar

1. NOGARE, Pedro Dalle. Humanismos e anti-humanismos : introdução à Antropologia Filosófica. Petrópolis: Vozes. 1990

2. BOAS, Franz; CASTRO, Celso. Antropologia cultural. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

3. GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, William C. A. História da Enfermagem: versões e interpretações . Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

4. PORTO, F; AMORIM. W (org). Historia da enfermagem brasileira. Lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia dourada, 2007.

5. OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem . São Paulo: Manole, 2005.

6. ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; ROCHA, Semíramis Melani Melo, organizadores. O trabalho de Enfermagem . São Paulo: Cortez, 1997.

7. GELAIN, Ivo. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem . 4. ed. ampl. e atual. São Paulo: EPU, 2010.

8. OLIVEIRA, M. H. B. et al. Direitos Humanos e Saúde : construindo caminhos, viabilizando rumos. Rio de Janeiro: Cebes, 2017. Disponível em: // <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2017/05/Dihs-final-web-3107.pdf>///.

9. SANTOS, Elaine Franco dos. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. Sao Paulo: Atheneu, 1997.

10. BATISTA, L. E; WERNECK, J.; LOPES, F. (orgs.). Saúde da população negra . 2. ed. -- Brasília, DF : ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_negra.pdf.

11. GARNELO, L. (Org.). Saúde Indígena : uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012. 280 p. il. Color. (Coleção Educação para Todos). ISBN 978-85-7994-063-7. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_uma_introducao_tema.pdf”.

Disciplina: DCS14125 - BASES DA SAÚDE COLETIVA

Ementa

Constituição do campo da saúde coletiva. História das Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes. Estado e Política social. Controle Social. Determinantes sociais da saúde. Saúde e meio ambiente. Vigilância em saúde. Educação em saúde.

Objetivos

Reconhecer a história das políticas de saúde e da criação do Sistema de Saúde no Brasil. Ser capaz de identificar as instâncias de controle social, reconhecer os determinantes sociais, o conceito de saúde e as interrelações com o meio ambiente. Reconhecer as estratégias e instrumentos de vigilância em saúde. Ser capaz de promover educação em saúde relativa a complexidade de seu aprendizado.

Bibliografia Básica

1. MEDRONHO, Roberto A; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec: 2008.

3. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.



Bibliografia Complementar

1. GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho; CARVALHO, Antônio Ivo de. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa; MONKEN, Maurício (Org.). Território, ambiente e saúde. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
4. ANDRADE, Selma Maffei; SOARES. D. A.; CORDONI. L. J. (org). Bases da saúde coletiva . Londrina: Ed UEL, 2001.
5. LIMA, N. T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F. C.; SUÁREZ, J. M. Saúde e democracia : histórias e perspectivas do SUS. 3 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

Disciplina: DCS14126 - INSERÇÃO DO ALUNO NA UNIVERSIDADE

Ementa

O ensino superior. A universidade e sua organização. Reconhecimento da instituição. Apresentação e discussão do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, em sua concepção filosófica e pedagógica. Fundamentos da ciência e conhecimento científico. Iniciação à Metodologia Científica (resumo, resenha, fichamento e revisão bibliográfica). Estudo, leitura, interpretação de texto e redação para trabalhos acadêmicos. Normas para elaboração de trabalhos científicos. Inserção do aluno na comunidade local.

Objetivos

Conhecer as especificidades da formação superior e o processo de investigação científica como princípio educativo e instrumento da práxis profissional.

Bibliografia Básica

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. LAKATOS, E.; MARCONI, M. Metodologia de Trabalho Científico . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. MARCONI, M.; LAKATOS, E. Técnicas de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 110
4. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: HUCITEC/Abrasco, 2004.

Bibliografia Complementar

1. CIANCIARULLO, T. I. INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA O CUIDAR: um desafio para a qualidade da assistência . São Paulo: Atheneu, 2000.
2. POLITO, R. GESTOS E POSTURA PARA MELHOR FALAR . 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
3. POLITO, R. RECURSOS AUDIVISUAIS NAS APRESENTAÇÕES DE SUCESSO . São Paulo: Saraiva, 2001.
4. POTTER, A. Patrícia; PERRY, G. Anne. GRANDE TRATADO DE ENFERMAGEM . Prática clínica e prática hospitalar. 3 ed. São Paulo: Santos Livraria editora, 2002.
5. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos . Vitória. ES: A biblioteca, 2006.
6. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização de referências: NBR 6023:2002 . Vitória. ES: A biblioteca, 2006.

Disciplina: DCS14127 - EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA

Ementa

História da epidemiologia. História Natural das Doenças. Processo saúde-doença. Transição demográfica e epidemiológica. Medidas de frequência, posição e dispersão. Indicadores de Saúde. Vigilância epidemiológica. Apresentação e organização de dados. Sistemas de Informação em saúde. Análise exploratória de dados.

Objetivos

Identificar e reconhecer o contexto histórico e os precursores da epidemiologia. Compreender a história natural das doenças, o processo saúde-doença e a transição demográfica e epidemiológica brasileira. Ser capaz de identificar e aplicar medidas de frequência, posição e dispersão; estimar e interpretar os indicadores de saúde. Reconhecer e aplicar conceitos e instrumentos de análise da situação epidemiológica das doenças. Ser capaz de apresentar, organizar e explorar dados epidemiológicos. Compreender e utilizar os diversos Sistemas de Informação em saúde.

Bibliografia Básica

1. VIEIRA, Sonia Maria. Bioestatística: tópicos avançados. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec: 2008.
3. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

Bibliografia Complementar

1. MEDRONHO, Roberto A; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde : fundamentos, métodos e aplicações. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa; MONKEN, Maurício (Org.). Território, ambiente e saúde . 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
5. MOTTA, Valter T. Bioestatística. 2. ed. [Caxias do Sul], RS: EDUCS, 2006.

Disciplina: DCS14128 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES I

Ementa

Planejamento, implementação e participação dos programas de educação, formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Execução do plano de ação. Realização de estimativa rápida da comunidade. Visita a Unidade de Saúde. Entrevista com equipe de saúde. Educação em Saúde. Seminário e estudos de caso interdisciplinares. Território, ambiente e saúde.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de elaborar um seminário de integração entre os CIAs do semestre, construir estudos de caso interdisciplinares e integrar os campos interdisciplinares em um momento avaliativo. Vivenciar de forma integrada os conteúdos lecionados no período, aplicando os conceitos de epidemiologia, saúde coletiva, microbiologia, território, saúde, sociedade e enfermagem.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
2. MIRANDA, A. C. et al. Território, ambiente e saúde . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
3. LEITE, Maria Madalena Januario; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.

Bibliografia Complementar



1. ALMEIDA, N.; Barreto, M. L. (org). Epidemiologia & saúde : fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. .
2. MIRANDA, S.; SANTOS, A. S. A. Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Rio de Janeiro: Manole, 2006.
3. LIMA, Eneide Maria Moreira de et al. Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e prática. Campinas, SP: Alínea, 2009.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar: módulo 1. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_microbiologiaclinica_control_e_infechospitalar.pdf
5. BRASIL. Ministério da Saúde . Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde Brasília: 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_higiene_das_maos.pdf.
6. Campos, Francisco Carlos Cardoso de; Faria, Horácio Pereira de ; Santos, Max André dos. Planejamento e avaliação das ações em saúde . 2ª ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0273.pdf>
7. FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Ana Maria D'Andrea. O território e o processo saúde-doença . Rio de Janeiro, EPSJV; FIOCRUZ, 2007. Disponível em:

Disciplina: DCS14130 - SAÚDE COLETIVA

Ementa

O Sistema Único de Saúde e as relações interfederativas. Organização do sistema de saúde. Política Nacional da Atenção Básica. Modelos de atenção à saúde. Territorialização/Diagnóstico de saúde. Estrutura/Redes de atenção à saúde. Promoção da Saúde. Humanização. Saúde Integral da população negra e das populações do campo e da floresta. Gerenciamento em saúde na atenção básica.

Objetivos

Reconhecer a estrutura, organização e modelos de atenção do Sistema de Saúde brasileiro. Compreender as políticas de saúde da atenção básica, promoção à saúde, humanização, da população negra, do campo e da floresta. Ser capaz de desenvolver o processo de territorialização e diagnóstico de saúde no território em saúde. Identificar o processo de trabalho em saúde, a importância do planejamento estratégico no cuidado em saúde e as diferenças entre educação continuada e permanente.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec: 2008.
2. MEDRONHO, Roberto A; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. MIRANDA, S.; SANTOS, A. S. A. Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Rio de Janeiro: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta . Brasília: DF, 2013.
2. ANDRADE, Selma Maffei; SOARES. D. A.; CORDONI. L. J. (org). Bases da saúde coletiva . Londrina: Ed UEL, 2001.
3. CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde : conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
4. MERHY, Emerson Elias . O Trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica . Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
6. BATISTA, L. E; WERNECK, J.; LOPES, F. (orgs.). Saúde da população negra. 2. ed. -- Brasília, DF : ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. Disponível em: <http://bvsms>.

saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_negra.pdf.

Disciplina: DCS14131 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES II

Ementa

Planejamento, implementação e participação dos programas de educação, formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Execução do plano de ação proposto em Vivências Interdisciplinares I. Estudo de casos interdisciplinares. Educação em saúde com temas dos CIAs. Vivência em Serviço de Saúde (relacionado ao CIAs do período, abordando temas como territorialização, a serem realizados nos serviços de vigilância em saúde, superintendência regional de saúde, ou estratégia de saúde da família).

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deve ser capaz de colaborar e desenvolver um seminário de integração entre as CIAs além de resolver estudos de caso interdisciplinares. Como objetivos específicos o aluno deverá vivenciar os serviços de saúde relacionados à temática desenvolvidas no período que compreende a territorialização, vigilância em saúde, superintendência regional de saúde, estratégia de saúde da família da unidade básica de saúde acompanhada ao longo do curso e o conselho municipal de saúde.

Bibliografia Básica

1. LIMA, Eneide Maria Moreira de et al. Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e prática. Campinas, SP: Alínea, 2009.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde . Brasília: 2013.
3. LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.

Bibliografia Complementar

1. MIRANDA, S.; SANTOS, A. S. A. Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Rio de Janeiro: Manole, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar: módulo 1. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_microbiologiaclinica_control_e_infechospitalar.pdf
3. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde . Brasília: 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_higiene_das_maos.pdf.
5. CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso de; FARIA, Horácio Pereira de ; SANTOS, Max André dos. Planejamento e avaliação das ações em saúde . 2ª ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG,

Disciplina: DCS14132 - BASES BIOLÓGICAS E HISTOLÓGICAS DO CUIDADO (BBHC)

Ementa

Estudo da célula. Moléculas Essenciais à Vida: água, carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Estrutura das membranas e transporte transmembrânico. Compartimentos intracelulares e transporte. Bases moleculares do armazenamento e transmissão da informação genética. Ciclo celular. Transcrição e processamento do RNA. Síntese de proteínas (tradução) e código genético. Comunicação celular. Histologia do tecido epitelial. Histologia do tecido conjuntivo. Histologia do tecido muscular. Histologia do tecido nervoso. Histologia da pele e anexos. Histologia do sistema circulatório. Histologia do sistema respiratório.

Objetivos

Propiciar a compreensão de mecanismos fundamentais da organização estrutural e funcional das células e tecidos.

Bibliografia Básica

1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia celular . 2a ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2006.
2. CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula . 2ª Edição. 2007.
3. JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO J. Histologia Básica . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
4. LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

1. DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTS Jr., E. M. F. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006,418p
2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 332p.
3. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. BERMAN, I. Atlas colorido de histologia básica . 2ªed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 355p.
5. CORMACK, D. Fundamentos de histologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. 341 p.

Disciplina: DCS14133 - BASES FISIOLÓGICAS DO CUIDADO (BFC)

Ementa

Conceitos gerais de Fisiologia. Fisiologia da membrana, nervo e músculos. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema renal e líquidos corporais. Fisiologia do sistema gastrointestinal. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema reprodutor.

Objetivos

Proporcionar aos acadêmicos do curso de bacharelado em Enfermagem o conhecimento dos mecanismos fisiológicos básicos dos sistemas orgânicos, suas interações e correlações fisiopatológicas.

Bibliografia Básica

1. BERNE, R. M., LEVY, M.N. Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2009.
2. CONSTANZO, L. S. Fisiologia . 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
3. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

1. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
3. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de



Janeiro: Saunders Elsevier (ebook), 2012. Disponível em: .

4. HANSEN, J. T; KOEPPEN, B. M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.
5. JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
6. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina: DCS14134 - BASES ANATÔMICAS DO CUIDADO (BAC)

Ementa

Estudo da Anatomia Humana através dos seus sistemas, abordando conceitos da nomenclatura anatômica, planos de delimitação do corpo humano, história da anatomia e o reconhecimento da importância da dinâmica dos sistemas orgânicos: esquelético, articular, muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e sensorial. Relação dos sistemas com o estudo de anatomia de superfície e a fisiologia dos órgãos. Estruturas anatômicas nos estudos práticos.

Objetivos

Proporcionar ao estudante a compreensão dos aspectos macroscópicos da morfologia dos sistemas corpóreos, de modo que ao final da disciplina os estudantes fossem capazes de: definir os sistemas orgânicos e os seus componentes anatômicos; explicar a construção do conhecimento no campo da anatomia humana, identificar os grandes marcos para se atingir o conhecimento que temos hoje na área e compor uma linha de raciocínio lógico sobre a anatomia humana como um todo; aplicar os conceitos básicos de anatomia humana às questões subsequentes do curso de enfermagem, principalmente aquelas relacionadas à saúde, diagnóstico clínico, compreensão da diversidade biológica, biotecnologia, etc; comparar e distinguir técnicas e suas aplicações em estudos de investigação anatômica; apontar erros grosseiros e fatos sensacionalistas em divulgações da mídia (TV, internet, revistas, etc), sobre a anatomia humana e suas áreas afins; realizar as rotinas básicas de um laboratório de anatomia humana; ter capacidade de aprendizagem ativa e auto-aprendizagem (aprender a aprender) na área de Anatomia; estar apto a trabalhar em grupos, com espírito crítico e de cooperação; comunicar-se de forma segura sobre os assuntos da anatomia humana, e ter domínio da linguagem científica (Terminologia Anatômica Internacional).

Bibliografia Básica

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011
2. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. GRAY, Henry.; GOSS, Charles Mayo. Anatomia . 29. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
3. MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: DCS14135 - BASES MICROBIOLÓGICAS DO CUIDADO

Ementa

História da Microbiologia. A Ciência Microbiologia e suas aplicações. Sistemas de classificação. Procariontes: estrutura e ultraestrutura celular; morfologia, arranjo e coloração de Gram; nutrição, cultivo e crescimento microbiano; Controle de microrganismos. Fatores de virulência e Mecanismos de patogenicidade. Doenças Infecciosas de importância clínica e epidemiológica local, regional e mundial. Métodos de estudos em Microbiologia.

Objetivos

Apresentar ao estudante temas e estratégias metodológicas que possibilitem a compreensão do mundo microbiano, caracterizando os principais grupos de microrganismos e sua relação com organismo humano e o meio ambiente.

Bibliografia Básica

1. PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. nv. ISBN v.1 9788534601962 (broch.)
2. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock . 10. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. xiv, 608 p. ISBN 9788587918512 (enc.)
3. WINN JR., Washington C. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxv, 1565 p. ISBN 9788527713771 (enc.).

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. LEVY, Carlos Emílio. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar : módulo 1. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_microbiologiaclinica_control_e_infechospitalar.pdf.
2. HENRY, John Bernard . Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 20. ed. São Paulo: Manole, 2008. xxiv, 1734 p. ISBN 9788520415115 (enc.)
3. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas : um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p. ISBN 9788527707510 (broch.)
4. TORTORA, Gerard J.; CASE, Christine L.; FUNKE, Berdell R. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxviii, 934 p. ISBN 9788533626061 (broch.).
5. ALTERTHUM, Flavio; TRABULSI, Luiz Rachid (Ed.). Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p. (Biblioteca biomédica.). ISBN 9788573799811 (broch.).
6. PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia : conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books: 2008. nv. ISBN v.1 9788534601962 (broch.) : v.2 9

Disciplina: DCS14136 - BASES IMUNOLÓGICAS DO CUIDADO

Ementa

Estudo dos princípios fundamentais que governam as respostas imunes incluindo a organização celular e anatômica do sistema imunológico, os mecanismos e as bases moleculares da apresentação dos antígenos, os tipos de respostas efectoras, bem como os processos regulatórios. Estudos sobre testes imunológicos e suas Interpretações. Imunologia de transplantes, tumores, doenças autoimunes, imunodeficiências, vacinas e imunoterapia.

Objetivos

Ao final da disciplina o acadêmico deverá ser capaz de compreender os princípios básicos que regem o sistema imunológico e entender os mecanismos utilizados pelo mesmo nos processos de defesa do hospedeiro e no desenvolvimento de doenças. Deverá ser capaz de compreender a regulação do sistema imunológico, os princípios dos imunodiagnósticos, imunoprofilaxia e imunoterapia das doenças.

Bibliografia Básica

1. CALICH, Vera Lúcia Garcia; VAZ, Celidéia A. Coppi. Imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.



2. FISCHER, Gustavo Brandão; SCROFERNEKER, Maria Lúcia (Ed.). Imunologia básica e aplicada. 2. ed. São Paulo: Segmento Farma, 2007.

3. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

1. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.

2. COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.

3. ROITT, Ivan Maurice; RABSON, Arthur. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2003.

4. PARSLOW, Tristram G.; STITES, Daniel P.; TERR, Abba I.; IMBODEN, John B. (Ed.). Imunologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

5. VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. Imunoensaios: fundamentos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

6. MURPHY, Kenneth; JANEWAY, Charles A.; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia de Janeway. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010 [i. e. 2009]. xxii, 885 p. ISBN 9788536320670 (broch.).

Disciplina: DCS14137 - EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA

Ementa

Tipos de estudos epidemiológicos. Medidas de efeito. Noções de Amostragem. Probabilidade e Distribuição de probabilidade. Teste de significância.

Objetivos

Ser capaz de reconhecer e planejar o método de investigação baseado nos tipos de estudos epidemiológicos e na aplicação das medidas de efeitos. Compreender os processos de amostragem e sua utilização em estudos epidemiológicos. Identificar e aplicar a distribuição de probabilidade, a probabilidade e os testes de significância estatística para análise e interpretação de situações-problema em saúde.

Bibliografia Básica

1. MEDRONHO, Roberto A; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

2. VIEIRA, Sonia Maria. Bioestatística: tópicos avançados. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

3. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

Bibliografia Complementar

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec: 2008.

2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde : fundamentos, métodos e aplicações. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

3. PERERA, Rafael; HENEGHAN, Carl; BADENOCH, Douglas . Ferramentas estatísticas no contexto clínico . Porto Alegre: Artmed, 2010.

4. MOTTA, Valter T. Bioestatística. 2. ed. [Caxias do Sul], RS: EDUCS, 2006.

5. DAWSON, Beth; TRAPP, Robert G. Bioestatística: básica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003.

Disciplina: DCS14138 - INTERAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Ementa

Processo de trabalho em saúde. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem. Gestão do cuidado. Relações interpessoais: enfermeiro, paciente e família. Comunicação em saúde e na enfermagem. Educação em Saúde. Trabalho em equipe. Bioética nas relações com paciente, família, equipe e em pesquisa.

Objetivos

Compreender o trabalho em saúde e as diversas dimensões da interação na enfermagem, incluindo as relações do enfermeiro com paciente, família e equipe, possibilitando gerenciar o cuidado, para coproduzir um cuidado efetivo e humanizado, tendo a ética como eixo transversal desses processos.

Bibliografia Básica

1. MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde : olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003.
2. GRABOIS, V. Gestão do cuidado. In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. Qualificação dos Gestores do SUS . 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD; 2011. p.153-190. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=12547&Tipo=B>
3. PESSINI L.; BARCHIFONTAINE C. P. Fundamentos da bioética . 2ª Ed. São Paulo: Paulos, 2002.
4. AZEVEDO M. A. O. Bioética Fundamental . Porto Alegre: Tomo editorial, 2002.

Bibliografia Complementar

1. DALL'AGNOL D. Bioética: princípios morais e aplicações . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
2. CAMPOS, G. W. S.; MERHY, E. E.; NUNES, E. D. Planejamento sem normas . São Paulo: Hucitec, 1989.
3. LEOPARDI, M. T. O processo de trabalho em saúde: Organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.
4. CECÍLIO, L. Autonomia versus controle dos trabalhadores: a gestão do poder no hospital. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 315-30, 1999.
5. MEIRA A. R. Folhas soltas: bioética e meditações. São Paulo: Scortecci, 2007.
6. MERHY, E. E. (org). Agir em saúde: um desafio para o público . 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
7. ONTINELE JUNIOR K. Ética e Bioética em enfermagem . Goiânia: AB, 2002
8. OGUISSO T. ZOBOLI E. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.
9. MIRANDA, S.; SANTOS, A. S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Rio de Janeiro: Manole, 2007.
10. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Guanabara Koogan, 2010. Textos, reportagens da mídia (jornais, televisão).

Disciplina: DCS14139 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES III

Ementa

Planejamento, implementação e participação dos programas de educação, formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Estudo de casos interdisciplinares. Educação em saúde com temas dos CIAs. Vivência em Serviço de Saúde locais e regionais do SUS, relacionado aos CIAs do período. Aplicação do processo de enfermagem com base nas teorias e metodologias de enfermagem, abordando a sistematização da assistência de enfermagem.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de elaborar um seminário de integração entre as CIAs, construir estudos de caso interdisciplinares e integrar os campos interdisciplinares em um momento avaliativo. Desenvolver vivências práticas nos serviços de saúde, com aplicação das teorias e metodologias de Enfermagem.

Bibliografia Básica

1. LIMA, Eneide Maria Moreira de et al. Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e prática. Campinas, SP: Alínea, 2009.
2. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004..
3. NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2012-2014. Porto Alegre: Artmed. 2013.

Bibliografia Complementar

1. MIRANDA, S.; SANTOS, A. S. A. Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Rio de Janeiro: Manole, 2006.
2. JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
4. GAIDZINSKI, Raquel Rapone et al. Diagnóstico de Enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso de; FARIA, Horácio Pereira de ; SANTOS, Max André dos. Planejamento e avaliação das ações em saúde . 2ª ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010. Disponível <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0273.pdf>.

Disciplina: DCS14140 - BASES FARMACOLÓGICAS DO CUIDADO

Ementa

Conceitos gerais de Farmacologia. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Fármacos que agem no sistema nervoso autônomo. Fármacos que afetam a função cardiovascular e renal. Fármacos que atuam no sistema nervoso central. Fármacos usados no tratamento de doenças do sangue. Farmacologia da inflamação. Fármacos que afetam a função gastrointestinal. Fármacos que atuam no sistema endócrino. Quimioterapia das doenças microbianas.

Objetivos

Proporcionar aos acadêmicos do curso de bacharelado em Enfermagem o conhecimento dos fundamentos básicos de farmacologia que permitam a compreensão das diferentes classes de fármacos utilizados na terapêutica.

Bibliografia Básica

1. BRUNTON LL, CHABNER BA, KNOLLMANN BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
2. KATZUNG BG, MASTERS SB, TREVOR AJ. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. RANG HP, DALE MM. RITTER JM; FLOWER RJ; HENDERSON G. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

1. CLAYTON BD; STOCK YN; COOPER SE. Farmacologia na prática de enfermagem. 15. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier (e-book), 2012. Disponível em: .
2. FUCHS FD; WANNMACHER L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. HALL JE; GUYTON AC. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier (e-book), 2012. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=11&sid=52094323-a322-4f43-88b8-29a503dcb2a9%40sessionmgr4010&bdata=Jmxbhmc9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=807020&db=nlebk>.
4. KUMAR V; ABBAS AK; FAUSTO N; ASTER JC. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. SILVA P. Farmacologia. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: DCS14141 - BASES BIOQUÍMICAS DO CUIDADO

Ementa

Princípios gerais da regulação do conteúdo de água e eletrólitos e a importância clínica dos eletrólitos. Equilíbrio ácido-base. Metabolismo dos carboidratos: Mecanismos da hipoglicemia e do Diabetes Mellitus. Metabolismo dos lipídeos e dislipidemias. Proteínas totais e albumina. Enzimologia clínica. Bilirrubinas e Icterícias. Substâncias nitrogenadas não proteicas (ureia, creatinina e ácido úrico). Metabolismo do cálcio.

Objetivos

Compreender os fenômenos bioquímicos associados a doenças e discutir interpretação de exames laboratoriais na área de bioquímica.

Bibliografia Básica

1. BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E.; TIETZ, Norbert W. Tietz fundamentos de química clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Saunders: Elsevier, 2008.
2. DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2011.
3. HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

1. LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. CAMPBELL, M. K. & FARRELL, S. O. Bioquímica: [combo]. 3 v. em 1. Cengage Learning: São Paulo, SP. 2007. Reimpressão de 2011.
3. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório : princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2009. xv, 382 p.
5. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: DCS14142 - BASES EMBRIOLÓGICAS E GENÉTICAS DO CUIDADO

Ementa

Fecundação, Clivagem e Nidação, Formação das camadas germinativas, Disco embrionário, Formação do tubo neural, Fechamento do embrião, Anexos embrionários. Morfogênese externa. Genes do desenvolvimento. Estrutura do material genético, sua organização, seus mecanismos de transmissão, alterações e ação molecular e celular, suas implicações no estudo de doenças.

Objetivos

Ao final da disciplina o acadêmico deverá ser capaz de compreender e discutir os conceitos fundamentais em Embriologia e Genética Humana. Descrever o processo de origem e desenvolvimento dos órgãos, aparelhos e sistemas do embrião humano. Caracterizar estruturalmente e funcionalmente o aparelho reprodutor masculino e feminino. Diferenciar a espermatogênese da ovogênese. Descrever todas as etapas do desenvolvimento embrionário humano. Conceituar: gemelação, anticoncepção, fecundação e a nidação. Compreender a estrutura do material genético, organização, mecanismos de transmissão, alterações e ação molecular e celular e suas implicações no estudo de doenças.

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, A.J.F.; LEWONTIN, R.C.; CARROLL, S.B.; WESLER, S.R. Introdução à Genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MOORE, KL; PERSAUT, VTN. Embriologia Básica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

THOMPSON, J.S.; MCINNES, R.R.; NUSSBAUM, R.L.; THOMPSON, M.W.; WILLARD, H.F. Genética médica. 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

JORDE, L.B., CAREY, J.C., BAMSHAD, M.J., WHITE, R.L. Genética Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NUSSBAUM, R.L., MCINNES, R.R., WILLARD, H.F. Thompson & Thompson. Genética Médica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Maluf, S. W.; Riegel, M. Citogenética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOORE, KL; PERSAUT, VTN. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina: DCS14143 - BASES PARASITOLÓGICAS DO CUIDADO

Ementa

Fundamentos do parasitismo no homem em sua vulnerabilidade social, cultural, ambiental e de saneamento abordando sobre cada parasita reconhecidamente patogênico a sua posição na sistemática. Morfologia, biologia, relações parasito-hospedeiro-meio ambiente, epidemiologia, patogenia, diagnóstico, controle e sua profilaxia, para permitir a compreensão das doenças parasitárias e a ação interdisciplinar do enfermeiro.

Objetivos

Ao término do conteúdo o aluno deverá ser capaz de fazer diagnósticos colaborativos de enfermagem relacionados às afecções parasitárias humanas, seguido de seu tratamento e orientações, bem como atuação na vigilância epidemiológica destas.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

2. CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio; LOMAR, André Vilella (Colab.). Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

3. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

Bibliografia Complementar



1. NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA : definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard Karl; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
4. NEVES, David Pereira et al. Parasitologia dinâmica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. REY, Luís. Bases da parasitologia médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Disciplina: DCS14144 - BASES PATOLÓGICAS DO CUIDADO

Ementa

Introdução à Patologia e aos seus métodos de estudo. Etiopatogênese geral das lesões reversíveis e irreversíveis, alterações da circulação, processo inflamatório, alterações do interstício, pigmentações e calcificações. Degenerações e Morte celular. Reparo das lesões e Distúrbios da proliferação e da Diferenciação Celular.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender a etiopatogênese geral das lesões e entender as alterações patológicas das doenças, com ênfase nas alterações circulatórias e do interstício. Deverá ser capaz de compreender os mecanismos de morte celular, os processos inflamatórios, de regeneração e reparo celulares, bem como distúrbios da proliferação e diferenciação celulares.

Bibliografia Básica

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Bogliolo patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S. Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

1. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Patologia estrutural e funcional. 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
3. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R. N. Robbins. Bases patológicas das doenças . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
4. RUBIN E. et al. Rubin: Bases Clínico-Patológicas da Medicina . 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. MONTENEGRO, M. R; FRANCO, M. Patologia : Processos Gerais. 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 1999.

Disciplina: DCS14145 - INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA O CUIDADO (IBC)

Ementa

Conceitos de instrumentos básicos para o cuidado e Processo de Enfermagem. Histórico de Enfermagem. Técnicas e Procedimentos de Enfermagem: medidas antropométricas; Controle da Atividade e do Exercício, Controle das Eliminações (sondagens); Controle da imobilidade; Suporte nutricional (sondagens e dietas); Promoção do Conforto Físico; Facilitação do Autocuidado (banho, vestimenta, alimentação, higiene oral); Controle de Medicamentos; Controle respiratório (aspiração, fisioterapia, oxigenoterapia); Controle da pele/lesões (curativos); Controle de riscos (proteção contra infecção; imunização/vacinação; monitorização de sinais vitais).

Objetivos

O acadêmicos deverá identificar os instrumentos básicos para o cuidar. Conhecer e utilizar a semiologia e semiotécnica como método de avaliação dos sistemas orgânicos no processo saúde e doença, utilizando métodos de biossegurança. Desenvolver o Processo de Enfermagem nos cuidados prestados.

Bibliografia Básica

1. BULECHECK, Glória M; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne M.; WAGNER, M. Cheryl. NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem . 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA : Definições e Classificação 2015-1017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell (Ed.). Tratado de enfermagem médico-cirúrgica .11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v
2. BRASIL. ANVISA. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>
3. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MACHADO, William César Alves (Org.). Tratado cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico . São Paulo: Roca, 2012. 2 v.
4. IRION, Glenn. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Ed. Lab: 2005.
5. JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Disciplina: DCS14146 - ESTUDOS EM SAÚDE

Ementa

A pesquisa social em saúde. Conceitos da abordagem científica. Bases filosóficas da pesquisa qualitativa. Principais técnicas qualitativas de coleta de dados. Processamento e análise dos dados qualitativos. Triangulação. Construção de um projeto de pesquisa. Leitura e elaboração de artigos científicos.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender os fundamentos da pesquisa social em saúde. Elaborar e ler criticamente projetos e artigos científicos. Conhecer e aplicar as principais técnicas de pesquisa qualitativa em saúde e triangulação de métodos.

Bibliografia Básica

1. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 407 p.
2. PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos : estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2001. 156 p.
3. VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a área de saúde . Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2003. 192 p.



Bibliografia Complementar

1. BRANDÃO, C.R. Pesquisa participante . Sao Paulo: Brasiliense, 1981.
2. TURATO, E.R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p.
3. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p.
4. TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação : o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1992. 175 p.
5. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
6. BARDIN, L. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. 70, 2011. 279 p.
7. MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. Avaliação por triangulação de métodos : abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.

Disciplina: DCS14147 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES IV

Ementa

Planejamento, implementação e participação dos programas de educação, formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Seminário integrador. Estudos de caso integradores. Educação em saúde. Visita técnica (serviços de patologia - IML, parasitologia), aplicação do processo de enfermagem.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender o processo de integração entre as CIAs, à partir de estudos de caso e atividades realizadas durante as vivências práticas nos serviços de saúde, com aplicação das teorias e metodologias de Enfermagem.

Bibliografia Básica

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard Karl; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2012-2014. Porto Alegre: Artmed. 2013.

Bibliografia Complementar

1. JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): Guia Prático. 2º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiótica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.
4. GAIDZINSKI, Raquel Rapone et al. Diagnóstico de Enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. AMPANA, Álvaro Oscar. Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



Disciplina: DCS14148 - CUIDADO DE ENFERMAGEM AO ADULTO NOS SERVIÇOS DE

Ementa

Cuidado de enfermagem a pessoas com distúrbios hidroeletrólíticos; neurológicos; imunológicos; endócrinos; respiratórios; cardiovasculares; infecciosos; linfáticos; gastrointestinais e nutricionais; do trato urinário; tegumentares e musculoesqueléticos. Assistência de enfermagem nas doenças e agravos crônicos transmissíveis e não-transmissíveis. Exames Laboratoriais. Atenção domiciliar. Segurança do paciente.

Objetivos

O acadêmico deverá compreender os conceitos essenciais para realização do Processo de Enfermagem decorrentes do processo saúde-doença e sua aplicabilidade, assim como desenvolver o cuidado e os procedimentos assistenciais nos campos clínicos de atenção à saúde.

Bibliografia Básica

1. HINRICHSSEN, S. L. DIP, doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; MACHADO, William César Alves (Org.). Tratado cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico . São Paulo: Roca, 2012. 2 v.
3. BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell (Ed.). Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. ISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. WALLACH, Jacques B. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA : Definições e Classificação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. PHILIPPI, Maria Lucia dos Santos; ARONE, Evanisa Maria. Enfermagem em doenças transmissíveis. 12. ed. rev. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.
5. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiótica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.

Disciplina: DCS14149 - ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Ementa

Conceitos de saúde mental e doença mental. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Divergências e convergências entre Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental: história, serviços e produção de conhecimento de Enfermagem no Brasil. Consulta de Enfermagem e Padrões de Cuidado (Coalisão das Organizações de Enfermagem Psiquiátrica da Associação Norteamericana de Enfermeiras). Bases psicoterápicas da Enfermagem e os conceitos de rapport , repressão, resistência e transferência. Cuidado de Enfermagem nos transtornos de pensamento, de personalidade, de ansiedade, da afetividade, de uso e abuso de substâncias, psicofisiológicos; Espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos (DSM-V e CID-10).

Objetivos

Conhecer o contexto histórico da saúde mental, aspectos fundamentais da política nacional de saúde mental, a estruturação dos serviços, as grandes áreas clínica e a inserção do profissional de enfermagem na saúde mental.

Bibliografia Básica

1. DALLY, P.; HARRINGTON, H. Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem. São Paulo: EPU, 1978
2. DOCHTERMAN J.M.; BULECHEK, G.M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
3. TOWNSEND , M.C. Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.



4. BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília: 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838->

Bibliografia Complementar

1. JUNG, C.G. Psicogênese das doenças mentais. Volume III. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011
2. MELLO, I. M. Enfermagem Psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008
3. PAIM, I. Curso de Psicopatologia. 11. ed. 6. reimpr. São Paulo: EPU, 2008
4. ROCHA, R. M. Enfermagem em saúde mental. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional 2005.
5. STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008.
6. BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília: 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838->

Disciplina: DCS14150 - GESTÃO EM SAÚDE

Ementa

Concepções, organização, funcionamento e financiamento do SUS. Análise comparada de sistemas de saúde. Gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção. Regulamentação e instrumentos de gestão do SUS. Regulação, controle e avaliação em saúde. Informação em saúde. Modelo de atenção em saúde. Planejamento em saúde. Gestão do trabalho. Saúde Suplementar.

Objetivos

Proporcionar um espaço de reflexão sobre os conceitos, objetivos e modelos do processo de gestão e planejamento em saúde, considerando as especificidades do Sistema Único de Saúde e do sistema privado, destacando a importância dos conceitos éticos, humanísticos, e do compromisso social nas organizações de saúde e de enfermagem.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de Saúde Coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2008. 871 p. (Saúde em debate ; 170) ISBN 9788527107044 (broch.)
2. SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (Org.). A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.
3. LEOPARDI, Maria Tereza (org.). O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.
4. MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003.

Bibliografia Complementar

1. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
2. NIMTZ, M. A; CIAMPONE, M. H. T. O ensino da disciplina de administração em enfermagem nas escolas de graduação da grande São Paulo. Rev Paul Enf . 2001; 20(1):22-30.
3. BAUER, R. Gestão da Mudança : Caos e Complexidade nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1999.
4. KURCGANT, P. CIAMPONE, M. H. T., MELLEIRO, M. M. O planejamento nas organizações de saúde: análise da visão sistêmica. Rev. Gaúcha Enferm . Porto Alegre (RS) 2006 set;27(3):351-5.
5. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. (Orgs.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2012. 1100p.
6. MATTA, Gustavo Corrêa; PONTES, Ana Lúcia de Moura (Orgs.). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/politicas-de-saude-organizacao-e-operacionalizacao-do-sistema-unico-de-saude>

Disciplina: DCS14151 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES V**Ementa**

Planejamento, implementação e participação dos programas de educação, formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Seminário integrador. Estudos de caso integradores. Vivências em serviços de saúde: educação em saúde, práticas em salas de curativos, sala de vacina, visitas domiciliares ao adulto, capacitações com equipes de saúde. Visitas técnicas (Hospitais com certificação de qualidade, gerência de enfermagem, empresas com serviços de saúde ao trabalhador, CRAS, CREAS, CACON, CAPS, HEMOES). Prática do Curso de Imunização - SMS_SM.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de elaborar um seminário de integração entre as CIAs, construir estudos de caso interdisciplinares e integrar os campos interdisciplinares em um momento avaliativo. Ao final da disciplina o aluno deverá ter vivenciado e experienciado as rotinas dos serviços e cuidados de Enfermagem relacionados ao adulto; à Saúde Mental; além de atividades vinculadas à Gestão em Saúde.

Bibliografia Básica

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. YAMAGUCHI, Angélica Massako. et al HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar. Assistência domiciliar: uma proposta interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. FERNANDES T. Controle de Infecção e suas interfaces . 1. ed. São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar

1. DUARTE, Yeda A. de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. (Ed.). Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. WRIGHT, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3. ed. - São Paulo: Roca, 2002.
4. MELLO, I. M. Enfermagem Psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008
5. BAUER, R. Gestão da Mudança : Caos e Complexidade nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina: DCS14152 - CUIDADO DE ENFERMAGEM A MULHER, CRIANÇA E AO**Ementa**

Contextualização política e epidemiológica da saúde da mulher, criança e do adolescente no país. Anatomofisiologia do sistema reprodutivo feminino. Concepção e anticoncepção. Ciclo gravídico-puerperal e amamentação. Programas de atenção a saúde da criança e do adolescente. Aspectos nutricionais da criança e adolescente. Agravos e riscos a saúde do neonato, criança e adolescente. Agravos gineco-oncológicos. Assistência de enfermagem no período neonatal, da infância e da adolescência na rede básica e hospitalar. Climatério e senilidade. Doenças sexualmente transmissíveis. Violência contra a mulher, a criança e o adolescente.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender e refletir sobre as políticas públicas e situação epidemiológica relacionadas à saúde da mulher, criança e adolescente; além de sistematizar a assistência de enfermagem aplicada a este grupo populacional.

Bibliografia Básica

1. HOCKENBERRY, Marilyn J. (Ed.). Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.



-
2. ZIEGEL, E. E; CRANLEY, L. Enfermagem Obstétrica . 8 ed. Rio de Janeiro: interamericana, 1985.
 3. RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

1. MARCONDES, E. et al. Pediatria Básica . 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.
2. REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Obstetrícia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 13). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf
4. SCHMITZ, Edilza Maria. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo; Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
5. TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. Enfermagem na UTI neonatal : assistência ao recém-nascido de alto risco. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: DCS14153 - ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO

Ementa

Envelhecimento populacional. Conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia. O idoso no Brasil: Vivências, desafios e expectativas. Políticas de atenção à Saúde do Idoso e legislação brasileira. Doenças do envelhecimento. O processo de envelhecimento e a fisiologia do idoso. Assistência de enfermagem ao paciente idoso. Modalidades de atenção ao idoso. O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Cuidados paliativos. Atenção à família e cuidadores.

Objetivos

Compreender o processo saúde doença do idoso, a partir de ações aplicadas as etapas do envelhecimento, promovendo uma reflexão crítica, voltada ao cuidado e a qualidade de vida, relacionando as políticas públicas e o resgate da cidadania.

Bibliografia Básica

1. ROACH, Sally S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. BRASIL . Lei n. 10.741, de 1de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 3 out. 2003.

Bibliografia Complementar

1. FREITAS, E. V. et al (org.) Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
3. BEAUVOIR, Simone. A velhice . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
4. DUARTE, Yeda A. de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2006.
5. PIMENTEL, K. M. M. et al. Envelhecer: reflexões e praticas. Governador Valadares. Editora Univale, 2006.

Disciplina: DCS14154 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES VI

Ementa

Planejamento, implementação e participação dos programas de educação, formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Seminário Integrador. Estudos de casos Integradores. Vivências nos serviços de saúde: educação em saúde (curso de gestante, capacitação sobre cuidados com RN e puerpério, planejamento familiar, assuntos relacionados aos idosos e adolescentes), visita domiciliar ao idoso, puérpera e RN. Visitas técnicas: Asilo, Conselho Municipal do Idoso, ACACCI, Casa Lar, Casa de Passagem, Banco de Leite, UTIN, escolas e creches. Participação nas atividades do Projeto Feliz Idade.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ter vivenciado e experienciado rotinas dos serviços de saúde e cuidados de Enfermagem relacionados à Saúde da Mulher, Criança, Adolescente e Idoso. Deverá ainda ter capacidade de desenvolver ações integradoras, através das atividades desenvolvidas. Desenvolver as políticas de educação em saúde e gestão do cuidado na atenção primária, com base no diagnóstico de saúde do território adscrito.

Bibliografia Básica

1. RICCI, S.S. Enfermagem materno-infantil e saúde da mulher . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. BRETAS, José Roberto da Silva. (Org.). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria . 1.ed. São Paulo.
3. HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Fundamentos de enfermagem pediátrica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1176p.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento . Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).
2. WRIGHT, L. M; LEAHEY, M. Enfermeiras e família . 3 ed. São Paulo: Roca, 2002
3. MIRANDA, S.; SANTOS, A. S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Rio de Janeiro: Manole, 2007.
4. FREITAS, E. V. et al (org.) Tratado de Geriatria e Gerontologia 2ª ed . Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.
5. ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina: DCS14156 - DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO CIENTÍFICO (DTC)

Ementa

Tipos diferentes de pesquisas (qualitativas e quantitativas). Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema de pesquisa, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica. Elaboração do projeto de pesquisa e Ética em pesquisa.

Objetivos

Compreender as prioridades de pesquisa na área da saúde - agenda nacional. Orientar a realização do TCC.

Bibliografia Básica

1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório : publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
2. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernardette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e atualização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



Bibliografia Complementar

1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos . 2. ed. Vitória. ES: A biblioteca, 2015.
3. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização de referências: NBR 6023:2002 . 2. ed. Vitória. ES: A biblioteca, 2015.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
5. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: DCS14155 - CUIDADO DE ENFERMAGEM PERI-OPERATÓRIO (CEP)

Ementa

Recomendações para arquitetura, área física e equipamentos na assistência perioperatória; Recursos humanos e dimensionamento de pessoal de enfermagem em Centro Cirúrgico; Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP), anestésias; instrumentação cirúrgica; e recuperação anestésica. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Sistematização da Assistência de enfermagem no Pré-operatório e Pós Operatório em unidade de internação cirúrgica. Aspectos gerais da atuação do enfermeiro na Central de Material Esterilizados e controle de órtese, prótese e materiais especiais. Métodos de desinfecção e esterilização de artigos odonto-médico hospitalares, etapas operacionais e seus controles de qualidade. Controles físicos, químicos e biológicos dos processos de esterilização. Segurança do paciente e controle de infecção hospitalar no ambiente cirúrgico e medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Cuidados de enfermagem no processo de morrer.

Objetivos

Compreender os saberes inerentes a Sistematização da Assistência de Enfermagem perioperatória nos campos da saúde do adulto, do idoso, do homem e na saúde mental, decorrentes do processo saúde-doença, desenvolvendo atividades de vigilância em saúde diante dos agravos à saúde.

Bibliografia Básica

1. MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. CARVALHO R.; BIANCHI F.R.E.; (orgs.). Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação . São Paulo: Editora Manole, 2007.
3. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. (Ed.). Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

1. MARIA, Vera Lúcia Regina; MARTINS, Ivete; PEIXOTO, Maria Selma Pacheco. Exame clínico de enfermagem do adulto: focos de atenção psicobiológicos como base para diagnósticos de enfermagem. 3. ed. São Paulo: Ítátria, 2008.
2. DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHEK, Gloria M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008
3. Nacional - SP. Práticas Recomendadas - SOBECC - Centro Cirúrgico, Recuperação pós-anestésica, centro de material e Esterilização. São Paulo: 4ª ed. Revisada e ampliada. Editora Congraf, 2009.
4. POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico : planejamento, organização e gestão. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Ítátria, 2011.
5. FERNANDES T. Controle de Infecção e suas interfaces . 1. ed. São Paulo, 2006.

Disciplina: DCS14157 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES VII

Ementa

Planejamento, implementação e participação dos programas de educação, formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Estudos de caso interdisciplinares. Práticas de enfermagem no Peri-operatório, visita domiciliar pré e pós operatória, busca de indicadores de infecção hospitalar, visita técnica a serviços de referência na área cirúrgica.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de elaborar um seminário de integração entre as CIAs, construir estudos de caso interdisciplinares e integrar os campos interdisciplinares em um momento avaliativo. Identificar, reconhecer e analisar a política do plano municipal de saúde no município na assistência de Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher. Implementar o PSE. Desenvolver ações de educação para saúde.

Bibliografia Básica

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. YAMAGUCHI, Angélica Massako. et al HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar. Assistência domiciliar: uma proposta interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. FERNANDES T. Controle de Infecção e suas interfaces . 1. ed. São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar

1. DUARTE, Yeda A. de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. (Ed.). Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. WRIGHT, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3. ed. - São Paulo: Roca, 2002.
4. POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico : planejamento, organização e gestão. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Ítátria, 2011.
5. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MACHADO, William César Alves (Org.). Tratado cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico . São Paulo: Roca, 2012. 2 v.

Disciplina: DCS14159 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ementa

Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Coleta e análise de dados. Discussão dos resultados da pesquisa.

Objetivos

Identificar a metodologia científica como instrumento de coleta de dados quali e quantitativos norteador da prática do enfermeiro na análise de dados, resultados e discussão para o relatório de TCC.

Bibliografia Básica

1. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos . 2. ed. Vitória. ES: A biblioteca, 2015.
2. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização de referências: NBR 6023:2002 . 2. ed. Vitória. ES: A biblioteca, 2015.
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos : pesquisa bibliográfica, projeto e relatório : publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

1. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernardette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e atualização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.



2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

3. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

4. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

5. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: DCS14158 - CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS DE

Ementa

Política nacional de atenção às urgências; estrutura organizacional da Unidade de Terapia Intensiva e pronto atendimento, dimensionamento de pessoal em enfermagem em pronto socorro e UTI; sistema de classificação de risco na urgência e emergência; sistematização na assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência traumática e não traumática: no atendimento pré hospitalar; na sala de emergência e unidade de terapia intensiva; exames diagnósticos e laboratoriais em urgência e emergência e programas de qualidade e segurança do paciente no atendimento de emergência. Conhecer as principais patologias que internam na Unidade de Terapia Intensiva, suas complicações e cuidados de Enfermagem correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido.

Objetivos

Compreender os saberes inerentes à Sistematização da Assistência de Enfermagem em situações de urgência e emergência, aplicados ao paciente grave e crítico e com transtornos mentais no adulto, no idoso e no homem, desenvolvendo ações assistenciais no processo saúde-doença.

Bibliografia Básica

1. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (U.S.). Pre-Hospital Trauma Life Support Committee. . AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS Committee on Trauma. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS, Prehospital Trauma Life Support. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xxvi, 596 p. ISBN 9788535221459 (broch.)]

2. MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat (Ed.). Pronto-Socorro: diagnóstico e tratamento em emergências. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2008. liii, 2178 p. ISBN 9788520427729 (enc.)

3. KNOBELL, E. et al. Cuidados no paciente grave. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar

1. COIMBRA, R.S.M. et al. Emergências traumáticas e não traumáticas. São Paulo: Atheneu, 1998.

2. DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

3. FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

4. JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

5. AMERICAM HEART ASSOCIATION. Guidelines 2015: Atualização das Diretrizes de RCP e ACE, Dalas/Texas, 2015.

6. GALLO, Barbara M, e HUDAK, Carolyn M. Cuidados Intensivos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.



Disciplina: DCS14160 - GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Ementa

Correntes do pensamento administrativo e modelos de gestão. A instituição de saúde e o serviço de enfermagem. Organização e divisão do trabalho de enfermagem. Gerenciamento da assistência de enfermagem na Unidade: recursos humanos, financeiros, materiais, físicos e ambientais; sistema de informação; programas e métodos assistenciais; legislação, dimensionamento e distribuição de pessoal de enfermagem; relações de trabalho e trabalho em equipe; planejamento estratégico. Gestão da qualidade e segurança do paciente. Vigilância em saúde em âmbito hospitalar.

Objetivos

Conhecer e compreender os conceitos e instrumentos de administração e gerenciamento do cuidado, entendendo a gestão da qualidade, humanização, ética e responsabilidade social como norteadores da assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. 3. ed. - São Paulo: McGraw-Hill, c1987.
2. KURCGANT, P. Administração em Enfermagem . São Paulo : EPU 1991.
3. KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 256 p. ISBN 9788522444496 (broch.).
3. MELLEIRO, M. M; RIZATTO, D. M; CIAMPONE, M. H. T. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. Acta Paul Enferm. 2005;18(2):165-71.
4. Kurcgant P, Tronchin DMR, Melleiro MM. A construção de indicadores de qualidade para avaliação de recursos humanos nos serviços de enfermagem: pressupostos teóricos. Acta Paulista de Enfermagem 2006; 19(1):88-91.
5. Melleiro MM, Gualda DMR. A abordagem fotoetnográfica na avaliação de serviços de saúde e de enfermagem. Texto & Contexto. Enfermagem2006,15(1):82-8.
6. Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgant P, Garcia NA, Garzin ACA. Subsídios teóricos para a construção e implantação de indicadores de qualidade em saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2009; 30 (3): 542-6.
7. Tronchin DMR, Melleiro MM, Takashi RT. A Qualidade e a Avaliação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem. In: Kurcgant P. (Org.). Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, v. 2, p. 71-83.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Portaria MS/GM nº 529, 1 de abril de 2013. Diário Oficial da União. Brasília, 2 de abril de 2013. Seção1,p.43-4.



Disciplina: DCS14161 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES VIII

Ementa

Planejamento, implementação e participação dos programas de educação, formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Estudos de caso interdisciplinares. Atividades de gestão do cuidado e de serviços de saúde, visita a serviços de referência de atendimento pré-hospitalar (SAMU, bombeiros, ECO 101).

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de elaborar um seminário de integração entre as CIAs, construir estudos de caso interdisciplinares e integrar os campos interdisciplinares em um momento avaliativo. Desenvolver vivências práticas nos serviços de saúde, com aplicação das teorias e metodologias de Enfermagem na gestão e atenção à saúde em serviços de referência em atendimento pré-hospitalar.

Bibliografia Básica

1. COIMBRA, R.S.M. et al. Emergências traumáticas e não traumáticas . São Paulo: Atheneu, 1998.
2. DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHEK, Gloria M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008
3. AMERICAM HEART ASSOCIATION. Guidelines 2015: Atualização das Diretrizes de RCP e ACE , Dalas/Texas, 2015.

Bibliografia Complementar

1. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (U.S.). Pre-Hospital Trauma Life Support Committee. . AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS Committee on Trauma. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS, Prehospital Trauma Life Support. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília deToledo; AWADA, Soraia Barakat (Ed.). Pronto-Socorro: diagnóstico e tratamento em emergências. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2008.
3. KNOBELL, E. et al. Cuidados no paciente grave . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
4. COIMBRA, R.S.M. et al. Emergências traumáticas e não traumáticas . São Paulo: Atheneu, 1998.
5. DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: DCS14163 - DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (DTCC)

Ementa

Execução do projeto de pesquisa. Elaboração, apresentação e avaliação do trabalho de conclusão de curso no formato monografia.

Objetivos

Identificar a metodologia científica como instrumento norteador da prática do enfermeiro na elaboração e apresentação da monografia de pesquisa como trabalho de conclusão de curso (TCC).

Bibliografia Básica

1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos : pesquisa bibliográfica, projeto e relatório : publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
2. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernardette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e atualização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



Bibliografia Complementar

1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos . 2. ed. Vitória. ES: A biblioteca, 2015.
3. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização de referências: NBR 6023:2002 . 2. ed. Vitória. ES: A biblioteca, 2015.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
5. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: DCS14162 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa

Estágio curricular supervisionado em diferentes contextos das organizações de saúde da atenção primária. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção integral à saúde do indivíduo e da família. Planejamento, organização, execução, controle e avaliação do cuidado em nível de complexidade primário. Referência e contrarreferência. Gerenciamento do cuidado, da equipe de enfermagem e dos serviços de atenção primária em saúde. Educação em saúde. Pesquisa em saúde aplicada ao indivíduo, família e comunidade. Vigilância em saúde.

Objetivos

Desenvolver vivência prática do processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica à saúde, por meio do desenvolvimento da consulta de Enfermagem na atenção integral ao indivíduo e a família. Compreender e implementar o planejamento, organização, execução, controle e avaliação do cuidado no nível de complexidade primário. Implementar ações de gerenciamento do cuidado e da equipe de enfermagem. Desenvolver ações individuais e coletivas no âmbito da vigilância e educação em saúde.

Bibliografia Básica

1. MIRANDA, S.; SANTOS, A. S. A. Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Rio de Janeiro: Manole, 2006.
2. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. LEOPARDI, Maria Tereza (org.). O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.

Bibliografia Complementar

1. CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de Saúde Coletiva . 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica . Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
3. BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell (Ed.). Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.
4. HINRICHSEN, S. L. DIP, doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2003.

Disciplina: DCS14165 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ementa

Produção científica. Como elaborar um artigo científico. Avaliação de artigos por pares.

Objetivos

Elaborar e submeter produção científica na área da saúde/enfermagem em forma de artigo acadêmico em periódicos com Qualis Capes.

Bibliografia Básica

1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos : pesquisa bibliográfica, projeto e relatório : publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
2. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernardette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e atualização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos . 2. ed. Vitória. ES: A biblioteca, 2015.
3. UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca central. Normalização de referências: NBR 6023:2002 . 2. ed. Vitória. ES: A biblioteca, 2015.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
5. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: DCS14164 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa

Estágio curricular supervisionado em diferentes contextos das organizações de Saúde em nível hospitalar. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção integral à saúde do adulto. Planejamento, organização, execução, controle e avaliação de ações de enfermagem em nível hospitalar. Vigilância Epidemiológica.

Objetivos

Vivenciar os processos de planejamento em saúde e de enfermagem em sua estrutura, processos e resultados da assistência hospitalar a partir dos diferentes enfoques para o desenvolvimento das competências do enfermeiro.

Bibliografia Básica

1. KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA : Definições e Classificação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell (Ed.). Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
2. DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHEK, Gloria M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008
3. JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean; MOORHEAD, Sue. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) . 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
4. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed., totalmente rev.



e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.

5. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.

Disciplina: DCS14166 - ENFERMAGEM EM ATENÇÃO DOMICILIAR

Ementa

Conceitos básicos. Políticas. Assistência domiciliar. Planejamento de enfermagem na assistência domiciliar.

Objetivos

Conhecer e desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem no cenário domiciliar.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Documento base. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. BELLEHUMEUR, Cathy. Home care: cuidados domiciliares - protocolos para a prática clínica. 1 ed. São Paulo: Lab-Gen, 2007.
3. BEN, Luiza Watanabe Dal. Home care: planejamento e administração da equipe de enfermagem. 1 ed. São Paulo: Andreoli, 2008.

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Home care : a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. 1 ed. Tatuapé (SP): Iátria, 2005.
2. BUENO, Paula Daniela Rodrigues (org.). Home care : o que o profissional de enfermagem precisa saber sobre assistência domiciliar. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2011.
3. YAMAGUCHI, Angélica Massako. et al HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar. Assistência domiciliar: uma proposta interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2010.
4. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Home care: a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. São Paulo: Iátria, 2005.
5. DIAS, Ernesta Lopes Ferreira; WANDERLEY, Jamiro da Silva; MENDES, Roberto Teixeira (Org.). Orientações para cuidadores informais na assistência domiciliar. 2. ed. rev. Campinas, S.P.: Ed. da UNICAMP, 2005.

Disciplina: DCS14167 - TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Ementa

Conceito. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Pesquisas de Enfermagem sobre TIC (CEPEn - Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem 1979-2010). Específicas TIC na Ciência Indígena do Brasil. TICs na Classificação das Intervenções de Enfermagem. Atividades (Prescrições e Cuidado) de Enfermagem em específicas TIC. Laboratórios para treinamento de TICs.

Objetivos

Conhecer e desenvolver práticas integrativas e complementares na assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.
2. ABEn Nacional. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEn. Volumes 1 a 29 (1979 - 2010). www.abennacional.org.br.
3. DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal (Org.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: FAPESP; Global, 2001. 396 p. (Antropologia e educação).

Bibliografia Complementar

1. , N.A.T; FERREIRA, M.A. Cuidado de Enfermagem pelas plantas medicinais.
2. FIGUEIREDO, N.M.A. de. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul: Difusão. 2003; ps.355- 368.
3. CATHARINO, José Martins. Trabalho índio em terras de Vera ou Santa Cruz e do Brasil. Rio de Janeiro: Salamandra. 1995
4. MEDICINA INDÍGENA. Simposio Internazionale Sulla Medicina Indigena e Popolare Dell America Latina. Roma: Istituto Italo Latino Americano/Centro italiano di Storia ospitaliera, 1977.
5. AMORIM, Márcio Filgueiras de.; ROCHA, Danilo. Conhecendo nossas plantas medicinais. Belo Horizonte, MG: Parque Estadual do Rio Doce, 2000.
6. SCHULZ, Volker.; HANSEL, Rudolf.; TYLER, Varro E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri, SP: Manole, 2002.
7. GARNELO, L. (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012. 280 p. il. Color. (Coleção Educação para Todos). ISBN 978-85-7994-063-7. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_uma_introducao_tema.pdf.

Disciplina: DCS14168 - ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa

Aspectos históricos e conceitos em Saúde do Trabalhador. A compreensão do trabalho humano. A saúde do trabalhador. A saúde do trabalhador e o sistema único de saúde. Ambiente e fatores que influenciam no trabalho. Noções de Ergonomia. Biossegurança Normas Regulamentadoras do Trabalho(NRs). Legislação da saúde do trabalhador de saúde.

Objetivos

Compreender os aspectos históricos e os conceitos em Saúde do Trabalhador. Conhecer as normas de biossegurança regulamentadoras do trabalho e a legislação em saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES, R; A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. (Org.). 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005. 200 p.
2. GARCIA, G. F. B. (org.). Legislação de segurança e medicina do trabalho . 2. ed. São Paulo: Método, 2008.
3. MENDES, R. Patologia do trabalho . 2 volumes, 2a Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Legislações de saúde do trabalhador . Brasília: Ministério da saúde. 2004.
2. MIRANDA,C R, DIAS C R. PPRA/PCMSO: auditoria, inspeção do trabalho e controle social. Cadernos de Saúde Pública 2004; v. 20, nº 1, p. 224-32.
3. PORTO M F de S. Saúde do trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque eco-social, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental. Ciência & Saúde Coletiv a 2005; v.10, nº 4, p. 829-39.
4. _____ Almeida Gláucia E.S. Significados e limites das estratégias de integração disciplinar: uma reflexão sobre as contribuições da saúde do trabalhador. Ciência & Saúde Coletiva 2002; v. 7, n. 2, p. 335-47.
5. SATO L. Prevenção de Agravos à saúde do trabalhador: replanejando o trabalho através das negociações cotidianas. Cadernos de Saúde Pública 2002; v. 18, nº 5, p. 1147-66.

Disciplina: DCS14169 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ENFERMAGEM

Ementa

Movimentos históricos da educação na saúde. A profissionalização da enfermagem e os movimentos educacionais. Legislações da educação do ensino superior em saúde e na enfermagem. Transformação da educação profissional em enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais.

Objetivos

Conhecer a profissionalização da enfermagem. Compreender a relação educação e enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais.

Bibliografia Básica

1. ARROYO, M. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.
2. REIBNITZ, K S. Inovação e educação em enfermagem . Florianópolis : Cidade Futura, 2006. 240p.
3. SAUPE, R, Educação em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção . Florianópolis : Ed. Da UFSC, 1998.

Bibliografia Complementar

1. MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: VEJA-PENA, A.; NESCIAMENTO, E. P. (eds). O pensar complexo: Edgar Morin e a crise moderna. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. P. 21-34.
2. MARTINS, C.M (ORG). Educação em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2007.
3. MISUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E. P. U. 1986.
4. BIGGE, M. Teorias da aprendizagem para professores. S.Paulo: M. G. Editores Associados, 1977.
5. LEITE, Maria Madalena Januario; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.

Disciplina: DCS14170 - TECNOLOGIAS DO CUIDADO

Ementa

Convergência Arte-Ciência-Espiritualidade. Tecnologias de Enfermagem. Tecnologias do Cuidado (Saberes e Trabalho). Tecnologia e Bioética. Corpo como Tecnologia do Cuidado. Tecnologia e Humanização. Gerenciamento como Tecnologia do Cuidado. Tecnologias da Informação.

Objetivos

Compreender as tecnologias de Enfermagem no cuidado à saúde.

Bibliografia Básica

1. FIGUEIREDO, N.M.A. de; VIANA, D.L. Fundamentos do uso de tecnologia em Enfermagem . São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
2. MINAYO, M.C.S; COIMBRA JR, C.E.A. Críticas e atuantes : Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
3. TEXTO CONTEXTO ENFERMAGEM. Tecnologias em Enfermagem . Florianópolis : UFSC. Volume 9, número 1, Jan-Abr 2000 .

Bibliografia Complementar

1. CAMPOS, G.W.S. Um Método para análise e co-gestão de coletivos . São Paulo: Hucitec, 2000.
2. CUNHA, G. T. A. Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica . São Paulo: Hucitec, 2005.
3. PINHEIRO, R. P; MATTOS, R. A. de. Cuidado : as fronteiras da integralidade. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2004.
4. NITA, Marcelo Eidi. Avaliação de tecnologias em saúde : evidência clínica, análise econômica e análise e decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). Tecnologias e técnicas em saúde: como e porque utilizá-las no cuidado de enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2004.



Disciplina: DCS14171 - SUPORTE NUTRICIONAL NA ENFERMAGEM

Ementa

Nutrição e Florence Nightingale. Diagnósticos de Enfermagem no domínio Nutrição. Prescrições de Enfermagem: Planejamento da Dieta, Controle de Distúrbios Alimentares, Alimentação, Alimentação por Sonda enteral, Sondagem Gastrointestinal, Controle da Nutrição, Terapia Nutricional, Aconselhamento Nutricional, Monitoração Nutricional, Assistência no Autocuidado: Alimentação, Terapia para Deglutição, Administração de Nutrição Parenteral Total, Cuidados com Sondas, Controle do Peso.

Objetivos

Compreender e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no suporte nutricional.

Bibliografia Básica

1. FIGUEIREDO, N.M.A. de; VIANA, D.L. Fundamentos do uso de tecnologia em Enfermagem . São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
2. MINAYO, M.C.S; COIMBRA JR, C.E.A. Críticas e atuantes : Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
3. TEXTO CONTEXTO ENFERMAGEM. Tecnologias em Enfermagem . Florianópolis : UFSC. Volume 9, número 1, Jan-Abr 2000 .

Bibliografia Complementar

1. CIPE. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Versão 1.0. São Paulo: Algor,. 2007.
2. DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F.; MURR, A.C. Diagnósticos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. MELO, FLAVIA. Nutrição aplicada a enfermagem . Goiana: AB Editora, 2005.
4. CARVALHO, GERALDO MOTA DE. Enfermagem e Nutrição . São Paulo: EPU, 2005.
5. BODINSKI, Lois H.; RITT, Roba. Dietoterapia: princípios e prática : um estudo dirigido para a área de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2001.

Disciplina: DCS14172 - ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Ementa

Conceitos básicos. Políticas de saúde. Acolhimento e Classificação de risco nos serviços de saúde. Protocolos. Enfermagem no acolhimento e classificação de risco. Estrutura para classificação de risco. Avaliação.

Objetivos

Conhecer e aplicar o acolhimento e a classificação de riscos na assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica

1. SANTOS FILHO, Serafim Barbosa. Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na atenção básica e hospitalar . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da saúde, 2009.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Bibliografia Complementar

1. SPRINGHOUSE. Enfermagem de emergência : série incrivelmente fácil. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília deToledo; AWADA, Soraia Barakat (Ed.). Pronto-Socorro : diagnóstico e tratamento em emergências. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2008.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização . Documento base. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.



4. FRANCO, T. B.; BUENO, W. S.; MEHRY, E. E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde : o caso Betim, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr/jun. 1999.

5. HOFFMANN, Catharina. Acolhimento na atenção básica: navegações e mergulhos nos discursos e práticas produzidos no cotidiano de uma unidade de saúde da família. 2009.

Disciplina: DCS14173 - COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Ementa

Corpo e Comunicação: sinais e signos (Cinesia). Ruídos versus Comunicação. Educação para o Cuidado diante da Revolução Comunicacional e Informacional. Corpo, Violência e Comunicação. Oficinas de Sensibilidade e Expressividade do Corpo. Novas Bases do Processo de Comunicação. Corpo do Cuidado e da Saúde. Corpo, Comunicação e Participação em Saúde. Corpo e Comunicação Terapêutica.

Objetivos

Compreender as bases do processo de comunicação na relação corpo e cuidado em saúde.

Bibliografia Básica

1. FERNANDES, C.R. Fundamentos do Processo Saúde-Doença-Cuidado . Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2010.

2. FIGUEIREDO, N.M.A. de; MACHADO, W.C.A. Corpo e Saúde : condutas clínicas de cuidar. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009.

3. CAMPOS, G.W. de S. et al. Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2007.

Bibliografia Complementar

1. MINAYO, M.C.S; COIMBRA JR, C.E.A. Críticas e atuantes : Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

2. SANTANELLA, L. Corpo e comunicação : sintomada cultura. São Paulo: Paulus,2004.

3. SILVA, A. M. Corpo, Ciência e Mercado . São Paulo: AutoresAssociados, 2001.

4. TOMAZELLI, E. Corpo e Conhecimento . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

5. MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: VEJA-PENA, A.; NESCIAMENTO, E. P. (eds). O pensar complexo : Edgar Morin e a crise moderna. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. P. 21-34.

Disciplina: DCS14174 - MÉTODOS DE OBTENÇÃO E ANÁLISES DE DADOS

Ementa

Introdução às questões que envolvem a realização e comparação de desenhos amostrais (definição e padronização do método de coleta de dados; definição do espaço amostral; definição das amostras; tipos de amostragem; como controlar variáveis não-consideradas; suficiência amostral); Obtenção de dados secundários (literatura e protocolos); Caracterização da área de estudo; Elaboração, apresentação e discussão pelos alunos de um projeto na área de saúde focando uma questão em específico e considerando as questões metodológicas apresentadas no curso; Apresentação, em campo, dos principais métodos de levantamento de dados, coleta e tabulação de dados; Desenvolvimento do projeto em campo; Formas de compilação, síntese, análise e comparação dos resultados; Elaboração de relatório com os dados obtidos e analisados; Apresentação e discussão dos resultados.

Objetivos

Compreender e aplicar os diferentes métodos de obtenção e análise dos dados nas pesquisas em saúde.

Bibliografia Básica

1. MINGOTI, Sueli Aparecida. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2005.

2. CARVALHO, Marília Sá; CARVALHO, Marília Sá. Análise de sobrevida: teoria e aplicações em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.



3. MOTTA, Valter T. Bioestatística. 2. ed. [Caxias do Sul], RS: EDUCS, 2006.

Bibliografia Complementar

1. FÁVERO, Luiz Paulo. Análise de dados : modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.
2. PAULINO, Carlos Daniel,; SINGER, Julio da Motta,. Análise de dados categorizados . São Paulo. Edgard Blücher, 2006.
3. CALLEGARI-JACQUES, Sídia M.; CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
4. FIELD, Andy P. Descobrimo a estatística usandoo SPSS . 2. ed. PortoAlegre: Artmed, 2009.
5. MAGNUSSON, W. E.; Mourão, G. Estatística [sem] matemática . Rio de Janeiro: Planta, 2013.

Disciplina: DCS14175 - FARMACOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Farmacocinética clínica. Interações medicamentosas. Reações adversas a fármacos. Farmacoterapia da dor e da febre. Farmacoterapia dos distúrbios endócrinos. Fármacos antineoplásicos. Farmacodependência.

Objetivos

Conhecer a farmacocinética clínica e aplicar os conhecimentos na assistência de Enfermagem. Compreender e aplicar a farmacoterapia dos distúrbios endócrinos, da dor e da febre. Conhecer os aspectos da farmacodependência.

Bibliografia Básica

1. BRUNTON LL; CHABNER BA; KNOLLMANN BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
2. KATZUNG BG; MASTERS SB; TREVOR AJ. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. RANG HP; DALE MM; RITTER JM; FLOWER RJ; HENDERSON G. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

1. CLAYTON BD; STOCK YN; COOPER SE. Farmacologia na prática de enfermagem . 15. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier (e-book), 2012. Disponível em: .
2. FUCHS FD; WANNMACHER L. Farmacologia clínica : fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. HALL JE; GUYTON AC. Guyton & Hall. Fundamentos de fisiologia . 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier (e-book), 2012. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=11&sid=52094323-a322-4f43-88b8-29a503dcb2a9%40sessionmgr4010&bdata=Jmxhbm9cHQtYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=807020&db=nlebk>>.
4. KUMAR V; ABBAS AK; FAUSTO N; ASTER JC. Robbins & Cotran. Patologia : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. SILVA P. Farmacologia . 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
6. FERRACINI, Fábio Teixeira; ALMEIDA, Silvana Maria de; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (Coord.). Farmácia clínica. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.



Disciplina: ECH14178 - LIBRAS

Ementa

Ensino, aplicação e difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Trajetória histórica da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A libras como fator de inclusão social da pessoa surda. A libras no contexto legal e educacional. Introdução do ouvinte à libras e à modalidade diferenciada (gestual-visual). Criar oportunidades para a prática de libras e ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Objetivos

Conhecer e aplicar a língua brasileira de sinais como meio de comunicação objetiva no cuidado em saúde.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.
2. BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 10436 de 24 de abril de 2002.
3. FELIPE, Tânia A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2001.

Bibliografia Complementar

1. SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos . Porto Alegre: Mediação, 1999.
2. QUADROS, R. M. Língua de sinais brasileira : estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. GESSE, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
4. LACERDA, C. B. F. Um pouco de história das diferentes abordagens na educação dos surdos . Cad. CEDES, V. 19, n. 46, Campinas, set/1998.
5. LOPES, Maura. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disciplina: ECH14179 - DIDÁTICA

Ementa

Educação: concepções atuais. Componentes do processo de ensino e de aprendizagem: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. Relação professor-aluno.

Objetivos

Compreender os componentes do processo ensino e de aprendizagem e aplicar o planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação em didática.

Bibliografia Básica

1. Marli E. D. A. de André e Maria Rita N. S. Oliveira (orgs). Alternativas do ensino de Didática, Campinas: Papirus, 1997.
2. José Carlos Libâneo, Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos , São Paulo: Loyola, 1993.
3. Marcos Masseto. Didática: o aluno como centro , São Paulo: FTD, 1997.

Bibliografia Complementar

1. Celso dos S . Vasconcellos, Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995.
2. BIGGE, M. Teorias da aprendizagem para professores . São Paulo: M. G. Editores Associados, 1977.
3. ELKIND, D. Desenvolvimento e Educação da Criança : aplicação em sala de aula. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
4. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo . Petrópolis: Vozes, 1986.
5. SILVA, Marilda. Como se ensina e como se aprende a ser professor: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática. Bauru, SP: EDUSC, 2003.



Disciplina: ECH14180 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa

Teorias do conhecimento. O conhecimento científico. Fundamentos epistemológicos da pesquisa educacional. Principais teóricos do conhecimento científico. Projeto de pesquisa em educação. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa empírica em educação. Pesquisa em educação e divulgação do conhecimento produzido. A pesquisa educacional na iniciação científica.

Objetivos

Compreender os fundamentos epistemológicos da pesquisa educacional, métodos e técnicas de pesquisa.

Bibliografia Básica

1. BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
2. CERVO, A. L., e BERVIAN, P. A. Metodologia Científica para uso de estudantes universitários . SP, McGraw-Hill, 1974.
3. DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência . São Paulo: Atlas, 1983, p. 85-112

Bibliografia Complementar

1. EZPELETA, J., e ROCKWELL, E. Pesquisa participante . Tradução de Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
2. FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.
3. FOUREZ, G. A Construção das Ciências . São Paulo: Ed. Unesp, 1995.
4. GEWADSZNAJDER, F. e ALVES-MAZZOTI, A. J. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2ª ed., São Paulo: Pioneira, 2000.
5. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar . 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Disciplina: ECH14181 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Introdução à Psicologia da Educação. Introdução à Psicologia do desenvolvimento. Criança. Características e problemas gerais; O adolescente. Introdução à psicologia da aprendizagem.

Objetivos

OBJETIVO: Adquirir noções básicas sobre a psicologia da educação, compreendendo a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

Bibliografia Básica

- ABREU, M. C. e MASETTO, M. T. - O professor universitário em sala de aula . S.Paulo: M. G. Editores Associados, 1990.
- CATANI, D. (org.) Universidade, Escola e formação de professores . S.Paulo: Brasiliense, 1986.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia . S.Paulo: MacGrawHill, 1983.

Bibliografia Complementar

- DOLLE, J. M. Para compreender Jean Piaget . S.Paulo: MacGrawHill, 1983.
- GOULART, I. B. Psicologia da Educação : fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos . S.Paulo: Edit. Moraes, 1985.
- PENTEADO, W. M. A. Psicologia e Ensino . S.Paulo: Papelivros, 1980.
- PFROMM NETTO, S. Psicologia da Aprendizagem e do Ensino . S.Paulo: Papelivros, 1987.

Disciplina: DCS14176 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ENFERMAGEM

Ementa

A prática da enfermagem no contexto mundial e nacional, discutindo as inovações tecnológicas e sua implicação na assistência de enfermagem. O progresso da ciência no campo do saber e do conhecimento inerentes ao processo de cuidar da enfermagem, suas tendências e perspectivas. Aspectos atuais da enfermagem, reflexões e desafios sobre os avanços da profissão.

Objetivos

OBJETIVO: o aluno será capaz de compreender a prática da enfermagem em um contexto ampliado, incluindo os avanços decorrentes do progresso da ciência e suas implicações no processo de cuidar e na profissão.

Bibliografia Básica

1. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.
2. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2013..
3. BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell (Ed.). Tratado de enfermagem médico-cirúrgica .11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

1. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MACHADO, William César Alves (Org.). Tratado cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico . São Paulo: Roca, 2012.
2. JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): Guia Prático. 2º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. GAIDZINSKI, Raquel Rapone et al. Diagnóstico de Enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Disciplina: DCS14177 - INSERÇÃO PROFISSIONAL

Ementa

A inserção profissional do enfermeiro, a equipe de enfermagem, o relacionamento interpessoal, o processo de trabalho em equipe. Comunicação verbal e não verbal. Situações de conflito e resolutividade. Liderança e empreendedorismo.

Objetivos

O aluno deverá entender a dinâmica do processo de trabalho em enfermagem e as implicações de um adequado relacionamento interpessoal; as circunstâncias do conflito; a importância da comunicação e as características de um líder.

Bibliografia Básica

1. MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde : olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003.
2. AZEVEDO M. A. O. Bioética Fundamental . Porto Alegre: Tomo editorial, 2002.
3. LEOPARDI, M. T. O processo de trabalho em saúde: Organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

Bibliografia Complementar

1. FUREGATO, A. R. F. Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem . Ribeirão Preto, SP: Scala, 1999.
2. KRON, Thora.; GRAY, Anne. Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente: colocando em ação as habilidades de liderança. 6. ed. - Rio de Janeiro: Interlivros, 1989.
3. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
4. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Guanabara Koogan , 2010.



5. CECÍLIO, L. Autonomia versus controle dos trabalhadores: a gestão do poder no hospital. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 315-30, 1999.

Disciplina: ECH12027 - MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Ementa

Movimentos sociais e as interlocuções educativas. Dinâmica da realidade multicultural. Os movimentos sociais e a interface político cultural. A Pedagogia e os movimentos sociais. Dinâmica da realidade multicultural. A temática etnico-racial e indígena. Movimentos sociais e o meio-ambiente.

Objetivos

- a) Fornecer aos educandos elementos teóricos para compreender a história dos movimentos sociais e sua articulação com as propostas pedagógicas de escolas possíveis, reais e desafiadoras.
- b) Estimular a reflexão em torno das possibilidades de construção de uma escola pluralista, democrática e politizada diante da realidade social e política contemporânea, permeada pelo multiculturalismo e pluripartidarismo em sentido lato;
- c) Desenvolver o debate acerca das formas de lidar com a identidade conflitante dos diferentes segmentos sociais, raciais, étnicos, de gênero e de classe na escola contemporânea;
- d) Refletir e problematizar sobre o caráter educativo dos Movimentos Sociais do Campo na atualidade;
- e) Aprofundar nas temáticas da Educação Popular e da Pedagogia do Oprimido.

Bibliografia Básica

- CALDART, R. S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*, 2ª ed. Petrópolis: Vozes. 2000
- CALDART, R. S. *Educação em Movimento: a formação de educadoras e educadores no MST*. Petrópolis: Vozes. 1997
- CALDART, R. S. *Coragem de educar*, 2ª ed. Petrópolis: Vozes. 1995
- CALDART, R. S. *Sem-terra com poesia: a arte de re-criar a história*. Petrópolis: Vozes. 1987
- GOHN, Maria Glória. *História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros*. São Paulo: Loyola. 1995
- GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 4 ed. São Paulo: Loyola. 2004
- GOHN, Maria Glória [org.]. *Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes. 2004
- GRZYBOWSKI, Cândido. *Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo*. Petrópolis: Vozes. 1987
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34. 1999
- HANCHARD, Michael George. *Orfeu e o poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)*. Rio de Janeiro: Eduerj. 2001
- HERINGER, Rosana [org.]. *A cor da desigualdade: desigualdades raciais no mercado de trabalho e ação afirmativa no Brasil*. Rio de Janeiro: IERÊ, Núcleo da Cor, LPS, IFCS, UFRJ. 1999
- MELIÀ, Bartolomeu. *Educação Indígena e Alfabetização*. São Paulo: Edições Loyola. 1979.
- MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis, Vozes. 2001
- SNYDERS, Georges. *Escola, classe e luta de classes*. Lisboa: Moraes. 1977.

Bibliografia Complementar

- CUNHA, M. C. da (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *Marx e a pedagogia moderna*. Campinas: Alínea. 2007
- MARX, Karl. *Contribuição para a crítica da economia política*. Lisboa: Estampa. 1973
- GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1968
- GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1978
- MOURA, Clóvis. *História do negro brasileiro*. São Paulo: Ática. 1989
- NASCIMENTO, Abdias (org.). *O Negro revoltado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- NETO, Luiz Bezerra. *Sem-terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais*. Campinas: Autores Associados. 1999
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*, 41ª ed. Campinas: Autores Associados. 2009.



PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) estabelece na Estratégia 12.7 da Meta 12 que entre 2014 e 2024, a universidade deverá garantir, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na graduação em ações de extensão universitária com enfoque para as áreas de grande interesse social. Assim, o curso de Enfermagem desenvolve pesquisa e extensão como eixos estruturantes complementares as atividades de ensino. Relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira, africana e indígena

Todos os projetos de extensão estão contemplados na organização curricular e correspondem a um total de 405 horas.

As atividades de extensão realizadas pelo Curso de Enfermagem tiveram início no ano de 2008 com os seguintes projetos:

- Saúde em Cena (SIEX: 400117): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 20 discentes voluntários.
- Feliz Idade (SIEX: 400081): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 10 discentes voluntários.
- Educando com a família BrincArte (SIEX: 400114): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 10 discentes voluntários.
- Saber Hanseníase (SIEX: 400141): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 15 discentes voluntários.

Projetos de extensão que tiveram início em 2009:

- Acolher em Saúde: 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 18 discentes voluntários.

Projetos de extensão que tiveram início em 2010:

- Vigilância em Saúde: 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 15 discentes voluntários.

Projetos de extensão que tiveram início em 2013:

- Imuniza São Mateus - 4957 (SIEX: 400928): 1 Coordenador e 25 discentes voluntários.

Projetos de extensão que tiveram início em 2014:

- Compreendendo o Sistema Nervoso (SIEX: 400827): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 15 discentes voluntários.
- Ceunes em Ação. Desmistificando a Tuberculose em São Mateus (SIEX: 400826): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 15 discentes voluntários.

Projetos de extensão que tiveram início em 2015:

- Produção do Cuidado no Aconselhamento DST/AIDS em São Mateus/ES (SIEX: 401207): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 25 discentes voluntários.

Projetos de extensão que tiveram início em 2016:

- Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente na assistência à saúde (SIEX: 40138): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 23 discentes voluntários.

Projetos de extensão que tiveram início em 2017:

- PRISCOM- Primeiros Socorros na Comunidade (SIEX: 401636): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 10 discentes voluntários.
- Bebê que mama: 1 Coordenador e 20 discentes voluntários.
- Digna mente: 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 40 discentes voluntários.
- Práticas Avançadas de Enfermagem em Pediatria (SIEX: 401659): 1 Coordenador e 15 discentes voluntários.
- Sistematização da Assistência Enfermagem na Prevenção e Tratamento de lesões de pele: implantação, consultoria e acompanhamento da comissão de cuidados com a pele em Hospitais do Município de São Mateus (SIEX: 401658): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 15 discentes voluntários.

- ERA UMA VEZ...: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS (SIEX: 401720): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 15 discentes voluntários.

As disciplinas que contemplam ações extensionistas em sua execução são as vivências interdisciplinares I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo curso são:

- 1) Imagem e reflexão para a promoção da saúde dos adolescentes.
- 2) Análise Microvetorial do Impacto da Implantação da Política Programa Nacional de Melhoria do acesso e da qualidade na atenção básica - PMAQ AB. Fomento: FAPES.



-
- 3) Assistência à Saúde à População Privada de Liberdade: o processo de trabalho e a construção da linha do cuidado no sistema prisional.
 - 4) Avaliação da Linha do cuidado no aconselhamento DST/AIDS em São Mateus.
 - 5) Avaliação da adipogênese associada ao Sistema Renina Angiotensina em animais expostos ao Tributilestanho. Aprovação pela CEUA: 03/2016. Coordenador: Prof. Rodrigo Alves Faria.
 - 6) Utilização de medicamentos por gestantes em atendimento pré-natal no município de São Mateus, ES.
 - 7) Participação de citocinas pró-inflamatórias na substância cinzenta periaquedutal dorsal sobre comportamentos defensivos relacionados à ansiedade e ao pânico em ratos.
 - 8) Envolvimento de mediadores inflamatórios nos transtornos psiquiátricos.

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Autoavaliação Institucional da UFES é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), apoiada pelas Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs) e executada pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin). A reformulação da Resolução 14/2004 do Conselho Universitário (que regulamentava a instituição da Comissão Própria de Avaliação e das Comissões Próprias de Avaliação de Cursos na UFES) foi conduzida de modo a implementar uma nova perspectiva metodológica de avaliação, para tornar a regulamentação da CPA mais objetiva ao que concerne à avaliação interna.

Entre outras contribuições, a nova Resolução - nº. 49/2016-CUn - instituiu o Processo Permanente de Avaliação Institucional e reestruturou a CPA de modo a torná-la mais representativa das diversas unidades organizacionais e áreas de conhecimento da Universidade, conforme prevê a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Resolução também extinguiu as Comissões Próprias de Avaliação de Cursos e criou as Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs).

O processo de avaliação ocorre de maneira independente em relação aos órgãos superiores da Instituição e com bastante autonomia, sendo de competência da CPA a obrigação de reportar anualmente ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC), de forma sistematizada, a situação dos processos de avaliação internos da Instituição, por meio da postagem dos Relatórios de Avaliação Institucional junto ao Sistema e-MEC.

A autoavaliação institucional é a possibilidade de a Universidade se enxergar, para realizar os aprimoramentos e fortalecimentos internamente necessários. Tendo isso em vista, a criação das CPACs como condutoras do processo de autoavaliação em cada um dos 11 (onze) Centros de Ensino, vinculadas à avaliação institucional da Universidade, vai ao encontro de uma nova proposta de trabalho que propiciará a captação de informações mais específicas e completas e de análises mais próximas da realidade. Além do mais, como ramificações da CPA, as CPACs são importantes tanto do ponto de vista da representatividade quanto de localização geográfica, tendo em vista que, ao contemplar mais unidades organizacionais, o resultado será uma avaliação interna mais consistente e com diagnósticos mais pontuais.

AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR

Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

O Regimento Geral da UFES nos capítulos VII e VIII trata do Sistema de avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Capítulo VII

DA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 105 A verificação da aprendizagem, nos cursos de graduação, será feita por disciplina e, nos demais cursos de acordo com o estabelecido no plano específico de cada um.

Art.106 O Regimento de cada Centro fixará o regime de verificação da aprendizagem dos alunos matriculados nas disciplinas sob a responsabilidade dos Departamentos, respeitadas as normas gerais estabelecidas neste Regimento.

Art. 107 A verificação da aprendizagem será realizada no período letivo correspondente a apuração da frequência às aulas e dos graus obtidos nos trabalhos escolares atribuídos pelos Departamentos.

Art. 108 Será exigido um mínimo de 2 (dois) trabalhos escolares por período letivo em cada disciplina.

§ 1º Os trabalhos escolares, para efeito de verificação da aprendizagem, compreenderão testes, relatórios de trabalhos realizados, provas escritas ou orais, projetos e suas defesas, monografias, estágios supervisionadas e outros trabalhos práticos a critérios dos Departamentos, de acordo com a natureza das disciplinas.

§ 2º Tendo em vista as boas normas de aprendizagem e um melhor aproveitamento do ensino, os Departamentos fixarão o limite máximo de trabalhos escolares por disciplina em cada período letivo.

Art. 109 Ressalvada a hipótese contida no Parágrafo Único deste artigo, além dos trabalhos escolares previstos no artigo anterior, haverá, no fim do período letivo, em cada disciplina, uma

verificação final, abrangendo o programa lecionado.

Parágrafo único

Ficarão dispensados da referida verificação final apenas os alunos que obtiverem média igual ou superior a 7 (sete) nos mencionados trabalhos.

Capítulo VIII

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 110 Nos cursos de graduação a avaliação da aprendizagem dos alunos obedecerá ao sistema de crédito-nota.

Art. 111 Nos demais cursos, inclusive nos de pós-graduação, que a Universidade venha a manter, a avaliação da aprendizagem obedecerá ao critério estabelecido nas normas específicas de cada um.

Art. 112 Serão atribuídas notas, em cada disciplina, aos trabalhos escolares previstos no art. 104 deste Regimento, realizados em cada período letivo e estabelecidos pelos respectivos departamentos.

Parágrafo único

As notas referidas no presente artigo serão transformadas em uma única nota representativa do aproveitamento do aluno nos trabalhos escolares.

Art. 113 As notas atribuídas, na avaliação dos trabalhos escolares e na prova prevista no art. 105 deste Regimento, serão expressas em valores numéricos, variando de zero a dez.

Art. 114 A média aritmética entre a nota representativa do aproveitamento do aluno nos trabalhos escolares, realizados conforme estabelecido no art. 108 deste Regimento

AVALIAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA: PROFESSOR / DISCIPLINA, AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS

Os alunos deverão fornecer ao professor um feedback (avaliação) do seu desempenho didático-pedagógico referente a disciplina ministrada no semestre letivo. Esta avaliação é realizada em formulário institucional disponível no portal do aluno. O resultado das avaliações fica disponível no portal do professor.

ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DO CURSO

Por meio da auto avaliação, este colegiado e o NDE do curso tem como objetivo monitorar a implantação do PPC dialogando com as demandas advindas do cotidiano e com as informações construídas por meio de escutas periódicas. Para tanto, são utilizados instrumentos específicos: avaliação permanente do aluno; avaliação das condições de ensino (infraestrutura, equipamentos e gestão acadêmico-administrativa); avaliação dos aspectos didático pedagógicos do corpo docente, realizada por meio da auto avaliação do professor e da docência pelo aluno.

Esse processo articula-se internamente à Autoavaliação Institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e auxiliada pela CPAC do Ceunes, situando o curso no contexto da Universidade e, externamente, com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Essa articulação externa leva em conta os resultados do Enade, as Avaliações in loco e os indicadores de qualidade do MEC, como o Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Por meio da auto avaliação, este colegiado tem como objetivo monitorar a implantação do PPC dialogando com as demandas advindas do cotidiano e com as informações construídas por meio de escutas periódicas. Para tanto, são utilizados instrumentos específicos: avaliação permanente do aluno; avaliação das condições de ensino (infraestrutura, equipamentos e gestão acadêmico-administrativa); avaliação dos aspectos didático pedagógicos do corpo docente, realizada por meio da auto avaliação do professor e da docência pelo aluno. Após realizadas as avaliações externas e auto avaliações o discente será acompanhado mediante um plano de estudos individual com base na resolução de acompanhamento acadêmico n. 68/2017-Prograd, por meio da proposição de atividades de pesquisa, ensino e extensão que viabilizem a finalização do curso no prazo máximo permitido com aproveitamento satisfatório.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

A Estratégia 13.8 do PNE confirma a importância de se prever o acompanhamento e o apoio ao estudante com vistas a se ampliar a taxa de conclusão (sucesso) dos cursos de graduação. Assim, se torna imprescindível prever tais ações que podem ser de diversas ordens: apoio social; apoio psicológico; apoio para estudantes com fraco desempenho, desperiodizados, etc; apoio aos estudantes com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades (não esquecer o chamado “espectro autista”); acompanhamento da integralização (listar e descrever as ações previstas na resolução específica da UFES).

O apoio ao estudante que ingressar no curso de bacharelado em Enfermagem se dará pelos canais oficiais que a universidade disponibiliza para garantir que o aluno tenha o máximo de suporte para concluir o seu curso.

O principal canal institucional fornecido pela UFES é a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) foi criada pela Resolução nº 08 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014. A PROAECI elabora, executa e avalia ações e projetos, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil e tem como seus princípios norteadores:

- Compromisso com a qualidade de educação, conhecimento, inovação e cidadania;
- Democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais;
- Liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- Defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito;
- A assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica, segundo critérios adotados pela instituição.

A sede provisória da PROAECI está localizada na parte superior do Centro de Vivência, no campus universitário de Goiabeiras, em Vitória, e compreende os departamentos de Assistência Estudantil, de Projetos, de Acompanhamento ao Estudante, e de Direitos Humanos e Cidadania. O braço da PROAECI no Centro Universitário Norte do Espírito Santo é a Coordenação de Atenção da Saúde e Assistência Social – CASAS. Localizado no mesmo edifício que a Secretária Única de Graduação – SUGRAD e das salas das coordenações de curso, o que facilita o acesso dos alunos. O CASAS é o setor responsável pelas práticas de atenção à saúde e assistência social dos servidores e estudantes do CEUNES. Por ser um Núcleo da Universidade busca implantar no CEUNES os programas/projetos realizados pela PROAECI.

No que se refere aos estudantes, o CASAS desenvolve ações que contribuem para sua formação acadêmica, que possibilite o acesso aos recursos disponíveis na universidade determinados pela política da PROAECI, soma-se a isso as ações de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidades plenas, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e os programas de participação em centros acadêmicos e intercâmbios, ampliando assim a oportunidade de permanecerem na mesma reduzindo os índices de evasão e de retenção dos acadêmicos. As ações encontram-se pautadas na portaria nº. 39/2007 que institui o plano nacional de assistência estudantil.

Ressalta-se ainda a resolução 68/2017, que regulamenta de forma geral o Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, bem como o processo de Desligamento dos Estudantes de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Os serviços de acompanhamento e apoio ao estudante são previstos para serem desenvolvidos pela Instituição de Ensino Superior. Assim, o Departamento de Apoio Acadêmico (DAA) da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD desenvolve ações com objetivo de: a) apoiar estudantes com desempenho insuficiente para realização do curso, desperiodizados, etc; b) acompanhar a integralização do curso de graduação.

Para intervir diretamente no problema de retenção, desligamento e evasão dos cursos, a PROGRAD tem desenvolvido juntamente com os coordenadores de curso, os Projetos de Investigação e/ou Intervenção que apoiam as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES e o Programa Institucional de Apoio Acadêmico.

O Colegiado de Curso de Graduação, em parceria com a Pró-reitoria de Graduação, desenvolve



também ações de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA). O ADA consiste em um conjunto de medidas pedagógicas que visam a prevenção ao desligamento de estudantes. Os cursos de graduação oferecem atividades de acolhimento, monitorias, tutorias, projetos de ensino entre outras estratégias e ações de ensino/aprendizagem. Caso seja verificado que o estudante continua com dificuldades para integralizar a graduação, no prazo previsto pelo PPC, este é convocado para um planejamento da integralização curricular, com a orientação do coordenador do curso. O estudante não pode ser desligado por baixo rendimento acadêmico sem que antes lhe sejam oferecidas oportunidades de melhoria do seu desempenho.

Além disso, o DAA também orienta e acompanha a realização de estágios curriculares, o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

A Divisão de Estágios/DAA tem como missão dinamizar os estágios supervisionados (obrigatório e não obrigatórios), visando à integração entre a Universidade e os campos concedentes de estágios, primando pela formação acadêmica e profissional do aluno, sempre de acordo com as normas e a legislação vigente.

O Programa de Mobilidade Acadêmica - PMA é um mecanismo de cooperação técnico-científico firmado entre as universidades federais brasileiras signatárias de um convênio junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior (ANDIFES). Pelo programa, os estudantes de graduação dessas instituições têm a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer sua formação através de um intercâmbio nacional, pelo qual, temporariamente, podem frequentar disciplinas em universidades de todo o país, e ao mesmo tempo, entrar em contato com diferentes ambientes acadêmicos e experimentar as diversidades regionais brasileiras.

Em relação ao Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso - PAEEg, visa criar um canal de comunicação com o estudante egresso e saber, entre outras coisas, como se deu a sua entrada no mundo do trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas sugestões de melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação.

A PROGRAD entra em contato com o estudante egresso, via e-mail, solicitando sua participação no Programa. O objetivo é que todos participem respondendo à enquete. Basta que ele responda a um questionário, que é enviado por e-mail. Asseguramos que as informações pessoais do egresso serão tratadas de maneira confidencial e somente usadas para avaliações e estudos institucionais.

Finalmente, O PET é um programa nacional desenvolvido pela Secretaria de Educação Superior do ministério da Educação em parceria com as universidades. Na UFES, ele é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e constitui-se em Programa de Educação Tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A UFES criou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg), constituído no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com vistas a promover a melhoria constante da qualidade dos cursos de graduação mantidos pela Universidade e a prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social.

Mantém interface com a Avaliação dos Cursos de Graduação e, especificamente, com o trabalho feito em cada curso da UFES pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), apoiada pelas Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs) e executada pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin).

O PAEEg apresenta, como objetivos gerais: o fortalecimento dos cursos de graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade; e o atendimento das novas exigências do MEC com relação à Avaliação Institucional. Assim, a perspectiva do PAEEg se insere nos processos de regulação – internos e externos – imprescindíveis ao sucesso da Universidade no cumprimento de sua missão e ao reconhecimento social e do mundo acadêmico.

O acompanhamento do egresso compõe, junto a outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores, contribuindo para a discussão das ações a serem implementadas considerando sua eficácia e efetividade. Pretende-se que o acompanhamento dos concluintes possa destacar aspectos referentes ao Curso, a partir das expectativas sociais e mercadológicas contribuindo para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico.

Constituem objetivos da Política de Acompanhamento do Egresso:

- Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter com eles comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- Fomentar o relacionamento entre a UFES e os egressos, visando o aperfeiçoamento das ações institucionais e programas no âmbito da educação superior;
- Estimular condições para a educação continuada;
- Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as diretrizes nacionais e o mercado de trabalho.

O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional. Para tanto, questionários estruturados eletrônicos serão aplicados para obter informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As respostas serão analisadas e discutidas pelo NDE e Colegiado do Curso e, a partir dessa discussão, serão adotadas soluções no sentido de vencer as dificuldades e atender às necessidades apontadas. O Curso de Enfermagem inclui os egressos em atividades desenvolvidas e organizadas pelos discentes e docentes do curso, como seminários, rodas de educação permanente, atividades extensionistas, como cursos de extensão para formação em serviço, e grupos de pesquisa com ampla participação.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Capítulo I – Da Caracterização e Natureza

Art. 1º - O Estágio supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, caracteriza-se como atividade técnico-científica, de assistência à saúde desenvolvida, sob supervisão, em campos de prática da profissão. A natureza do estágio articulado entre o ensino, pesquisa e extensão, objetiva capacitar o graduando para ação-reflexão-ação.

Art. 2º - O Estágio supervisionado objetiva oferecer ao aluno a oportunidade do aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, por meio da agregação e sedimentação dos saberes e práticas, aprendidos ao longo do curso.

Art. 3º - O Estágio supervisionado pode constituir-se das seguintes modalidades, Estágio Obrigatório e Não obrigatório.

I. Estágio Obrigatório - É o Estágio definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma, caracterizando-se por disciplina a ser cumprida pelo aluno, atendida a carga horária nele estabelecida, de acordo com a legislação em vigor.

II. Estágio não-obrigatório - É uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Considera-se Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório a atividade de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida pelo estudante, prevista no PPC do curso de graduação em Enfermagem, sendo compatível com suas atividades acadêmicas, que contemple o ensino e à aprendizagem.

III. Os Estágios Supervisionados Curriculares Não Obrigatórios, quando realizados durante o período letivo, devem ter carga horária máxima de 30 (trinta) horas semanais, respeitando-se os limites estabelecidos no PPC do curso e atendendo à legislação específica da enfermagem e a resolução CEPE/UFES 74/2010.

IV. Os Estágios Supervisionados Curriculares Não Obrigatórios, quando realizados fora do período letivo, podem ter carga horária máxima de 40 (quarenta) horas semanais, desde que previsto no PPC e na instituição de ensino, conforme Resolução CEPE/UFES 74/2010.

As normatizações que regulamentam o estágio obrigatório e não obrigatório do curso de enfermagem, estão dispostas e embasadas na Lei Federal de nº 11.788/2008 na RESOLUÇÃO Nº 74/2010 da Universidade Federal do Espírito Santo que institui e regulamenta o estágio supervisionado curricular nos cursos de graduação da UFES e da RESOLUÇÃO nº- 441, DE 15 DE MAIO DE 2013 do COFEN DE 15 DE MAIO DE 2013 que dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

Capítulo II – Da Finalidade

Art. 4º - O Estágio supervisionado tem por finalidade:

I. O desenvolvimento das competências técnico-científicas e do compromisso profissional, através da vivência de situações reais de trabalho, que envolvem os aspectos humanos, sociais, culturais, interdisciplinares e técnicos da profissão;

II. Proporcionar ao aluno o contato com os saberes e práticas em saúde e na Enfermagem no que tange à consolidação das competências desenvolvidas no transcorrer da formação;

III. Oferecer ao aluno o contato pessoal com a realidade em situações que possibilitem o desenvolvimento da capacidade e de tomada de decisões;

IV. Favorecer o desenvolvimento de competências, como cidadão e profissional consciente;

V. Refletir sobre a atuação profissional do aluno, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;

VI. Contribuir a formação do Enfermeiro crítico, reflexivo e criativo capaz de reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde e doenças prevalentes em sua área de atuação;

VII. Fortalecer o processo de integração do aluno, bem como do Curso de Enfermagem com a realidade social e profissional, visando à adequação do ensino às necessidades do mercado de trabalho;

VIII. Estimular a prática de assistência integral e interdisciplinar, norteadas pelos princípios éticos e humanísticos que permeiam o processo de cuidar do ser humano.

Capítulo III – Do Estágio Obrigatório



Art. 5º - O Estágio Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem é ofertado ao longo dos dois últimos semestres letivos, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso.

§1º - Compete a coordenação de Estágio de que trata o caput do artigo, a organização dos grupos de estagiários para a realização dos estágios, bem como direcionar e organizar junto aos pares docentes os locais de sua realização, em conformidade com os campos disponíveis e o número de estagiários .

Em se tratando de planejamento dos Estágios Supervisionados Curriculares, o mesmo deve ser elaborado pelos docentes da disciplina Estágio I e Estágio II e pelos profissionais supervisores dos campos de estágio. Essa programação previa e coordenada deve resultar em um Plano de Estágio que servirá para nortear as ações desenvolvidas pelos docentes nos estágios.

§2º - A distribuição dos estagiários deve obedecer à organização de que trata o parágrafo anterior, não sendo permitida a sua realização fora do estabelecido, exceto em situações especiais, com a autorização prévia da Coordenação de Estágio e do colegiado do curso de enfermagem.

Art. 6º - O aluno só poderá iniciar o Estágio mediante efetivação da matrícula e formalização do termo de compromisso junto ao setor correspondente na Universidade.

§ 1º - A celebração do Termo de Compromisso do aluno depende obrigatoriamente da prévia existência de Convênio, assinado entre a Instituição de direito público e/ou privado e a Universidade Federal do Espírito Santo.

§ 2º - O Termo de Compromisso deve ser assinado pelo responsável da Concedente, Estagiário, Coordenador de Estágio, Professor Supervisor da UFES e Diretor da Divisão de Estágio.

§ 3º - A atividade de Estágio não cria vínculo empregatício (Art. 3º da Lei 11.788/08).

Art. 7º - O aluno não poderá realizar o estágio sem cobertura de seguro de vida e acidentes pessoais.

§ 1º - A cobertura de seguro de vida e acidentes pessoais, deverá ser providenciada pela Universidade, quando se tratar de Estágio obrigatório, (Instrução Normativa Nº 001/2009 - PROGRAD).

Art. 8º - O aluno só poderá realizar o Estágio com esquema completo ou em andamento contra hepatite B e Tétano.

Art. 9º - O aluno poderá matricular-se no Estágio supervisionado, respeitando os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular e PPC vigente.

§ 1º - O cumprimento das atividades e da carga horária total do Estágio supervisionado é obrigatório para a conclusão do curso.

§ 2º - É obrigatória a frequência de 100% do estagiário em todas as atividades programadas para os Estágios Supervisionados..

§ 3º - O aluno que, impossibilitado de comparecer às atividades, por doença ou outras razões previstas na legislação, deve fazer reposição a ser programada junto ao professor orientador do estágio, desde que não ultrapasse o período letivo vigente, conforme calendário determinado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§ 4º - Tem direito à reposição referida no parágrafo anterior, o aluno que apresentar requerimento à Secretaria Acadêmica (SUGRAD), com justificativa por escrito, com documentação comprobatória, até 48 horas úteis após a ocorrência do impedimento, sendo o Colegiado responsável pelo deferimento do pleito.

§ 5º - O aluno que não chegar pontualmente para o início das atividades poderá ou não permanecer em Campo de Estágio, a critério do Professor Supervisor de acordo com o plano de estágio pactuado anteriormente.

Capítulo IV - Do Estágio Não Obrigatório

Art. 10º - Os Estágios não obrigatórios do Curso de Graduação em Enfermagem poderão ser realizados a partir do término do 4º período. O início do estágio não Obrigatório, durante o período letivo, fica condicionado ao aproveitamento acadêmico do estudante, que durante a realização do mesmo não pode ter coeficiente de rendimento abaixo do estabelecido pelo Colegiado do Curso, conforme consta no artigo 10º, §3, da Resolução 74/2010.

Art. 11º - O aluno antes de iniciar o Estágio não obrigatório deverá encaminhar a Coordenação de Estágio o Termo de Compromisso assinado por ele e pela instituição concedente, anexado à cópia de Carteira de vacina com esquema completo ou em andamento contra hepatite B e Tétano e Seguro de acidentes pessoais, além dos outros documentos solicitados pela Divisão de Estágio conforme Instrução Normativa Nº 001/2009 - Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Art. 12º - A Unidade Concedente deverá providenciar com antecedência a documentação necessária para o Estágio, indicar um Enfermeiro com experiência profissional na área de atuação do Estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo e proporcionar à Instituição de Ensino,

sempre que possível subsídio que possibilite o acompanhamento, a supervisão e avaliação do estágio.

Art. 13º - A Supervisão do Estágio não obrigatório, supervisão não presencial, deverá ser feita por professor da área a ser desenvolvida o estágio, indicado pelo Coordenador de Estágio.

§ 1º - A Supervisão estará condicionada a aceitação e carga horária disponível do professor orientador.

Art. 14º - Os estágios não obrigatórios, quando realizados durante o período letivo, devem ter carga horária máxima de 30 (trinta) horas semanais, não excedendo a 06 (seis) horas diárias. Quando realizados fora do período letivo, devem ter carga horária máxima de 40 (quarenta) horas semanais. (Instrução Normativa Nº 001/2009 – PROGRAD).

Art. 15º - Ao final de cada semestre o aluno deverá elaborar e apresentar ao professor supervisor e a coordenação de Estágio um relatório de atividades do Estágio, com a devida ciência do profissional Enfermeiro supervisor.

Art. 16º - O Estágio não obrigatório na mesma Unidade Concedente não pode durar mais que 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com necessidades especiais.

Art. 17º.- Os critérios de acesso a estes estágios serão definidos e informados aos alunos pelos respectivos serviços, devendo a Coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem, ter conhecimento prévio para divulgar aos interessados.

Art. 18º - A unidade Concedente deverá definir o número de vagas a serem oferecidas e selecionar os candidatos, podendo a Instituição de Ensino, enquanto coordenação de Estágio, contribuir no planejamento dessas ações.

Capítulo V - Dos Locais de Realização

Art. 19º - São considerados campos de desenvolvimento das atividades de estágio, todas as Instituições públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) locais e regionais, e/ou instituições privadas, desde que previamente conveniadas à Universidade, quais sejam: Instituições hospitalares, Unidades de Saúde, Ambulatórios e demais Serviços de Saúde.

Art. 20º - Os estágios supervisionados deverão ser desenvolvidos em campos adequados à formação exigida pelo Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º - Os Campos de Estágio deverão ser aprovados pela Coordenação de Estágio em conjunto com os professores supervisores.

Art. 21º - O local de realização de Estágio deve apresentar os seguintes requisitos:

- I. Ter condições de realizar o planejamento e execução conjunta das ações inerentes à prática da profissão;
- II. Proporcionar a ampliação do conhecimento em situações de trabalho inerentes à Enfermagem;
- III. Oferecer a vivência efetiva de situações concretas dentro do campo profissional;
- IV. Possuir estrutura física, material e humana, para um bom desempenho das atividades.
- V. Aceitação da supervisão e da avaliação dos estágios pela universidade;
- VI. Aceitação das normas que regem os estágios da universidade;
- VII. Estar de acordo com a Resolução 74/2010 - art. 12.

§ 1º - As condições estabelecidas nos incisos I, II, III e IV deste artigo devem ser analisadas pela coordenação de Estágio.

Art. 22º - De acordo com as necessidades de ensino, os Estágios supervisionados poderão ser desenvolvidos em horário, período e cronogramas especiais, após aprovação no Colegiado do Curso.

Capítulo VI - Da Estrutura Organizacional

Art. 23º - A estrutura organizacional para as atividades de Estágio Curricular obrigatório é composta de:

- I. Coordenador de Estágio
- II. Supervisão de Estágio
- III. Estagiário

Art. 24º - É atribuição do Coordenador de Estágio coordenar e supervisionar as atividades de estágio.

§ 1º - É atribuição do coordenador de Estágio a coordenação, e acompanhamento do Estágio Supervisionado do Curso.

§ 2º É atribuição do coordenador de Estágio a organização e planejamento dos locais de práticas dos laboratórios clínicos, junto com os docentes envolvidos na disciplina.

- Entende-se por laboratório clínico o conjunto de atividades assistenciais, técnico-científica realizadas em instituições de saúde, sob o acompanhamento do professor.

Capítulo VII - Da coordenação de Estágio

Art. 25º - O estágio supervisionado deve ser coordenado por um enfermeiro professor do curso de enfermagem do CEUNES eleito pelos seus pares.

§ 1º - A indicação do professor coordenador de Estágio deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 26º - Compete a Coordenação de Estágio:

- I. Coordenar a elaboração/alteração da proposta de Regulamento de Estágio, em conjunto com os professores supervisores, submetendo-a, a aprovação do Colegiado do Curso;
- II. Coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades práticas;
- III. Avaliar e selecionar os campos de estágio;
- IV. Efetuar visitas técnicas as unidades concedente, durante o Estágio;
- V. Identificar e solucionar os problemas de estágio;
- VI. Propor medidas que aperfeiçoem os processos de Estágio.
- VII. Contatar as instituições concedentes de Estágio, analisar as suas condições para o funcionamento como campo de estágio;
- VIII. Elaborar anualmente o relatório das atividades de estágios e submetê-lo ao colegiado de Curso;
- IX. Manter cadastro atualizado de alunos em atividade de estágio, registrando ocorrências referentes à sua saúde (caderneta de vacina e seguro de vida e acidentes pessoais) e acidentes ocorridos dentro da instituição de Estágio e no trajeto;
- X. Elaborar conjuntamente com os professores supervisores os instrumentos de avaliação da disciplina;
- XI. Formalizar o encaminhamento dos acadêmicos para cumprimento das atividades práticas;
- XII. Receber do professor supervisor as avaliações finais, relatórios de atividade e frequência;
- XIII. Informar ao enfermeiro da Instituição conveniada qualquer alteração que venha a interferir sobre o plano de trabalho;
- XIV. Encaminhar ao Colegiado de Curso indicação das instituições dispostas a celebrar convênio;
- XV. Encaminhar a Coordenação de Colegiado de Curso no início do período letivo a lista com nomes dos alunos, local de prática e professor supervisor;
- XVI. Convocar reuniões com os professores supervisores sempre que necessário, com divulgação prévia da pauta. As reuniões somente podem ser iniciadas com presença da maioria dos membros, em primeira convocação e, com um mínimo de 1/3 (um terço), em segunda convocação, depois de decorridos 15 minutos;
- XVII. Encaminhar as deliberações do que se refere ao inciso acima ao Colegiado do Curso, para homologação e posterior aplicação.

Art. 27º - A direção do mandato do Coordenador de Estágios será de 2 anos, podendo ser reconduzido por mais um período.

Capítulo VIII - Da Supervisão do Estágio

Art. 28º - A supervisão de estágio compreende a atividade destinada a acompanhar, orientar e avaliar o aluno de forma a garantir a consecução dos objetivos das competências adquiridas durante o curso.

§ 1º - A supervisão deverá ser exercida por docente Enfermeiro, do Curso de Enfermagem do CEUNES, respeitando a sua área de atuação e experiência profissional, bem como a especificidade do campo de trabalho em que se realiza o estágio.

§ 2º - Os enfermeiros das instituições nas quais se desenvolvem as ações de Estágios podem participar do planejamento, acompanhamento e avaliação dos mesmos, possibilitando a integração ensino-serviço.

Art. 29º - A supervisão de estágio pode ser realizada de acordo com as seguintes modalidades:

- I. Presencial - acompanhamento sistemático, com frequência semanal, do estagiário na execução das atividades planejadas, podendo complementar-se com outras atividades na Universidade Federal do Espírito Santo e/ou no local de estágio, nessa modalidade o professor do CEUNES, desenvolve as suas atividades in loco junto ao discente com a atribuição da carga total referente a matriz vigente e PPC;
- II. Semipresencial - acompanhamento por meio de visitas periódicas ao local do estágio pelo professor supervisor, o qual manterá contatos com o profissional supervisor e com o estudante, para implementar as possíveis complementações;
- III. Não presencial - acompanhamento por meio de reuniões e de relatórios parciais e final elaborado pelo estagiário, com a ciência do profissional supervisor. Poder-se-ão programar

reuniões e visitas com o profissional supervisor para redirecionamentos julgados necessários. Essa supervisão se justifica por se tratar de supervisão de estágio na modalidade não presencial.

Parágrafo único - a modalidade de Supervisão de Estágio seguirá o proposto pelo projeto pedagógico do Curso de graduação em Enfermagem.

Art. 30º - É vedado ao enfermeiro, estando em serviço na mesma instituição que se realiza o estágio obrigatório, exercer ao mesmo tempo as funções para as quais estiver designado naquele serviço e a de supervisor de estágio.

Parágrafo Único - O planejamento, a supervisão e a avaliação do estágio deverão ser levados a efeito, sob a responsabilidade da Instituição de ensino, com a co-participação do enfermeiro do Serviço.

Art. 31º - Compete ao Professor Supervisor de Estágio:

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ter acompanhamento efetivo e permanente pelo professor orientador do CEUNES . Cabe a esses profissionais:

I. Elaborar, a cada período o programa da disciplina e plano de ensino referente aos Estágios supervisionados e apresentá-lo a coordenação de estágio;

II. Acompanhar, orientar e avaliar o desenvolvimento do estagiário em suas atividades conforme estabelecidos neste regulamento;

III. Controlar a frequência dos alunos sob sua supervisão;

IV. Orientar a Sistematização da Assistência de Enfermagem mediante a metodologia adotada pelo Curso;

V. Elaborar conjuntamente com a coordenação de estágio os instrumentos de avaliação, e relatório de registro diário de estágio;

VI. Participar das reuniões com a coordenação de estágio, sempre que convocado;

VII. Dar ciência aos acadêmicos e enfermeiros das instituições de campos de estágio sobre este regulamento, a programação e dinâmica de trabalho;

VIII. Zelar pela manutenção da ética, ordem e disciplina nos campos de estágio;

IX. Em caso de acidente com material biológico tomar as providências conforme protocolo da Instituição;

X. Apresentar-se devidamente uniformizado e identificado no exercício de suas atividades de supervisor;

XI. Ser pontual e assíduo no exercício de suas atividades;

XII. Identificar os problemas existentes no campo de estágio e buscar a solução dos mesmos;

XIII. Encaminhar a coordenação de estágio, ao final de cada período letivo, as avaliações finais, frequência e relatórios de atividade de cada aluno sob sua supervisão;

XIV. Manter a Coordenação de Estágio informada sobre eventuais incidentes nos campos, envolvendo estagiários ou supervisor.

Capítulo IX- Do Estagiário

Art. 32º - Denomina-se estagiário todo acadêmico matriculado no componente Estágio curricular Supervisionado I ou II.

Art. 33º - O estagiário tem acesso às dependências do campo de prática somente para o desenvolvimento de suas atividades, em dias e horários pré-estabelecidos.

Art. 34º - O estagiário tem o direito e dever de conhecer antes do início do Estágio, este regulamento, os planos de ensino e os critérios de avaliação de seu desempenho.

Art. 35º - São Obrigações do Estagiário :

I. Entregar o termo de Compromisso preenchido e assinado com todos os profissionais envolvidos no processo e a assinatura do aluno. O documento deve ser entregue com todas as assinaturas com o seguinte anexo: cópia de Carteira de vacina com esquema completo ou em andamento contra hepatite B e Tétano, em seguida o mesmo deve ser encaminhado e conferido pela coordenação de Estágio e protocolado pelo aluno na SUGRAD;

II. Elaborar e cumprir, sob supervisão, com assiduidade as atividades estabelecidas;

III. Não ausentar-se do campo de prática, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo supervisor;

IV. Desenvolver as atividades propostas, agindo dentro da ética e de acordo com os preceitos legais da profissão, respeitando o professor, a equipe, colegas de grupo e a pessoa a quem presta assistência de enfermagem;

V. Respeitar e cumprir os regulamentos, normas e exigências no campo de desenvolvimento das atividades práticas, bem como responsabilizar-se pela conservação de materiais, documentos, equipamentos e instalações;



-
- VI. Comunicar aos professores Supervisores situações que ocorram no campo de desenvolvimento das práticas e que necessitem de sua interferência mantendo assim a qualidade do processo ensino/aprendizagem;
- VII. Comunique qualquer dano, estrago de materiais e equipamentos;
- VIII. Sistematizar a assistência de enfermagem ao indivíduo e/ou grupo e comunidade, de acordo com a metodologia adotada pelo curso;
- IX. Participar de atividades educativas e desenvolvimento de recursos humanos em enfermagem;
- X. Manter registro diário das atividades desenvolvidas, em ficha de registro entregue pelo professor supervisor;
- XI. Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), conforme a necessidade;
- XII. Assinar diariamente a folha de presença no Estágio;
- XIII. Ser pontual, assíduo e participativo em todas as atividades;
- XIV. Não utilizar aparelhos eletrônicos sem autorização prévia do supervisor. O aparelho deve ficar desligado ou na modalidade vibra cal quando acordado com o professor supervisor ;
- XV. Manter a ordem e zelar pela aparência e conservação das instalações, materiais e equipamentos utilizados durante suas atividades;
- XVI. Portar-se de maneira adequada no ambiente de Estágio, evitando promover ou participar de algazarra, reuniões, eventos e/ou atividades que perturbem a ordem e a disciplina do estabelecimento de saúde onde estiver alocado;
- XVII. Evitar tecer comentários, no ambiente de Estágio ou fora dele, acerca de assuntos conhecidos em suas atividades, preservando assim o sigilo e conceitos morais de ética;
- XVIII. Não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas ou qualquer outro tipo de droga nas dependências em que são realizadas as atividades de estágio obrigatório e não obrigatório;
- XIX. Comunicar antecipadamente ao professor supervisor quando não puder comparecer ao campo de prática;
- XX. Conhecer e cumprir as normas estabelecidas neste regulamento.
- Art. 36° - O estagiário que por má administração, por negligência ou omissão danificar e extraviar equipamentos ou parte deles ou causar outros danos à Instituição conveniada ou a UFES, deverá ressarcir ou indenizar às mesmas pelos prejuízos causados.
- Art. 37° - No campo de desenvolvimento das atividades práticas, o estagiário deverá usar:
- I. Crachá com sua identificação, sendo o seu uso obrigatório.
 - II. Jaleco branco constando o logotipo da Instituição, devendo o mesmo ser de manga longa, com comprimento de 04 dedos acima do joelho;
 - III. Camisa/blusa, calça comprida, na cor branca, sem decotes e não transparente;
 - IV. Não usar roupas justas;
 - V. Não é permitido o uso de bermudas;
 - VI. Calçado fechado branco, impermeável, respeitando a altura conveniente, bem como silencioso;
 - VII. As unhas devem estar curtas, próxima a borda da polpa digital. Quando pintadas, o esmalte deve estar íntegro;
 - VIII. Cabelos presos em coques ou rabo de cavalo;
 - IX. Proibido o uso de joias e bijuterias. É permitido o uso de um par de brincos pequenos e aliança;
 - X. Manter o relógio no bolso;
 - XI. Usar maquiagem discreta;
 - XII. Não mascar chicletes;
 - XIII. Manter barba aparada.
- § 1º - Na saúde coletiva a calça branca pode ser substituída por jeans ou a vestimenta do aluno poderá adequar-se ao campo de prática conforme indicação do professor supervisor.
- Art. 38° - Para realização das atividades práticas hospitalares e de saúde coletiva, o acadêmico deverá portar seu material de bolso, de uso individual, em boas condições de uso, conforme descrito abaixo:
- I. Termômetro;
 - II. Tesoura de ponta romba;
 - III. Relógio que cronometre segundos;
 - IV. Mini lanterna;
 - V. Material pertinente a escrita (caneta azul e vermelha);
 - VI. Caderneta de anotação;
 - VII. Garrote de tamanho adequado (30 cm);
-

VIII. Esfigmomanômetro;

IX. Estetoscópio.

VII. Fita métrica

VIII. Óculos de proteção

IX. Prancheta para anotação Capítulo X - Da Avaliação

Art. 39° - A avaliação no estágio tem por finalidade conhecer as competências alcançadas pelo acadêmico e aprimorá-las quando necessário, além de prover o curso de Enfermagem de Informações e dados, para subsidiá-lo no processo de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade do ensino.

Art. 40° - A avaliação deverá ser entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que permitirá acompanhar o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, evidenciando os conhecimentos adquiridos.

Art. 41° - A avaliação obedecerá ao contido no formulário de critérios de avaliação, elaborado pelos professores supervisores e coordenação de Estágio.

Art. 42° - A avaliação do estagiário deve incidir sobre as dimensões que constituem o processo ensino-aprendizagem, com vistas ao seu crescimento contínuo, tendo como base: assiduidade, pontualidade, apresentação pessoal, responsabilidade, compromisso, postura ética e profissional, iniciativa, interesse e maturidade, liderança, relacionamento interpessoal, aceitação positiva às críticas, execução das atividades, conhecimento teórico e prático, sistematização da assistência de enfermagem, de acordo com a metodologia adotada.

§ 1º - Os critérios de avaliação que trata o parágrafo acima devem ser de conhecimento de todos os alunos.

§ 2º - A avaliação do desempenho do aluno é de responsabilidade do professor supervisor, podendo ser realizada em conjunto com o enfermeiro do campo de estágio, responsável pelo setor onde se realizam as atividades.

§ 3º - Para obtenção da aprovação o acadêmico deverá atingir uma média igual ou superior a 7,0 pontos, além da frequência mínima de 75% da carga horária total.

Capítulo XI - Do cancelamento do estágio

Art. 43° - O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório e Não Obrigatório serão cancelados por qualquer um dos seguintes motivos:

I. Solicitação do estagiário, devidamente justificada;

II. Descumprimento, por parte do estagiário, das condições presentes no termo de compromisso;

III. Não comparecimento ao estágio, sem comunicação prévia, por mais de 5 (cinco) dias consecutivos ou não, no período de 1 (um) mês, ou por 30 (trinta) dias não consecutivos;

IV. Conclusão ou interrupção do curso;

V. Reprovação em 2 (duas) ou mais disciplinas no mesmo período letivo, durante a realização do estágio supervisionado curricular não obrigatório;

VI. Interesse em qualquer tempo, da unidade concedente ou da UFES, com a devida justificativa.

Capítulo XII - Das Disposições Gerais

Art. 44° - Os casos omissos neste regulamento devem ser analisados e resolvidos pela Coordenação de Estágio, em articulação com o Colegiado de Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 45° - O presente regulamento entra em vigor a partir da aprovação do Colegiado de Curso.

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Capítulo I - Das disposições preliminares

Art. 1º - Este regulamento normatiza as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem do CEUNES - UFES, bem como seu acompanhamento e registro.

Art. 2º - Compreende-se como atividade complementar àquela que incrementa a carga horária do curso e que pode ser cumprida pelo aluno de várias formas à sua escolha, de acordo com o planejamento ajustado com o Colegiado do Curso, com órgãos ou entidades competentes a este vinculados.

§ 1º - As atividades complementares poderão ser cumpridas no CEUNES, em outro órgão da UFES ou externamente ao seu âmbito, através das seguintes vias:

I. Parceria, co-patrocínio, convênios ou contratos de intercâmbio ou cooperação celebrados pelo CEUNES com outras instituições;

II. Em entidades públicas ou privadas diversas.

Art. 3º - A carga horária de atividades complementares a ser cumprida é de 60 horas, distribuídas igualmente entre os três eixos, ou seja, 20h de ensino, 20h de pesquisa e 20h de extensão. O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é indispensável para que o acadêmico possa colar grau.

Capítulo II - Da realização das Atividades Complementares

Art. 4º - As atividades complementares deverão ser realizadas nas áreas de ensino, extensão e pesquisa.

§ 1º - As atividades complementares devem ser aprovadas pelo coordenador das Atividades Complementares.

§ 2º - É vetado ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade. As atividades complementares devem ser realizadas de modo que, ao final do curso, o aluno tenha realizado pelo menos duas atividades de cada campo do tripé ensino, pesquisa e extensão.

§ 3º - Cada atividade exigirá uma comprovação específica e será lançada no histórico escolar do acadêmico, pelo professor coordenador das Atividades Complementares.

§ 4º - A carga horária registrada como atividade complementar não será a integral da atividade realizada pelo acadêmico e seguirá as normas do Regulamento das Atividades Complementares.

§ 5º - São consideradas atividades complementares na área de ensino:

I. Exercício, com proficiência, da função de monitor em disciplina do curso de graduação respectivo, aceita pelo professor responsável pelas atividades complementares, na forma da regulamentação específica.

II. Participação em cursos especiais; programas de capacitação ou treinamento (com certificação completa); cursos na área de informática, com utilização de recursos computacionais em laboratório, sob orientação docente, no âmbito do CEUNES/UFES, ou fora dele, desde que validados por instituições oficiais e credenciadas. A cada declaração ou certificado de conclusão de etapa ou módulo de curso de informática, computar-se-á 5h para cada 15 horas cursadas, podendo ser fracionado.

III. Participação em cursos especiais e programas de aprendizagem e aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros (com certificação completa), com utilização de laboratórios e recursos multimídia, sob orientação docente, no âmbito do CEUNES - UFES, ou fora dele, desde que aceitos e validados, por instituições oficiais e credenciadas. A cada declaração ou certificado de conclusão de etapa ou módulo de curso de idioma, computar-se-á 5h para cada 15 horas cursadas, podendo ser fracionado.

IV. Participação em Programas de intercâmbio na área da Saúde. O cômputo se dará com 5 horas para cada 15 horas da referida disciplina.

V. Aprovação em disciplina não curricular, de domínio conexo, não prevista no currículo pleno, oferecida pelo CEUNES/UFES ou instituição congênere, e que tenha uma carga horária mínima de 30 horas. O cômputo se dará com 5 horas para cada 15 horas da referida disciplina.

VI. Participação em feiras, exposições e ações sociais que envolvam e visem à informação e ou a saúde da comunidade.



VII. Realização de estágio não obrigatório em órgãos conveniados com o CEUNES/UFES e devidamente comprovado. O Estágio obrigatório do curso não poderá ser computado como atividade complementar, bem como quaisquer atividades realizadas no âmbito e horário programado do Estágio Obrigatório.

§ 6º - São consideradas atividades complementares na área de pesquisa:

I. Elaboração de estudos ou trabalhos de iniciação científica, ensaios, opúsculos ou similares na área do curso de graduação respectivo, de autoria individual comprovada e sob orientação docente e aprovação do professor responsável.

II. Elaboração de trabalhos de pesquisa na área do curso de graduação respectivo, sob orientação de docente. Exceto as exigidas como disciplinas curriculares, na forma da regulamentação específica.

III. Elaboração de trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais, internacionais indexados ou não indexados.

IV. Publicação de livros/capítulos de livros, trabalhos em anais (na íntegra ou síntese) na área da saúde sob orientação docente.

V. Participação em grupos de pesquisa devidamente cadastrado no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e comprovada comprova sua frequência.

VI. Participação como ouvinte em defesas públicas de monografias mediante comprovação da presença fornecida pelo professor responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 7º - São consideradas atividades complementares na área de extensão:

I. Participação em eventos na área da saúde, como: palestra, seminário, simpósio, congresso, conferência, fórum, curso de atualização, devidamente comprovado através de certificado.

II. Participação em projetos, programas ou serviços de extensão devidamente comprovado através de certificado.

III. Apresentação de trabalho oriundos de atividades de extensão em eventos.

IV. Participação em curso de extensão na área da saúde ministrado pelo CEUNES/UFES ou outra instituição congênera seja como ouvinte ou participante desde que aceito pelo professor responsável.

V. Participação em atividades ou eventos culturais, promovidos pelo Centro ou outra instituição congênera.

VI. Participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural no âmbito da UFES com frequência comprovada em ata.

VII. Investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos da UFES com frequência comprovada em ata.

Art. 5º - Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de créditos. Somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regulamente matriculado.

Art. 6º - Para obter o registro das Atividades Complementares, o aluno deve elaborar um relatório discriminando as atividades realizadas em cada área, acompanhado dos certificados comprobatórios (originais e cópias) e apresentá-lo ao professor responsável, em prazo a ser estipulado.

Art. 7º - Os acadêmicos do último período do curso deverão apresentar o relatório e a documentação comprobatória até 60 dias antes da data prevista para o término do último semestre letivo.

Art. 8º - O professor coordenador das atividades complementares registrará a pontuação do acadêmico e encaminhará a documentação (cópia) para arquivamento na Secretaria de Graduação. Após a realização das horas de atividade complementar nas áreas determinadas, o professor responsável informará, através de relatório, o Colegiado de Curso sobre o cumprimento da atividade pelo acadêmico.

Art. 9º - As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

Atividades de ensino

Código	Atividade	Tipo	de	de	domínios	complementar
		CH			e	Atividade
ATV00723	Aprovação em disciplinas de domínios conexos		de	de	e	
	Atividade de ensino, pesquisa e extensão					
	5h para cada 15h de atividade					



15h de atividade						
ATV00707	Estágio		não			obrigatório extracurriculares
	Estágios					
	20h para cada 60h de atividade					
ATV00703	Exercício da função de monitor no curso de graduação					respectivo. Monitoria
	10h para cada semestre					
ATV00718	Participação de curso de extensão, minicursos e feiras					
	Atividade de ensino, pesquisa e extensão					
	5h para cada 15h de atividade					
ATV00721	Debatedor/palestrante			em		eventos
	Participação			em		eventos
	5h para cada 15h de atividade					
Atividades de pesquisa						
Código	Atividade					complementar
	Tipo		de			Atividade
	CH					
ATV00709	Estudos ou trabalhos monográficos de IC					
	Atividade de ensino, pesquisa e extensão					
	10h para cada atividade					
ATV00716	Participação como ouvinte em defesas públicas de					
	monografias/dissertações/teses					
	Outras					atividades
	3 horas para cada participação					
ATV00715	Participação em grupos de pesquisa e pesquisa					pesquisa extensão
	Atividade de ensino, pesquisa e					
	10h para cada semestre					
ATV00712	Participação em projetos de pesquisa institucional/ iniciativa docente					
	Atividade de ensino, pesquisa e					extensão
	10h semestralmente para cada projeto					
ATV00713	Publicação de livros/capítulos de livros/trabalhos em anais - íntegra					
	Publicação de trabalhos					íntegra
	15h por publicação					
ATV00714	Publicação de livros/capítulos de livros/trabalhos em anais - íntegra					
	Publicação de trabalhos					resumo
	10h por publicação					
ATV00711	Publicação de trabalhos científicos íntegra					
	Publicação de trabalhos					
	10h por publicação					
ATV00722	Publicação em revistas íntegra					
	Publicação de trabalhos					
	10h por publicação					
ATV00710	Trabalhos de pesquisa e pesquisa extensão					
	Atividade de ensino, pesquisa e					
	10h por publicação					
Atividades de Extensão						
Código	Atividade					complementar
	Tipo		de			Atividade
	CH					
ATV00726	Participação como organizador de eventos					eventos
	Organização de					eventos
	5h para cada 15h de atividade					
ATV00719	Participação como ouvinte em atividades ou eventos culturais					
	Participação em					eventos
	5h para cada atividade					
ATV00723	Apresentação de trabalhos científicos em eventos					
	De iniciação científica e de					pesquisa
	10h para cada atividade					
ATV00721	Debatedor/palestrante em eventos					
	Participação de					eventos



ÁREA: ATIVIDADES DE PESQUISA
IDENTIFICAÇÃO
TIPO
DATA DA REALIZAÇÃO

DA
DE

ATIVIDADE
ATIVIDADE

ÁREA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO
IDENTIFICAÇÃO
TIPO
DATA DA REALIZAÇÃO

DA
DE

ATIVIDADE
ATIVIDADE

ASSINATURA DO ACADÊMICO

ASSINATURA DO PROFESSOR
RESPONSÁVEL

Aprovado na Reunião Ordinária do mês de Outubro de 2010 do Colegiado do Curso de Enfermagem

São Mateus, 29 de novembro de 2009.

Alterado na Reunião Ordinária do mês de Novembro de 2013 do Colegiado do Curso de Enfermagem

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

Dispõe sobre os deveres, responsabilidades e proibições referentes ao uso do Laboratório de Práticas de Enfermagem pelos docentes, discentes e visitantes.

Capítulo I

Da caracterização e Natureza

Art. 1º - O Laboratório de Práticas de Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo, dirige-se aos docentes, discentes e visitantes da área da Saúde e afins para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas referentes à formação dos graduandos do Curso de Enfermagem.

Art. 2º - A Coordenação do referido laboratório está a cargo de dois professores do curso de Enfermagem, escolhidos bianualmente mediante indicação do Colegiado de Curso, e aprovação pela Câmara Departamental do Departamento de Ciências da Saúde.

§1º - Os nomes indicados para eleição bianual dos Coordenadores devem considerar áreas de concurso, diretamente voltadas para o campo da Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem;

§2º - Cada Coordenador poderá ser reeleito por duas gestões seguidas ou de acordo com as conveniências do curso de Graduação de Enfermagem, segundo sugestões dos professores de Enfermagem e do Colegiado de Curso;

§3º - Os coordenadores têm sob sua direta responsabilidade a supervisão dos técnico-administrativos designados, mediante concurso público, para o referido Laboratório.

Art. 3º - Os Técnicos administrativos, responsáveis pelo Laboratório de Práticas de Enfermagem, trabalham 8 (oito) horas diárias, com carga horária semanal de 40 horas, podendo haver flexibilização de horários conforme necessidade de aulas.

Art. 4º - Os monitores de Semiologia e Semiotécnica serão selecionados obrigatória e exclusivamente pelos Coordenadores dos referidos Laboratórios, apesar de que tais monitores estarão disponíveis para todas as atividades de outros conteúdos afins com a Semiologia e Semiotécnica e mediante anuência dos Coordenadores em exercício.

§1º - A carga horária semanal dos monitores do Laboratório de Práticas de Enfermagem é de 20 horas semanais;

Capítulo II

Dos Deveres

Art. 5º - Deveres dos Coordenadores de laboratório:

I. Supervisionar o cumprimento das obrigações técnico-administrativas, visando a preservação do patrimônio público e o máximo de aproveitamento do espaço para as aulas previamente programadas e divulgadas;

II. Realizar reuniões periódicas com os Técnicos administrativos;

III. Promover cursos de capacitação e de aperfeiçoamento, segundo as necessidades do setor previamente diagnosticadas;

IV. Redigir regulamento, normas e rotinas, zelando pelo seu absoluto cumprimento.

Art. 6º - Deveres dos Técnicos Administrativos:

I. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento, as normas e as rotinas pré-estabelecidas pela Coordenação do laboratório;

II. Preparar previamente os materiais relacionados à atividade laboratorial;

III. Acompanhar presencialmente todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no espaço do laboratório;

IV. Orientar docentes, discentes e visitantes quanto às normas de entrada, de saída e de uso do laboratório;

V. Zelar pela ordem e pela limpeza de todos os materiais patrimoniados do laboratório, antes durante e depois das atividades desenvolvidas;

VI. Solicitar manutenção da área laboratorial, sempre que necessário;

VII. Realizar relatórios e levantamentos semestrais e/ou anuais, de acordo com solicitação da Coordenação do laboratório;

VIII. Contribuir para construção de planilhas de compra de material de consumo e permanente do laboratório, segundo os prazos predefinidos pela instituição;



IX. Proibir a entrada de pessoas estranhas aos objetivos acadêmico-científicos do laboratório.

Art. 7º - Deveres dos Docentes:

- I. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento, as normas e as rotinas pré-estabelecidas pela Coordenação do laboratório, sempre que se utilizarem das dependências dos mesmos;
- II. Agendar, por memorando, com antecipação de no mínimo 24 horas alguma atividade acadêmica, sendo que tal agendamento deve ser dirigido aos Coordenadores do Laboratório para que os mesmos registrem seu parecer e liberem o uso solicitado;
- III. Entregar aos Técnicos do laboratório, antes do início de cada semestre letivo, o planejamento de suas atividades no laboratório;
- IV. Respeitar a prioridade de uso do laboratório aos professores diretamente ligados aos conteúdos de Semiologia e Semiotécnica e afins;
- V. Confeccionar relatório de uso e de resultados das suas atividades no referido laboratório para documentação;
- VI. Responsabilizar-se diretamente pelo uso do laboratório por todos os discentes e monitores sob sua atenção;
- VII. Responsabilizar-se pela manutenção da ordem do ambiente, durante o uso das dependências do laboratório;
- VIII. Responsabilizar-se diretamente por todos os materiais patrimoniados no laboratório, sempre que estiver utilizando-os para aulas e encontros acadêmico-científicos;
- IX. Comunicar, por memorando, à Coordenação do laboratório, quaisquer irregularidades ou eventualidades durante o tempo em que estiver utilizando as dependências dos mesmos.

Art. 8º - Deveres dos Discentes

- I. Cumprir e fazer cumprir, pelos seus pares, o Regulamento, as normas e as rotinas do laboratório;
- II. Manter a ordem e a limpeza das dependências do laboratório;
- III. Zelar por todos os materiais patrimoniados e disponíveis para o seu uso acadêmico-científico;
- IV. Responsabilizar-se diretamente pelos materiais patrimoniados, disponibilizados para o seu uso com fins acadêmico-científicos;
- V. Comunicar diretamente e por escrito à Coordenação do laboratório quaisquer contratemplos interferentes aos seus objetivos acadêmico-científicos;
- VI. Cumprir a predeterminação de horários para uso do laboratório;
- VII. Manter silêncio adequado dentro e nas imediações do laboratório;
- VIII. Agendar por escrito e previamente aulas com monitores e horários de estudos, individuais ou em grupo, encaminhando ou solicitando o encaminhamento do documento à coordenação do laboratório.

Capítulo III

Do Agendamento e Uso do Laboratório de Práticas de Enfermagem

Art. 9º - Os professores responsáveis pelo conteúdo das disciplinas de Semiologia e Semiotécnica, bem como os de áreas afins, deverão entregar ao técnico de laboratório o cronograma semestral de aulas práticas no início de cada semestre letivo.

Art. 10º - As alterações no cronograma semestral referente às aulas práticas deverão ser comunicadas com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

Art. 11º - O agendamento de aulas práticas, monitorias e auto-estudo, deverão ser comunicados via memorando ofício ao coordenador do laboratório com, no mínimo, 24 (vinte e quatro) 72 (setenta e duas) horas de antecedência.

Art. 12º - Os coordenadores e o monitor deverão comunicar com no mínimo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, o horário de realização das aulas ou da monitoria.

Art. 13º - O aluno deverá observar as normas gerais de acesso aos laboratórios do CEUNES para ter acesso ao Laboratório de Práticas de Enfermagem.

Art. 14º - Aos monitores é vedado o agendamento de aulas no laboratório sem parecer prévio do professor responsável, assim como o aceite dos coordenadores.

Capítulo IV

Das Obrigações Gerais

Art. 15º - Constitui obrigação de Coordenadores, Docentes, Discentes e Visitantes para o uso do laboratório:

- I. Uso de EPI's: jaleco branco sobre a roupa;
- II. Calça comprida ou saia nos joelhos;
- III. Calçado fechado;
- IV. As unhas devem estar curtas, com no máximo 01mm fora da borda da polpa digital. Se



-
- pintadas, com esmaltes claros (discretos);
- V. Cabelos presos;
 - VI. Observar a adequação de sua aparência;
 - VII. Manter o calendário de vacinas completo e atualizado;
 - VIII. Cumprir os horários;
 - IX. Guardar os pertences pessoais no armário do laboratório;
 - X. Ser econômico(a) e cuidadoso(a) ao manipular materiais/equipamentos permanentes;
 - XI. Zelar pelo material para que outros também possam usá-lo;
 - XII. Manter a postura adequada ao ambiente;
 - XIII. Descartar os vidros e materiais perfurocortantes em local apropriado;
 - XIV. Extremo cuidado na utilização dos instrumentos disponíveis no laboratório;
 - XI. Comunicar anormalidades de mau funcionamento de equipamentos, iluminação, ventilação, ou qualquer outra condição insegura. Comunicar aos responsáveis pelo laboratório para imediata avaliação dos riscos e possível correção das falhas;
 - XII. Notificar acidentes à coordenação do laboratório;
 - XIII. Agendar as aulas de monitoria, via memorando, endereçado ao coordenador, tendo no mínimo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

Capítulo V

Das proibições

Art. 6º - Constituem proibições para entrada e permanência no laboratório:

- I. A permanência de alunos no laboratório sem a presença do técnico ou professor;
- II. O uso de maquiagens pesadas;
- III. Tom de voz elevado;
- IV. Uso do celular;
- V. Aglomeração nos corredores;
- VI. Entrar com bolsas;
- VII. Uso de boné, bermudas ou similares;
- VIII. Consumo de alimentos, lanches e bebidas.

Capítulo VI

Disposições Finais

Art. 17 - Os casos omissos neste regulamento devem ser analisados e resolvidos pela coordenação do Laboratório de Práticas de Enfermagem, em articulação com o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem do CEUNES.

Art. 18 - O presente regulamento entra em vigor a partir da aprovação do Colegiado do Curso.

São Mateus-ES, de de 20 .

Paula de Souza Silva Freitas
Coord. do lab. de Práticas de Enfermagem

Wilson Denadai
Sub-coord. do lab. de Práticas de Enfermagem

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC envolve as seguintes etapas: 1) elaboração e aprovação do projeto; 2) execução do projeto; 3) elaboração do relatório final através de monografia; 4) apresentação perante Banca Examinadora e socialização dos resultados em sessão aberta à comunidade; 5) elaboração de artigo científico a ser apresentado conforme as normas de revista qualis CAPES da área de Enfermagem e afins escolhida em conjunto pelo orientador e orientando; ou elaboração de trabalhos técnicos como material didático, manuais, cartilhas, produções midiáticas aceitas na análise de produção científica, tecnológica e artística do CNPq.

As etapas de desenvolvimento do projeto de pesquisa se darão a partir do 7º período com a preparação do projeto e qualificação na disciplina de Desenvolvimento do Trabalho Científico (DTC). No 8º período o projeto então aprovado no período anterior é submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, e a partir de então poderá ser realizada a coleta de dados, análise de dados e início da escrita da monografia dentro das normas da ABNT, com acompanhamento na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No 9º período é realizada a defesa da monografia na disciplina de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC) e no 10º período escrita do artigo científico ou produção científica, conforme normas de revista indexada.

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º. Este conjunto de disposições normatiza atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em enfermagem do CEUNES/UFES.

Parágrafo único - Será considerado TCC de Graduação desenvolvido por aluno(s), sob a orientação de um professor do curso, sendo monografia e produção científica.

Art. 2º. O TCC no curso de graduação em enfermagem do CEUNES-UFES é atividade obrigatória determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's.

Art. 3º. A definição do Professor Orientador é de livre escolha do aluno, devendo o professor manifestar seu aceite por escrito, no formulário de "Termo provisório de aceite de orientação", e oficialmente quando da entrega do projeto no Termo de Compromisso de Orientação (anexo I e II) incluindo co-orientação, se houver.

Art. 4º. O número de alunos orientandos para cada professor orientador está definido de 5 (cinco) no máximo.

Art. 5º. Ao professor orientador de TCC do curso de Enfermagem lhe será atribuída uma carga horária de 02 horas semanais por trabalho orientado.

Art. 6º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá refletir:

I. Os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação;

II. A formação técnica, social e política do estudante;

III. O aprimoramento da capacidade de investigação, interpretação e crítica científica.

Art. 7º As temáticas de pesquisa emanam das linhas definidas nos núcleos de pesquisa do curso e/ou devem ensejar o início de uma nova linha de investigação.

Art. 8º O TCC envolve as seguintes etapas: 1) elaboração e aprovação do projeto; 2) execução do projeto; 3) elaboração do relatório final através de monografia; 4) apresentação perante Banca Examinadora e socialização dos resultados em sessão aberta à comunidade; 5) elaboração de artigo científico a ser apresentado conforme as normas de revista qualis CAPES da área de Enfermagem e afins escolhida em conjunto pelo orientador e orientando; ou elaboração de trabalhos técnicos como material didático, manuais, cartilhas, produções midiáticas aceitas na análise de produção científica, tecnológica e artística do CNPq.

CAPÍTULO II

Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos

Art. 9º. Compete ao Coordenador do Colegiado do Curso na Graduação tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias, cumprindo e fazendo cumprir as normas específicas neste regulamento.

Art. 10º. A emissão de parecer em situações especiais deverá ser feita somente em grau de recurso Departamento de Ciências da Saúde (DCS) CEUNES/UFES.



CAPÍTULO III

Dos Professores Orientadores

Art. 11°. O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor efetivo, habilitado para o tema ou assunto vinculado ao curso de enfermagem do DCS do CEUNES da UFES.

§ 1° O orientador será definido de acordo com as áreas de pesquisas e ou afinidades temáticas. Em casos especiais, será indicado pelo Colegiado de Curso, prioritariamente, entre os professores que compõem o corpo docente do curso, após anuência expressa do professor. Os casos especiais serão homologados pelo Colegiado do Curso.

Art. 12°. O professor orientador tem como atribuições definidas, as seguintes:

I. Orientar e supervisionar as etapas de desenvolvimento do projeto de pesquisa a partir do 7º período com a preparação do projeto e qualificação na disciplina de Desenvolvimento do Trabalho Científico (DTC).

II. Orientar e supervisionar as etapas de desenvolvimento do projeto de pesquisa a partir da coleta, análise de dados e discussão dos resultados da pesquisa a serem realizados no 8º período na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

III. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Colegiado do Curso;

IV. Avaliar o desempenho acadêmico-científico dos orientados através de encontros periódicos, em horários previamente fixados e devidamente registrados, atribuindo nota quando a disciplina de metodologia de pesquisa/monografia requerer;

V. Orientar e supervisionar o registro, encaminhamento e envio de relatórios do projeto de pesquisa ao(s) Comitê (s) de Pesquisa do CEUNES da UFES e/ou aos outros comitês, quando for o caso de pesquisa com seres vivos;

VI. Informar em tempo hábil ao colegiado do curso e ao professor responsável pelas disciplinas DTC, TCC e DTCC problemas relacionados à orientação;

VII. Orientar, supervisionar e participar das sessões de avaliação dos projetos sob sua orientação do(s) TCC(s) de seus orientados, quando houver, e para as quais estiver designado;

VIII. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a ficha de avaliação da apresentação do TCC e as fichas de avaliação da versão escrita do TCC e artigo conforme anexo;

IX. Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes de TCC do curso.

Art. 13°. Estar vinculado a Núcleo de Pesquisa registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, vinculado à linha de pesquisa do tema do TCC em orientação.

CAPÍTULO IV

Dos Alunos em Fase de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 14°. É considerado aluno em fase de elaboração de TCC, todo aquele regularmente matriculado na disciplina de Desenvolvimento do Trabalho Científico do 7º período.

Art. 15°. O aluno em fase de realização de TCC tem como atribuições definidas, as seguintes:

. Contatar o professor da linha de pesquisa que pretende pesquisar;

I. Participar de todas as etapas de elaboração do TCC: planejamento, implementação e avaliação sob a orientação do professor orientador e co-orientador, quando for o caso;

III. Estabelecer sob a anuência do orientador cronograma de reuniões de orientação e participar das reuniões de orientação registrando as atividades desenvolvidas em formulário de atividades de orientação (anexo III), para discussão e aprimoramento da pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

IV. Cumprir prazos estabelecidos e divulgados pelo professor das disciplinas DTC, TCC e DTCC ou pela Coordenação do Colegiado do Curso para entrega do projeto do TCC, relatórios parciais e relatório final do TCC;

V. Elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, atendendo ao que dispõe as normas da ABNT;

VI. Cumprir e fazer cumprir as normas de TCC do curso vigentes;

VII. Entregar ao professor responsável pelo TCC conforme cronograma estabelecido no 9º período três cópias encadernadas em espiral do TCC, para apreciação pela Banca Examinadora, e no 10º período duas cópias do artigo com as normas da revista qualis, ou do trabalho técnico, para apreciação do professor e do professor da disciplina.

Entregar ao professor responsável pela disciplina de DTCC no 9º período a monografia escrita no início do semestre subsequente, ou seja, 10º período a ser cursado, uma cópia em formato PDF gravado em CD. O trabalho será disponibilizado em um repositório na página do curso. Ao final do 10º período, na disciplina Produção Científica, o artigo ou trabalho técnico final deverá ser apresentado ao orientador e professor da disciplina.



Art. 16º. Estar vinculado ao Núcleo e linha de pesquisa do professor orientador.

CAPÍTULO V

Da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 17º. O TCC deverá seguir as seguintes etapas para sua elaboração:

- . Elaboração do projeto de pesquisa;
- . Aprovação pelo Comitê de Ética do CEUNES quando assim o requerer;
- . Implementação das etapas definidas no projeto de pesquisa;

IV. Elaboração de relatório de TCC;

V. Readequação e ajustes apontados na apresentação de banca examinadora;

VI. Entrega da versão final do TCC aprovada pela banca examinadora;

VII. Elaboração e entrega de artigo ou trabalho técnico.

CAPÍTULO VI

Da elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 18º. O aluno deverá elaborar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso individualmente ou em dupla quando for o caso (poderá haver exceção se não houver número de professores suficientes para orientação). O trabalho deverá ser desenvolvido sob a orientação do professor orientador, em conformidade com o conteúdo da Disciplina Desenvolvimento do Trabalho Científico a ser cursado no 7º período, atendendo ao que dispõe as normas para as orientações pelo aluno e professor orientador.

Art. 19º. A elaboração do projeto do TCC deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) e normas da UFES.

Art. 20º. A estrutura do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de:

I. Introdução ou apresentação;

II. Justificativa;

III. Objeto de pesquisa ou problema de pesquisa;

IV. Objetivos da pesquisa (geral e específico);

V. Revisão bibliográfica;

VI. Metodologia;

VII. Cronograma;

VIII. Orçamento;

IX. Referências;

Apêndices;

Anexos.

Art. 21º. Os passos a serem seguidos para a aprovação do Projeto do TCC estão representados no fluxograma apresentado no anexo IV.

CAPÍTULO VII

Da elaboração do Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso ou Artigo:

Art. 22º. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de:

I. Elementos pré-textuais:

a) Capa (obrigatório – padrão Biblioteca UFES);

b) Lombada (opcional);

c) Folha de rosto (obrigatório – padrão Biblioteca UFES);

d) Errata (quando houver);

e) Folha de aprovação (obrigatório – padrão Biblioteca UFES);

f) Dedicatória (opcional);

g) Agradecimentos (opcional);

h) Epígrafe (opcional);

i) Resumo na língua vernácula (obrigatório);

j) Resumo em língua estrangeira (obrigatório);

k) Lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos (opcional);

l) Sumário (obrigatório).

II. Elementos textuais:

a) Introdução (contemplando: delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e justificativa);

b) Revisão da literatura;

c) Metodologia;

d) Resultados e discussão;

e) Conclusões ou considerações finais.

III. Elementos pós-textuais:

a) Referências (obrigatório);



- b) Glossário (opcional);
- c) Apêndice (opcional);
- d) Anexos (obrigatório, dentre estes a autorização do Comitê de ética em pesquisa quando se tratar de pesquisa com seres humanos);
- e) Índice (opcional).

Parágrafo único - O Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos encontra-se disponibilizado no endereço: www.ufes.br/biblioteca e deverá ser utilizado como suporte técnico, assim como seus manuais e os artigos deverão acompanhar as normas da revista qualis escolhida pelo aluno com a anuência do professor orientador.

Art. 23º. O relatório do TCC deve atender aos seguintes requisitos:

- I. Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta, fonte 12 (Arial ou Times New Roman), justificado com espaço de 1,5 entrelinhas;
- II. As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;
- III. O corpo do trabalho deve contemplar a introdução, desenvolvimento e conclusão.

CAPÍTULO VIII

Da Banca Examinadora

Art. 24º. O relatório do TCC será entregue para avaliação aos professores, da linha de pesquisa do tema do TCC, componentes da Banca Examinadora, conforme aprovação pelo Colegiado de Curso.

§ 1º A Banca Examinadora é composta por três membros, sendo no mínimo dois membros internos: o professor orientador, e um professor indicado pelo orientador de acordo com a linha de pesquisa do tema do TCC. O membro externo deverá ter ampla experiência prática na área do tema de pesquisa do TCC.

§ 2º Os membros da banca examinadora deverão ser dois no mínimo com título de mestrado.

§ 3º Quando da designação da Banca Examinadora (anexo V e VI), deve também, ser indicado dois membros suplentes, encarregados de substituir os titulares, em caso de impedimento.

§ 4º Os membros que participarem da banca examinadora receberão declaração de participação assinada pela coordenação do colegiado do curso conforme anexo VII.

Art. 25º. A Banca Examinadora somente poderá iniciar o processo avaliativo com a presença dos três membros.

Parágrafo único - Não havendo comparecimento de um dos membros da Banca Examinadora, deve ser comunicado por escrito ao Coordenador do Colegiado do Curso e ser marcada nova data, para sua avaliação.

CAPÍTULO IX

Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 26º. A avaliação do TCC será composta por duas avaliações; uma avaliação com atribuição de nota do relatório final do TCC (anexo VIII) e da entrega do artigo o artigo entregue à banca examinadora e uma avaliação da apresentação oral (anexo IX) pública com a presença dos três membros da banca. Parágrafo único - Cada membro da Banca Examinadora atribuirá uma nota para cada uma das avaliações e para cada aluno em uma escala de 0 a 10.

Art. 27º. Cabe ao professor responsável pelas disciplinas TCC e DTCC com anuência do Colegiado de Curso elaborar e publicar calendário fixando prazos para cada uma das etapas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e apresentações, quando for o caso.

Parágrafo único - Quando o TCC for entregue com atraso, deverá ser encaminhado ao colegiado do curso uma carta com justificativa do atraso na entrega assinado pelo aluno(s) orientando(s) e professor orientador, apontando a próxima data de entrega em tempo hábil para sua avaliação ainda no semestre letivo. Esta solicitação será avaliada pelo Colegiado de Curso que dará parecer deferido ou indeferido.

Art. 28º. Após a data limite para entrega das cópias do TCC e do artigo, o professor responsável pela disciplina DTCC divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e datas de cada uma das avaliações em local para as apresentações públicas, quando for o caso.

Art. 29º. O TCC deve ser entregue a todos os membros da banca, no mínimo, quinze dias úteis antes da data de avaliação.

Art. 30º Na apresentação, o(s) aluno(s) tem entre 20 a 30 minutos até trinta minutos para apresentar o TCC e cada membro da Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispendo o discente, ainda de outros cinco minutos para responder os questionamentos de cada um dos membros.

Art. 31º. A atribuição das notas deverá obedecer ao sistema de notas individuais por examinador, sendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

§ 1º Na avaliação da apresentação oral serão atribuídos 40% do peso total e avaliados os



critérios apresentados na ficha de avaliação (anexo VIII).

§ 2º Na avaliação do relatório final e do artigo científico, serão atribuídos 60% do peso total e considerar os critérios contemplados no anexo IX.

Parágrafo único - Os professores que compõem a Banca Examinadora receberão individualmente, uma ficha de avaliação contendo critérios e orientações para o preenchimento da mesma.

Art. 32º. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora em cada avaliação.

Parágrafo único - Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca em cada avaliação.

Art. 33º. Caso o aluno obtenha como resultado de avaliação final, uma nota inferior a sete e superior a cinco, a Banca Examinadora, por maioria, pode sugerir que reformule aspectos do TCC, ficando o mesmo, para efeito de resultado final condicionado a correções sugeridas anteriormente. Caso a nota seja inferior a cinco, o aluno deverá repetir a disciplina.

§ 1º Quando sugerida a reformulação, o aluno de curso de Graduação terá um prazo máximo de até cinco dias úteis, antes do final o último dia do período letivo para entrega do material.

§ 2º Entregues as cópias do TCC com as alterações realizadas, reúne-se novamente a Banca Examinadora, devendo-se proceder a uma nova avaliação, dispensando-se nova apresentação oral, quando a mesma é exigida.

Art. 34º. O aluno que não entregar o TCC, ou se não comparecer para apresentação oral (quando for o caso), sem motivo justificado, está automaticamente reprovado no semestre.

Art. 35º. Não há recuperação da nota final atribuída ao TCC e ao artigo com sua submissão, sendo a reprovação, nos casos em que houver definitiva.

Parágrafo único - Se reprovado, o aluno reinicia todo o processo de construção do TCC. O critério para continuar ou não com o mesmo tema do Trabalho de Conclusão de Curso, será definido pelo Colegiado de curso.

Art. 36º. Os professores que compõem a Banca Examinadora preencherão a Ata de Apresentação do TCC (anexo X) concluindo assim as atividades da banca.

CAPÍTULO X

Da Avaliação do artigo e Trabalho técnico

Art. 37º. No 10º período, na disciplina Produção científica, deverá ser elaborado artigo científico a ser apresentado conforme as normas de revista qualis CAPES da área de Enfermagem e afins escolhida em conjunto pelo orientador e orientando; ou elaboração de trabalhos técnicos como material didático, manuais, cartilhas, produções midiáticas aceitas na análise de produção científica, tecnológica e artística do CNPq.

Art. 38º. Deverá ser entregue duas cópias do artigo (com as normas da revista qualis) ou trabalho técnico, sendo uma para o orientador e outra para o professor da disciplina Produção científica que farão a avaliação do trabalho.

Parágrafo único - Para aprovação na disciplina de Produção científica, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelo orientador e professor da disciplina.

CAPÍTULO XI

Disposições Gerais

Art. 39º. Esta norma só poderá ser alterada pelo Conselho Departamental do CEUNES/UFES, sendo de competência deste dirimir dúvidas referentes à sua interpretação, bem como atuar nos casos omissos, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

CAPÍTULO XII - Disposições Transitórias

Art. 40º. Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Art. 41º. Revogam-se as disposições em contrário.

São Mateus, 31 de julho de 2017.

ANEXO I

TERMO PROVISÓRIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Nome do Aluno: _____



Período que cursa: _____

Título provisório: _____

Data do aceite: __/__/__

Nome completo do (a) Orientador (a) e co-orientador (a):

Comunicado em: ____/____/____

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Co- orientador(a)

ANEXO II

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, Professor(a) da disciplina de _____ do Curso de _____, concordo orientar o Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia do aluno _____ tendo como tema:

_____ com a participação do(a) Prof^o _____ como co-orientador(a).

O orientando está ciente das Normas para Elaboração do Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como, do Calendário de Atividades proposto.

São Mateus, ____ de _____ de 20____.

Prof^o Orientador(a)

Prof^o Co-Orientador(a)

Aluno(a) _____

ANEXO III ATA DE ORIENTAÇÃO



DATA: ___/___/___ INÍCIO: ___:___ horas TÉRMINO: ___:___ horas

Orientações dadas (o que foi discutido no dia)

-
-
-
-
-
-
-

Data do próximo encontro

Tarefas para o próximo encontro

-
-
-
-
-
-
-

Assinatura do Orientador(a)

Assinatura do Co-orientador(a)

Assinatura do Aluno(a)

ANEXO IV - FLUXOGRAMA PARA APROVAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA



ANEXO V

CONVITE

O Curso de Enfermagem através do(a) professor(a) _____ vem convidá-lo a participar da Banca de apresentação de TCC de conclusão do Curso de Graduação de Enfermagem em data e horário a ser estabelecido.

Tema: _____.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção.

São Mateus, _____ de _____ de 20____.

Professor(a) Orientador

ANEXO VI

COMPOSIÇÃO DE BANCA PARA ORIENTAÇÃO DE TCC - GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Orientador(a): _____
1º Examinador(a): _____
Contato: _____
Aceite: () Sim () Não

2º Examinador(a): _____
Contato: _____
Aceite: () Sim () Não

1º Suplente: _____

2º Suplente: _____

São Mateus, ____ de ____ de 20____.

Assinatura do Orientador(a): _____

OBS.: - Esta folha deverá ser preenchida pelo orientador 30 dias antes da apresentação do TCC.
- Fica a cargo do orientador contactar os convidados e confirmar presença 02 dias antes da apresentação, comunicando alterações da mesma.
- É de responsabilidade do professor da disciplina Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso o agendamento no reservanet do recurso didático (sala, data show, retroprojeter) a ser utilizado na apresentação.

ANEXO VII

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o Professor(a) _____ orientou o aluno _____, do 9º período do Curso de Enfermagem do Departamento de Ciências da Saúde da UFES - campus São Mateus no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado“ _____”.

São Mateus, ____ de ____ de 20____.



Coordenador (a) do Curso de Enfermagem

Chefe do Departamento de Ciências da Saúde

ANEXO VIII - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO TCC

Título da monografia: _____

Nome do(s) Aluno(s): _____

ASPECTOS	ESCALA DE PONTUAÇÃO					A	SEREM	AVALIADOS	
	1	2	3	4	5				
1 INTRODUÇÃO									
1.1	Contextualiza				a	temática	da	pesquisa	
1.2	Argumenta sobre a relevância da pesquisa e				Informa o	objetivo da	pesquisa		
2						REVISÃO		BIBLIOGRÁFICA	
2.1	O	texto	é	claro,	coerente	e	objetivo		
2.2	As	informações	são	pertinentes	e	atualizadas			
3 ASPECTOS DA METODOLOGIA DA PESQUISA									
3.1	Descreve os critérios de seleção da amostra		(se necessário),	local,	período	e	questões	éticas	
3.2	Explica	os	procedimentos	da	pesquisa				
4								RESULTADOS	
4.1	Apresenta	os	resultados	de	forma	clara			
5								CONCLUSÃO	
5.1	Informa de modo claro e sintético a (s) resposta (s) aos objetivos enunciados na pesquisa								
5.2	Atingiu	os	objetivos	propostos					
6 QUALIDADE DE APRESENTAÇÃO									
6.1	Qualidade de apresentação gráfica da monografia dentro das normas da ABNT								

TOTAL DE PONTOS: (deverão ser divididos por 10)

NOTA FINAL DO AVALIADOR (de 0 a 5)

OBSERVAÇÕES: _____

Nome do avaliador: _____

Assinatura do Avaliador(a)



Data da defesa: ___/___/____.

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS
ESCALA DE PONTUAÇÃO

1
2
3

4
5

1. Apresenta os tópicos de forma clara e com segurança.

2. Os recursos audiovisuais evidenciam qualidade.

3 Explora adequadamente os recursos audiovisuais

4 Ajusta o tempo de forma adequada

5 Esclarece de forma correta os aspectos questionados

TOTAL DE PONTOS: (divididos por 5)

NOTA FINAL DO AVALIADOR (de 0 a 5)

OBSERVAÇÕES:

Nome do avaliador(a): _____

Assinatura do Avaliador (a)

ANEXO X

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TEMA:

Aos _____ e _____ dias do mês de _____ do ano de 20____ o
aluno _____,

apresentou o Trabalho de Conclusão do
Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus, como
parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.



Orientador (a)

1ª Examinador(a)

2ª Examinador(a)

ANEXO XI

TERMO DE ENCAMINHAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO À BIBLIOTECA

Encaminhamos para cadastro no Sistema da Biblioteca do CEUNES/UFES, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: _____

do(s) acadêmico(s) _____ do _____ curso de _____

Informamos que o mesmo já passou pela revisão, após emissão do parecer da banca avaliadora.

São Mateus, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Coordenador (a) do Curso



ANEXO XII

FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO PARA LIVRE ACESSO NA INTERNET

NOME DO AUTOR: _____
CPF: _____ RG: _____
TELEFONE: _____ E-MAIL: _____
CURSO: _____
TÍTULO DO TRABALHO: _____

ORIENTADOR(ES): _____

Autorizo a UFES - campus São Mateus a disponibilizar gratuitamente no Catálogo On-line do sistema de Bibliotecas, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do trabalho entregue para conclusão de curso de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet a partir desta data.

SIM ()
NÃO ()

São Mateus, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do aluno(a)

Assinatura do aluno (a)

Observação: A mídia (CD-ROM) utilizada para a entrega do TCC ficará sob responsabilidade da biblioteca por até 90 dias após o encerramento do semestre em que o trabalho foi entregue. O autor que tiver interesse deverá retirar o material neste período na Biblioteca do CEUNES. Depois desse prazo, o material será descartado ou reaproveitado.

ANEXO XIII



INSTRUMENTO AVALIATIVO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Aluno: _____

Data: / /

Título do Trabalho:

Avaliação do artigo quanto aos aspectos abaixo relacionados, atribuindo as notas de acordo com o valor de cada subitem.

Critérios	Valor	Nota
1.	Adequação às normas gerais do periódico	Formatação do artigo escolhido. 1
2.	Conciso e retrata o conteúdo do trabalho?	Título Adequado? 0,5
3.	Contem informações suficientes? Reproduz objetivamente o conteúdo do trabalho?	Resumo 1
4.	Contextualiza o tema da pesquisa em profundidade? Organização lógica do texto (coesão e coerência). Define e justifica a escolha do tema, sua importância e pertinência?	Escolha dos descritores de acordo com o conteúdo do trabalho e com o DECS. 1
5.	Relevantes, claros e	Objetivos concisos? 0,5
6.	Definição adequada do método e	Método método. 1,5
7.	Clareza, coerência e sequência na exposição dos resultados e discussão. Há interpretações científicas criativas e plausíveis dos resultados, indo além da mera apresentação	Discussão e destes? 1,5
8.	Adequada aos objetivos e aos resultados do trabalho. Propõe aplicações práticas a partir das discussões feitas.	Discussão dos resultados com literatura atual e relevante. 1
9.	Citações atualizadas e adequação às normas. São	Referências suficientes? 1
10.	Redação do trabalho	



ANEXO XIV

Modelo de capa para CD

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

As atribuições dos coordenadores de cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo, bem como as normas de funcionamento dos Colegiados desses cursos, estão regulamentadas pela Resolução 11/87 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES. De acordo com a resolução 11/87, compete ao coordenador do Colegiado: convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, cabendo-lhe o direito de voto; coordenar a matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica; articular as atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino; enviar, à câmara de graduação e à direção do centro, relatório anual pormenorizado das atividades realizadas, após aprovação pelo Colegiado de Curso; participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da programação acadêmica; coordenar a programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos; participar das reuniões da Câmara de Graduação; encaminhar à direção do centro a definição das necessidades de infraestrutura administrativa capaz de garantir o funcionamento do Colegiado de Curso e representar oficialmente o Colegiado de Curso.

A coordenação do Colegiado do Curso de Enfermagem, através da portaria 10/17 PRGP, foi recomposta em 16/02/2017, com a eleição das professoras Heletícia Scabelo Galavote e Suzana Antônio, como coordenadora e subcoordenadora, respectivamente. A atual coordenadora do Colegiado é Enfermeira, com mestrado e doutorado na área de Saúde Coletiva e ministra disciplinas na área de Enfermagem geral e Saúde Coletiva, com experiência profissional na assistência de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde. A subcoordenadora é Enfermeira Pediatra e Mestre em Enfermagem e ministra disciplinas na área de atenção à saúde da criança e do adolescente no âmbito hospitalar.

A coordenação do Colegiado do Curso de Enfermagem desenvolve as seguintes atividades sistemáticas: reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado; solicitação de oferta de disciplinas; matrícula regulamentada pela Resolução 16/2002-CEPE; acompanhamento do desempenho acadêmico de acordo com a Resolução 38/2016 do CEPE e Instrução normativa n. 02/2017-POGRAD; colação de grau; migração de alunos entre os diferentes currículos do mesmo curso; reopção ou remoção de curso; aproveitamento de estudos; alterações curriculares; transferência facultativa; realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas, por meio de uma oficina integradora; levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas; realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso; organização de atividades extracurriculares para complementar a aprendizagem dos alunos e realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre.

Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso de graduação é composto de cinco docentes com mandato de dois anos e de um representante estudantil do curso com mandato de um ano. Dos representantes docentes, três são escolhidos dentre aqueles docentes que possuem a mesma formação profissional do curso ou que possui uma formação profissional cuja interseção de conteúdos permita seja o mesmo classificado como afim ao curso. Os outros dois são escolhidos dentre os docentes cuja formação profissional contempla a maior carga horária de conteúdos da parte não profissionalizante do curso.

De acordo com a resolução 11/87 CEPE, são atribuições do Colegiado do Curso de Graduação: elaborar e manter atualizado o currículo do curso; coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental; promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso; avaliar o curso em termos do processo ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos, propondo as alterações necessárias; encaminhar aos departamentos relacionados com o curso,

a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre seguinte, especificando inclusive o número de vagas; solicitar dos departamentos, para análise no início de cada período letivo, os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso e, no final de cada período letivo, relatório especificando a matéria efetivamente lecionada, as avaliações e resultados de cada disciplina; propor aos departamentos alterações nos programas das disciplinas; divulgar, antes do período de matrícula, as seguintes informações: relação de turmas com os respectivos professores; número de vagas de cada turma; horário das aulas e localização das salas; decidir sobre transferências, matrículas em novo curso com isenção de vestibular, complementação de estudos, reopção de curso, reingresso, autorização para matrícula em disciplinas extracurriculares, obedecendo às normas em vigor; manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais; apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas; determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação; apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

Atualmente, o colegiado do Curso de Enfermagem está composto, por: Professora Heletícia Scabelo Galavote (coordenadora), Professora Suzana Antonio (subcoordenadora), Professora Andreia Soprani dos Santos, Professor Bruno Henrique Fiorin, Professor Juliano Manvailer Martins e o discente José Marcos Amabiles Panzini.

O e-mail institucional do Colegiado de curso é coordenacaoenfermagemceunes@gmail.com e o telefone institucional de contato é (27) 3312 1782. A coordenadora do colegiado faz o atendimento presencial aos alunos em quatro dias da semana em diferentes turnos (divulgados aos discentes por e-mail no início de cada semestre) e atendimento por e-mail e telefone de segunda a sexta-feira.

As reuniões ordinárias do Colegiado do curso são realizadas mensalmente e registradas em ata aprovada e assinada pelos seus membros. Os processos e os protocolados são apresentados ao Colegiado para avaliação e decisão final e registrados em ata disponibilizada pela Secretaria Única de Graduação do CEUNES/UFES.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Resolução N.º 53/2012 UFES que institui os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, nas modalidades Presenciais e Ensino a Distância (EAD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e estabelecer as suas atribuições e funcionamento. Resolução N.º 06/2016 UFES no qual aponta que o NDE deve acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) e propondo alterações nos PPCs pertinentes aos Colegiados.

O curso também tem instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE) desde 06 de outubro de 2010. Este núcleo está embasado de acordo com a Resolução nº 53/2012 e Resolução nº 06/2016 da UFES que normatiza os NDE da UFES. O NDE do curso de enfermagem se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que convocado, conforme seu regimento interno. O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, integrando a estrutura de gestão acadêmica do curso, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Para compor o NDE, o professor deve fazer a sua solicitação junto ao departamento do curso. Por não haver limite de integrantes, o NDE pode ser composto por todos os professores que lecionam para o curso. O NDE está composto atualmente por: prof.ª Andréia Soprani dos Santos (Presidente do NDE); prof.ª Ana Paula Santana Coelho Almeida; prof.ª Ana Paula Costa Velten; prof.ª Adriana Nunes Moraes Parteli; prof.ª Anne Caroline Barbosa Cerqueira Vieira; prof. Bruno Henrique Fiorin; prof. Carlos Roberto Fernandes; prof.ª Heletícia Scabelo Galavote (Coordenadora do Colegiado do Curso); prof. Juliano Manvailer Martins; prof.ª Keila Cristina Mascarello; prof.ª Letícia dos Santos Almeida Negri; prof.ª Marta Pereira Coelho; prof.ª Susana Bubach; prof.ª Suzana Antônio (subcoordenadora do Colegiado do Curso) e prof. Wilson Denadai.



CORPO DOCENTE

Perfil Docente

O corpo docente do curso de Enfermagem é composto por 22 professores, sendo nove com titulação de mestre e treze com o título de doutor. As áreas de formação dos docentes, compreendem: Enfermagem; Saúde da criança e do adolescente; Ciências fisiológicas; Urgência e Emergência; Qualidade e avaliação em saúde; Segurança do paciente; Saúde da Mulher; Saúde Coletiva; Planejamento, Política, Gestão e Saúde Coletiva; Epidemiologia; Semiologia e semiotécnica; Saúde do adulto; Epidemiologia/estatística; Saúde Controle de infecção hospitalar; Enfermagem Médico-cirúrgica; Gerenciamento em enfermagem; Enfermagem Fundamental; Enfermagem psiquiátrica; História da Enfermagem; Epidemiologia/Doenças Transmissíveis; Farmacologia; Saúde Hospitalar; Avaliação em Saúde; Enfermagem, Ética e Bioética; Saúde do Idoso; Anatomia Humana; Doenças crônicas não-transmissíveis e Enfermagem Pediátrica.

Os docentes desenvolvem pesquisa e extensão em suas áreas de formação, inclusive com projetos de pesquisa contemplados com bolsas da Capes, CNPQ e UFES.

Lista dos docentes do curso de Enfermagem:

Prof.^a Ms. Andressa Garcia Nicole

Área: Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente
<http://lattes.cnpq.br/1048764897672470>

Prof.^a Dr.^a Adriana Nunes Moraes Partelli Área: Saúde da Criança e do Adolescente
<http://lattes.cnpq.br/0267270323251912>

Prof. Ms. Alexandre Souza Morais Área: Urgência e Emergência
<http://lattes.cnpq.br/1273565918628124>

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Costa Velten

Área: Enfermagem e Saúde da Mulher <http://lattes.cnpq.br/8956673957240353>

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Santana Coelho Almeida

Área: Planejamento, Gestão e Saúde Coletiva <http://lattes.cnpq.br/2570855705420190>

Prof.^a Dr.^a Andréia Soprani dos Santos Área: Enfermagem Hospitalar
<http://lattes.cnpq.br/9767739888647311>

Prof.^a Dr.^a Anne Caroline Barbosa Cerqueira Vieira

Área: Saúde da Criança, Saúde do Adolescente e Saúde Coletiva
<http://lattes.cnpq.br/4055120283760991>

Prof. Dr. Bruno Henrique Fiorin

Área: Enfermagem Médico-cirúrgica <http://lattes.cnpq.br/9684030018018529>

Prof. Dr. Carlos Roberto Fernandes

Área: Semiologia e Semiotécnica

<http://lattes.cnpq.br/5136403250117204>

Prof.^a Dr.^a Heletícia Scabelo Galavote Área: Saúde Coletiva

<http://lattes.cnpq.br/9804216930261904>

Prof.^a Ms. Jerusa Araújo Dias

Área: Saúde Coletiva / Epidemiologia <http://lattes.cnpq.br/4947139217720033>

Prof. Dr. Juliano Manvailier Martins Área: Farmacologia

<http://lattes.cnpq.br/3471827987595276>

Prof.^a Dr.^a Keila Cristina Mascarello

Área: Saúde da Mulher e Saúde Coletiva <http://lattes.cnpq.br/8417184843741770>

Prof.^a Ms. Leticia Molino Guidoni

Área: Enfermagem Médico-Cirúrgica <http://lattes.cnpq.br/2624449285137694>

Prof.^a Ms. Letícia dos Santos Almeida Negri Área: Saúde Coletiva e Epidemiologia
<http://lattes.cnpq.br/1856133153859244>

Prof.^a Dr.^a Marta Pereira Coelho

Área: Enfermagem, Ética e Bioética e Saúde do Idoso <http://lattes.cnpq.br/1675633892641935>

Prof.^a Ms. Paula de Souza Silva Freitas Área: Enfermagem Médico-Cirúrgica

<http://lattes.cnpq.br/6676352092840927>

Prof.^a Dr.^a Roberta Paresque

Área: Anatomia Humana

<http://lattes.cnpq.br/5411026526760218>

Prof. Ms. Rodrigo Alves Faria

Área: Saúde do Adulto e Serviço de Urgência e Emergência

<http://lattes.cnpq.br/2836257154116274>

Prof.^a Dr.^a Susana Bubach Área: Saúde Coletiva

<http://lattes.cnpq.br/3394237487515391>

Prof.^a Ms. Suzana Antonio

Área: Enfermagem Pediátrica <http://lattes.cnpq.br/5928824592839198>

Prof. Dr. Wilson Denadai

Área: Enfermagem Hospitalar e Saúde Mental <http://lattes.cnpq.br/0854857158034165>

Formação Continuada dos Docentes

As políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente obedecem a princípios contemplados na Constituição Federal; na Lei nº 12.772/2012; na Lei nº 9.394/96 - LDB; na Portaria Ministerial nº 554/2013, do MEC; nas normas estabelecidas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); na Resolução nº 15/89, que estabelece critérios para avaliação de desempenho na carreira do magistério por titulação e por mérito; na Resolução nº 44/04, que estabelece critérios para avaliação de docentes em estágio probatório; na Resolução nº 45/06 e respectivas alterações, que estabelecem critérios para progressão funcional da classe de Professor Adjunto, nível IV, para a classe de professor associado. Todas essas Resoluções provêm do CEPE da Universidade.

Os processos de formação continuada de docentes universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades docentes diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Graduação/Ufes (DDP/Prograd/Ufes) tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas: a atualização e formação didático-pedagógica; o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; a valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; a substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos; a organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino aprendizagem na graduação produzido por docentes da UFES de outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros temas pertinentes à área.

Em 2016 foi organizado o primeiro NAD da Ufes no Campus de Maruípe e o NAD de Goiabeiras funciona, desde fevereiro de 2017, no espaço do DDP/PROGRAD. As principais atividades realizadas até o momento são: seminário de recepção de docentes; semanas pedagógicas de início de semestre; palestras envolvendo docentes com temáticas solicitadas por Centros, departamentos, Colegiados e NDEs; cursos de curta duração sobre temáticas e metodologias específicas.

Além das atividades já desenvolvidas o NAD servirá também como espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino e aprendizagem na graduação produzidos por docentes da Ufes. Deverá, ainda, fomentar a socialização de material sobre o ensino de graduação produzido por docentes de outras instituições e



especialistas na área das metodologias.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

O CEUNES está situado em uma área total construída de 1.288.546,00 m². Suas dependências foram projetadas para atender aos requisitos de um moderno estabelecimento de ensino. Está em processo de construção de novos prédios para atender adequadamente ao desenvolvimento das atividades e programas curriculares de todos os cursos oferecidos. As especificações de uso coletivo obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

Para conforto de estudantes e professores, todas as dependências, tanto acadêmicas como administrativas, são climatizadas.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário e outras dependências são de uso da comunidade acadêmica e visitantes.

As salas de aula estão aparelhadas para turmas de, até, cinquenta alunos. Os laboratórios acadêmicos foram projetados para atender até 25 alunos para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

O campus dispõe de área para estacionamento de motos e carros, seja na parte interna, seja na externa. Há vagas reservadas a deficientes físicos, devidamente sinalizadas.

Todas as salas de aula referentes ao eixo 1, possuem mobiliário que atende as especificações mínimas de âmbito de sala de aula, tais como: Lousa tipo quadro branco, com dimensões mínimas de 1,50 m X 1,25 m, fixado à parede com calha-suporte para marcadores, contém 01 mesa, para computadores e equipamentos com profundidade dentro das normas mínimas específicas entre 0,65 m - 0,70 m e altura entre 0,70m e 0,75m e suporte para projetor audiovisual fixados centralmente nas salas de aula. Para o conforto térmico dos usuários das salas de aula a temperatura ambiente é climatizada e as janelas possuem aberturas suficientes para a circulação de ar nas salas de aula.

Instalações Gerais do Centro

O Centro de Ensino possui à disposição do curso uma infraestrutura que conta com:

Auditório Central - com área total construída de 911 m² e capacidade para 500 pessoas, é equipado com poltronas acolchoadas, ar condicionado, sistema de som e projeção de imagens e rampa de acesso.

Restaurante Universitário - com área total construída de 1.947,28 m² e é equipado com cozinha industrial, sala de lavagem de utensílios, mesas com banho-maria para acomodação dos alimentos servidos, bandejas, pratos e talheres, mesas e cadeiras, sistema de circulação de ar, guichê, banheiros masculino e feminino e rampa de acesso.

SUGRAD/CASAS/COLEGIADOS - prédio com área total construída de 878,85 m², comporta a Secretaria Única de Graduação (SUGRAD), com sala de atendimento geral, funcionando como principal elo entre os discentes, docentes, PROGRAD e outros setores da Universidade e com uma equipe de trabalho de oito técnicos e três bolsistas; outro setor neste prédio é a Coordenação de Atenção à Saúde e Assistência Social (CASAS), que comporta salas de atendimento em Serviço Social, Enfermagem, Psicologia e Perícia Médica e conta com uma equipe de trabalho de dois profissionais em Serviço Social, um técnico em enfermagem, um enfermeiro, dois psicólogos e um médico perito, além de dois bolsistas. Além destes dois setores, neste prédio encontram-se as salas de coordenações de curso, mobiliadas com mesa e cadeiras, computador e armário, para o atendimento pessoal aos estudantes e professores vinculados ao curso. Há, também, uma sala de reuniões que é utilizada para reuniões de colegiado e NDE.

Cantina - com área total construída de 422,40m², apresenta cantina com dois guichês, cozinha, banheiros e área para a disposição de mesas e cadeiras.

Salas de aula - o curso conta com dois prédios de salas para a realização das aulas teóricas nos Eixos 1 e 3, que apresentam área total construída de 1.824,60 m² e 1.715,09 m², respectivamente. Estes prédios apresentam cada um, 12 salas de aula de 72,4 m², distribuídas em dois pavimentos, com rampa de acesso, que comportam janelas de vidro com filme

protetor, ar condicionado, 50 carteiras, mesa e cadeira para o professor, sistemas de projeção com Data Show e quadro branco, há, também, banheiros masculino e feminino em ambos os pavimentos e salas de informática. Além destes, há um segundo prédio de salas de aula no Eixo 3 que comporta duas salas com área total de 13,10 m² e duas salas com 15,10 m², todas com 100 carteiras.

Salas de Professores - no centro há três prédios de salas de professores com área total construída de 568,76 m², cada um, nos quais há salas compartilhadas entre os professores dos diferentes departamentos, com estações de trabalho individuais.

A Biblioteca Setorial do CEUNES faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Possui cinco pisos, numa área total de 2.404,75 m². Conta com rampas para acesso de portadores de necessidades especiais, banheiros adaptados, bebedouros e armários para guarda de pertences enquanto os usuários permanecem nas suas dependências.

Os livros estão disponíveis para todos os usuários, podem ser realizadas pelo usuário 02 (duas) renovações consecutivas até a data do vencimento; a 3ª renovação somente será efetivada com a apresentação do(s) exemplar (es) no balcão da Biblioteca; não é possível efetivar a renovação de exemplares que foram anteriormente reservados por outros usuários.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) foi criada pela Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014 e orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade.

Gerido pela PROAECI, o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) foi criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário como proposta do então Secretário de Inclusão Social, com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário.

Conforme o Decreto Federal 3.298, de 20 de dezembro de 1999, alterado pelo Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004, pessoas com deficiência são as que se enquadram nas seguintes categorias:

1. Deficiência Física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.
2. Deficiência Auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ.
3. Deficiência Visual - cegueira, na qual a acuidade visual seja igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
4. Deficiência Intelectual - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho;
5. Deficiência Múltipla - associação de duas ou mais deficiências.

No Campus de São Mateus, a Coordenação de Atenção à Saúde e Assistência Social (CASAS) é o setor responsável pelas práticas de atenção à saúde e assistência social dos servidores e estudantes do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da UFES. Seus programas visam garantir a permanência do aluno na Universidade, com uma efetiva política de assistência estudantil pelo gerenciamento de Bolsas-Auxílio (Trabalho, Alimentação, Transporte e Moradia Estudantil), Orientações Educacional, Jurídica e Psicológica, Assistência Social e Apoio a projetos acadêmicos e sociais. As ações do CASAS estão pautadas na Portaria Nº.

39/2007 que institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil e na Resolução Nº. 03/2009 do Conselho Universitário/UFES que aprova o Plano de Assistência Estudantil da UFES.

O CEUNES possui uma rede de passarelas que facilita o acesso ao primeiro andar dos prédios de circulação comum, mantendo todos estes ambientes em um mesmo plano. Os prédios com mais de um andar apresentam rampas de acesso para a circulação de cadeirantes, à exceção do prédio de salas de aula do Eixo 3. Nos prédios há banheiros adaptados para a utilização de cadeirantes. Para pessoas com baixa visão ou cegueira há a possibilidade de solicitar monitores ledores, ampliação do tempo de atividades avaliativas ou a elaboração de provas impressas em laudas de dimensões maiores (A3, por exemplo). Máquinas ou impressoras de Braille não estão disponíveis no CEUNES, no entanto, é possível solicitar a utilização dos equipamentos existentes no Campus Goiabeiras/UFES para a adaptação do material didático. Para pessoas com surdez há dois técnicos especialistas na Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) disponíveis para a tradução de aulas, palestras, pronunciamentos, entre outras atividades. Para pessoas com Transtorno do Espectro Autista incluídas nas classes comuns de ensino regular, as mesmas terão direito a acompanhante especializado, nos casos de comprovada necessidade, conforme a Lei Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

Instalações Requeridas para o Curso

Todas as salas de aula referentes ao eixo 1, possuem mobiliário que atende as especificações mínimas de âmbito de sala de aula, tais como: Lousa tipo quadro branco, com dimensões mínimas de 1,50 m X 1,25 m, fixado à parede com calha-suporte para marcadores, contém 01 mesa, para computadores e equipamentos com profundidade dentro das normas mínimas específicas entre 0,65 m - 0,70 m e altura entre 0,70m e 0,75m e suporte para projetor audiovisual fixados centralmente nas salas de aula. Para o conforto térmico dos usuários das salas de aula a temperatura ambiente é climatizada e as janelas possuem aberturas suficientes para a circulação de ar nas salas de aula.

O curso dispõe de laboratórios de formação básica e específica, dentre eles: laboratório de práticas de Enfermagem, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Informática, Laboratório de Fisiologia e Farmacologia, Laboratório de Bioexperimentação e Laboratório de Anatomia Humana.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

A Biblioteca do CEUNES é um sistema de informação interligada a Rede de Bibliotecas da UFES, usuária do Sistema PERGAMUM, que utiliza as tecnologias de informação e comunicação como meio de aprimorar o ensino e aprendizagem para facilitar a disseminação da informação para a comunidade acadêmica, considerada com um meio educativo indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A Biblioteca do CEUNES participa do Sistemas de Bibliotecas da UFES (SIB/UFES), que fazem parte 20 bibliotecas setoriais. A Biblioteca Central é a unidade centralizadora da rede.

São oferecidos pela Biblioteca do CEUNES os seguintes serviços:

- Empréstimo de livros e multimeios que compõem o acervo;
- Empréstimo entre bibliotecas ligadas a rede SIB/UFES;
- Renovação e reserva de livros e multimeios;
- Acesso a periódicos, somente para consulta;
- Acesso ao Portal da CAPES;
- Acesso ao COMUT, feito via solicitação a Biblioteca Central/UFES.

A política de expansão ao acervo segue em conformidade com as normas da UFES e de acordo com a demanda dos cursos, ou seja, a partir da, sempre de acordo com o planejamento estratégico da universidade e programações pontuais dos responsáveis pela biblioteca setorial e do responsável no Centro junto aos docentes, seguindo o protocolo de pedido via sugestão de compra de livros a Biblioteca Central da UFES por representante de cada Departamento, enviado em forma de processo pela Direção do Centro.

Os dados abaixo são referentes ao acervo das Ciências Médicas.

- Livros: 916 títulos, 2908 exemplares, material adicional de livros CD-ROM 10 títulos e 49 exemplares
- Multimeios: 9 títulos em VHS, 27 exemplares



- 3 títulos em CD-ROM, 6 exemplares
- Total Geral: 928 títulos, 2.990 exemplares.
- 103 títulos de e-books na área de ciências da saúde, plataforma Ebsco e-books.

Fonte: Dados - Sistema Pergamum 25/11/2015 / E-books - site biblioteca central

Laboratórios de Formação Geral

Laboratório de Bioquímica

Em uma área física de 66,40m², o Laboratório de Bioquímica está estruturado para atender até 25 (vinte e cinco) alunos/turma, em aulas práticas da disciplina de Bioquímica.

Laboratório de Microscopia

Em uma área física de 66,40m², o Laboratório de Microscopia está estruturado para atender até 25 (vinte e cinco) alunos/turma, em aulas práticas das disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Genética, Patologia e Citologia.

O laboratório de Microscopia ocupa uma área de 66,40m² e tem infraestrutura necessária para a realização de aulas práticas de microscopia dos conteúdos de Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Patologia, Parasitologia, Genética. O laboratório tem capacidade para 25 alunos, pois possui 25 microscópios. Além disso, possui laminários com diversas lâminas para estudo de histologia, microscópio acoplado a TV e modelos de embriologia. Possui ainda reagente utilizados nas aulas práticas de Biologia Celular. O laboratório atende várias disciplinas de diversos cursos do Centro e possui acessibilidade plena.

Laboratório de Informática

Algumas disciplinas utilizam o Laboratório de Informática para ministrar aulas práticas, sejam estas com programas específicos, como acontece com os aplicativos de bioquímica, fisiologia humana, patologia, programas de âmbito da saúde coletiva e pública, tais como: ferramentas para aulas de gestão em saúde, vigilância em saúde, entre outros, ou considerando a utilização geral, principalmente no acesso a internet.

O CEUNES dispõe de 2 laboratórios climatizados. Um localizado na biblioteca do centro com acesso a computadores de livre demanda para os alunos, servidores e comunidade em geral; e o outro, situado no setor de salas de aulas do eixo 01, equipados com 25 computadores, conectados na internet e com recursos de multimídias. Conta, também, com um monitor de informática disponível na sala em horários específicos, para dar suporte e auxiliar os alunos e professores no uso dos recursos disponíveis.

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Em uma área física de 66,40 m², o Laboratório de Farmacologia e Fisiologia está estruturado para atender até 25 (vinte e cinco) alunos/turma, em aulas práticas das disciplinas de Fisiologia Humana e Farmacologia.

Laboratório de Bioexperimentação (sala de guarda de animais):

Em uma área física de 38,90 m², a sala de bioexperimentação é utilizada pelos cursos de Enfermagem e Farmácia para atender as disciplinas de Fisiologia Humana e Farmacologia. Atende também, o Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas.

Laboratório de Anatomia Humana

Laboratório de Anatomia “Prof. Valdenir José Belinelo”

Localizado no Centro Universitário Norte do Espírito Santo, o laboratório de Anatomia tem infraestrutura necessária para a realização dos procedimentos de dissecação e preparação de espécimes, técnicas de biologia molecular, desde a extração de DNA a obtenção dos produtos amplificados via técnica de PCR, preparo e análises de material citogenético e análise dos dados. Sua área total de mais de 1.000m² está dividida em três laboratórios principais destinados a pesquisa:

A) NUPEA: Núcleo de Pesquisa em Evolução e Anatomia. Laboratório onde estão três freezers destinados ao armazenamento de tecidos e DNA extraído; onde são realizadas as técnicas de extração de DNA (Pré-PCR), conta com um refrigerador, dois freezers, uma bancada de PCR/DNA que permitem a amplificação de DNA com um termociclador ligado a nobreak, uma centrífuga 24 tubos, uma centrífuga refrigerada, duas mini-centrífugas, dois agitadores de tubos tipo Vortex, um microondas, micropipetas monocal, uma balança de precisão. Para isso, esta sala conta , uma mini-centrífuga para microtubos. Em outra bancada estão disponíveis para análises de bioinformática e armazenamento dos dados três computadores ligados a nobreaks, nestes computadores é possível realizar o processamento e análise de sequências, análises de genética de populações e relações filogenéticas, possui também

programas de bioestatística e de análises morfológicas.

B) Laboratório de dissecação anatômica: conta com bancadas e instrumentos cirúrgicos para o preparo de peças anatômicas. Dois tanques de armazenamento de peças em formol, ossário, um freezer para armazenamento de peças congeladas e um refrigerador.

C) Museu de anatomia: espaço onde são recebidas escolas e público em geral da comunidade para visita. Próprio para a realização de projetos de extensão e pesquisa em anatomia e evolução. Conta com modelos anatômicos confeccionados em plásticos ou resina, peças ósseas, animais taxidermizados e órgãos dissecados.

Além dos laboratórios de pesquisa e extensão, o prédio possui um auditório equipado com computador, data-show e sistema de som com capacidade para 50 pessoas; e dois laboratórios de aulas práticas com capacidade para 25 alunos cada.

Ambulatório Escola

O Ambulatório Escola está com o projeto em tramitação na Pro-reitoria de planejamento da UFES, e conforme previsto deverá conter uma área total de 554 m² tem como finalidade oferecer atendimento preventivo e curativo aos usuários do SUS do Município de São Mateus e região norte do Espírito Santo em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus e Superintendência Estadual da Saúde. O Ambulatório Escola tem como proposta o objetivo de atingir todas as disciplinas profissionalizantes e específicas da matriz curricular dos cursos de graduação da área da saúde integrantes do CEUNES/UFES.

Laboratório de Práticas Interdisciplinares em Saúde (LAPIS)

O LAPIS favorece a prática do ensino interdisciplinar, bem como o aprimoramento da assistência de enfermagem, e conseqüentemente, a qualidade de vida à população. Além disso, promoverá encontros e espaços de discussão coletiva para melhorar a assistência à saúde na região, bem como a capacitação de profissionais, favorecendo o mercado de trabalho em que os alunos atuarão, fazendo com o que é aprendido na universidade seja efetivamente implementado no cotidiano do trabalho, garantindo a integralidade no cuidado à saúde. Tem como objetivo proporcionar ao aluno a vivência da atenção à saúde no cuidado de enfermagem no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão e atende a todas as disciplinas do curso de Enfermagem e as disciplinas ligadas a saúde coletiva do curso de Farmácia.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) - UFES/ES

O Centro Universitário Norte do Espírito Santo / Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES) apresenta um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com registro aprovado em 01 de setembro de 2008 de acordo com o Ofício n° 2204 CONEP/CNS/MS. As renovações do registro foram solicitadas e aprovadas pela CONEP, sendo que a última renovação foi aprovada em 2015 de acordo com a Carta Circular n° 072/2015/CONEP/CNS/GB/MS. Desde 2008, o CEP do CEUNES/UFES vem analisando projetos de pesquisa e desenvolvimento de diferentes áreas oriundos do próprio centro, bem como projetos de outros centros de pesquisa. As análises são realizadas de acordo com as normas e resoluções pertinentes (Norma Operacional 001/2013, Resolução 466/2012, Resolução 510/2016 e outras), as quais dispõem sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos.

Laboratórios de Formação Específica

Laboratórios de Práticas de Enfermagem

O Laboratório de Práticas de Enfermagem apresenta área física de 169,25m² e atende até 25 (vinte e cinco) alunos/turma cada. O laboratório atende a todas as disciplinas de práticas de enfermagem. Está montado com material e equipamentos de que atendem adequadamente as aulas.

Material	Quantidade
----------	------------

Armário vitrine	
-----------------	--

	1
--	---

Biombo	
--------	--

	4
--	---

Cadeira	
---------	--

	1
--	---

de

banho



Comadre

2				
Cuba		redonda		pequena
5				
Cuba				rim
10				
Cuba redonda média				
4				
Divãs				branco
4				
Martelo				Buck
2				
Bebê	RN		de	pano
1				
Martelo				podológico
8				
Martelo		podológico		(hospital)
02				
Manequim				Bissexual
2				
Modelo	para		punção	EV
1				
Leito	de		exames	clínicos
4				
Mesa				auxiliar
2				
Mesa		de		mayo
3				
Mesa		de		refeição
1				
Oftalmoscópio	7			
Otoscópio	4			
Papagaio hospitalar				
2				
Escada		dois		degraus
4				
Hamper	1			
Carro		para		curativo
2				
Glicosímetro	2			
Suporte				soro
3				
Ambú	4			
Cadeira		de	rodas	dobrável
1				
Colar		cervical		adulto
1				
Colar		cervical		infantil
1				
Prótese	de	Seios	em	crochet
1				
Suporte		para		Punção
4				
Esfigomomanômetro		Aneróide		infantil
4				
Estetoscópio	08			
Estetoscópio	01			



Cadeiras			PVC			brancas
9						
Escradeira	2					
Bandeja			inox			29x18x1,5cm
3						
Caixa			Inox			18x8x2cm
1						
Simulador			de			ausculta
1						
Foco		ginecológico		com		espelho
2						
Armário		aço	-	06		prateleiras
2						
Manequim			recém			-nascido
01						
Manequim		pediátrico	para	Primeiros		socorros
01						
Manequim		adulto	para	Primeiros	Socorros	e Reanimação
01						
Mesa			inox		com	roda
01						
TV						LCD
01						
Modelo			Pênis			negro
01						
Modelo			vagina			acrílico
01						
Sonar						portátil
01						
Autoclave	02					
Simulador			de	sondagem		vesical
01						
Eletrocardiógrafo						portátil
01						
Diapasão	04					
CPU						Lenovo
01						
Monitor			LCD			Lenovo
01						
Simulador			de			feridas
01						
Modelo		uterino		com		diafragma
01						
Álbum			seriado			DST
01						
Álbum		seriado		Plan		Familiar
01						
Apostila		de		orientação		contraceptiva
01						
Dispenser		para		sabão		liq
01						
Cadeiras		estofadas	azuis		com	roda
04						
Genitália			externa			masculina
01						
Genitália			externa			feminina
01						
Aparelho			de			DVD
01						
Cama hospitalar grade móvel						



Armário
02

com

chave



OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

BARREIRA, I. D. Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 1997 Jul;1(esp):161-76.

BERARDINELLI, L. M.; CALDEIRA, M. L. S. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem. 2005;14(3).

BRASIL. Portaria nº 1721, 15 dez. 1994. Dispõe sobre a formação do enfermeiro de Graduação e revoga a Resolução nº 4 de 25 de fevereiro. 1972. Diário oficial (Brasília), nº 238, nº 19801, 1994. Seção 1.

BRASIL. Lei nº 7.498/86 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 26 jun. 1986.

_____. Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. Senado da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.senado.gov.br> Acesso em: 22 outubro 2005.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução nº 03 de 07 de novembro de 2001: Brasília.

_____. Decreto nº 2.494, 10 de fevereiro de 1998. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/dec_2494.doc> Acesso em: 16 novembro 2005

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Seminário Internacional Universidade XXI. Resultado final. Brasília DF, 25-27 novembro 2003. disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 setembro 2005.

IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=320490>>. Acesso em 11 de julho de 2017.

KRUSE, M. H. L. Enfermagem Moderna: a ordem do cuidado. Rev Bras Enferm. 2006; 59(esp): 403-10.

MERIDIONAL. Disponível em <<http://www.hospitalmeridional.com.br/novo/hotsite/institucional.asp?codHospital=6>>. Acesso em 11 de julho de 2017.

MITRE, S.M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2133-2144, 2008.

RIZZOTTO, M. L. A origem da enfermagem profissional no Brasil: determinantes históricos e conjunturais. Navegando na história da educação brasileira. Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"(HISTEDBR), Unicamp. 2006;1:1-9.

SALLES, E. B, BARREIRA, I. D. FORMAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NO BRASIL. Texto & Contexto Enfermagem. 2010 Jan 1;19(1).

SESA. Disponível em: <<http://saude.es.gov.br/hospital-roberto-arnizaut-silvares-hras>>. Acesso em 11 de julho de 2017.